

Maria lêda de Almeida Barbosa Fernandes (Org.)

# REGISTROS MEMORÁVEIS



Casa de Saúde e Maternidade  
**Nossa Senhora de Fátima**

*50 Anos*





## A AUTORA

*Maria Iêda de Almeida Barbosa Fernandes é natural de Arapiraca/ AL. Filha de Valdomiro Barbosa e Maria de Lourdes de Almeida Barbosa. Graduada em Letras (Português/ Francês) pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL e pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior, Didática do Ensino Superior e Psicopedagogia. Tem também certificado do Curso de Nancy, da Universidade de Nancy – França. Integrou a 1ª turma da Escola Quintella Cavalcante de Arapiraca e a 1ª turma da antiga FUNEC/ FUNESA, hoje Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL onde, até os dias atuais, leciona Língua, Literatura e Civilização Francesas. Casou-se com José Fernandes de Lima, um dos fundadores da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, (Arapiraca / AL) com quem permaneceu unida até o último dia de sua vida. (cinco de outubro de 2006) e de cuja união nasceram quatro filhos: Yvens, Yêdda, Yanna e Yale Fernandes. Destes, oito adoráveis netos.*



**Maria lêda de Almeida Barbosa Fernandes (Org.)**



Casa de Saúde e Maternidade  
**Nossa Senhora de Fátima**

**Arapiraca – Alagoas**  
**2011**

**Maria lêda de Almeida Barbosa Fernandes (Org.)**



Casa de Saúde e Maternidade  
Nossa Senhora de Fátima

**Arapiraca – Alagoas  
2011**

*“Sonhos são gratuitos.  
Transformá-los em  
realidade tem um preço.”  
J.C.*

DEDICATÓRIA

Ao dr. Edler Tenório d'Almeida Lins e  
ao dr. José Fernandes de Lima, que per-  
seguiram e realizaram o sonho de fazer  
jorrar uma “fonte no deserto”!  
Ao dr. Geraldo Lúcio da Silva e ao  
dr. Judá Fernandes de Lima, além de a  
tantos quantos, mourejando diuturnamente  
ao longo de 50 anos, não a deixaram esgotar...



# SUMÁRIO

Considerações Iniciais	11
Apresentação	13
<b>1ª PARTE: VELHOS TEMPOS, VELHOS DIAS</b>	<b>14</b>
<b>Abordagem sobre a Evolução Histórica dos Serviços de Saúde em Arapiraca</b>	<b>16</b>
<b>Dados Biográficos dos Fundadores e Pioneiros da Casa de Saúde</b>	<b>18</b>
- Dr. Edler Tenório d' Almeida Lins	18
- Dr. José Fernandes de Lima	19
- Dr. Judá Fernandes de Lima	20
- Dr. Geraldo Lúcio da Silva	21
<b>História da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima - Arapiraca / AL</b>	<b>23</b>
<b>Dados Biográficos do Corpo Clínico mais antigo, por ordem cronológica</b>	<b>24</b>
- Dr. Geraldo Silva	24
- Dra Ana Maria Rodrigues C. Santana	24
- Dra. Maria Diomar Cruz de Moraes	24
- Dra. Valquíria Alves Brandão César	24
- Dra. Rosa Maria Tenório Neto Melro	25
- Dra. Luiza de Oliveira Almeida	25
- Dra. Emily Senna de Souza	25
- Dr. Carile Lima Aldeman de Oliveira	25
- Dr. Tarcísio Rodrigues de Almeida	26
- Dr. Lauro Pereira da Fonseca	26
- Dr. Sílvio Lemos Figueiredo	26
- Dr. Maxuel Nogueira dos Santos	26
- Dra. Tânia Cristina Costa Cavalcante Gonçalves	27
- Dra. Wilma Rodrigues dos Santos	27
- Dr. Marcos Antônio Rodrigues Vasconcelos	27
- Dr. Jorge de Vasconcelos Oliveira	27
<b>Primeira Enfermeira de Nível Superior da Casa de Saúde</b>	<b>28</b>
- Enfa. Marilúcia Ribeiro de Andrade	28
<b>Antigas Auxiliares de Enfermagem</b>	<b>28</b>
- Josefa Torres dos Santos	28
- Rosália Bispo da Silva	28
- Vera Lúcia Bispo dos Santos	28
- Maria Fernandes de Souza	29
- Luciete Felix P. Santos	29
- Djanira Moreno da Silva	29
<b>Alguns dos Funcionários mais Antigos, de Diversos Setores</b>	<b>30</b>
- José Barbosa de Barros	30
- Roziane Targino da Silva	30
- José Mileno Filho	30
- Juraci Francisca de Lima	31
- Ana Lucia dos Santos	31
- Cledja Maria de Oliveira Mélo	31
- Maria Valderez Rocha Santos	31
- Severino Elias da Silva	32
- Joana Rosendo Silva	32
- Claudino José dos Santos	32
- Maria Silvana Marques	32
- Petrúcia dos Santos	33
- Isáias Siqueira Campos	33
- Maria Divaneide Lira de Paiva	33



<b>Funcionárias que permaneceram por mais tempo, no setor Copa/ Cozinha</b>	34
- Elenita Gomes Bezerra	34
- Adeilda Maria Pinto	34
<b>Um Representante do Clero Arapiraquense, nascido na Casa de Saúde</b>	35
- Pe. Marcelo Bastos dos Santos	35
<b>Duas grandes amigas da Casa de Saúde</b>	36
- Ivete França de Lima	36
- Maria Sônia Araujo	36
<b>Origem do vocábulo “Fernandetes”, na Casa de Saúde</b>	37
<b>Criação da Capelinha na Casa de Saúde, sob a Égide da Virgem de Fátima</b>	38
<b>Fato Inédito: Casamento na Capelinha da Casa de Saúde</b>	39
- Juraci Barbosa dos Santos	39
<b>Recordando a despedida de uma ex-administradora</b>	40
- Maria do Socorro Vieira	40
<b>Revivendo as “ Bodas de Prata”</b>	41
- Pronunciamento do Dr. José Fernandes, na solenidade das “Bodas de Prata”	41
- Eu, Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, 25 anos depois	42
<b>Narrações de Casos Pitorescos ocorridos na Casa de Saúde</b>	44
- O Esposo Delator	44
- Na Idade da Pedra Lascada	45
- O Equívoco do Soneca	45
- Ao Encalço de Cinderela	46
- As Aparências Enganam	46
- Intimidação de um “Cabra de Lampião”	47
- A Supersticiosa Invencível	48
- A Morte da Xará	48
- O Inesperado Acontece...	49
<b>Contos Pitorescos Narrados por Dr. Judá Fernandes de Lima</b>	50
- Paulo Moura: Um Político “Arretado”	50
- Entreveros	53
- A Toalha do Noivo	55
<b>Conto Pitoresco Narrado por Almira Fernandes</b>	57
- Chumbo Grosso no Deputado	57
<b>Relato de uma Experiência de Priscas Eras – Um Marido-Médico</b>	59
<b>Pronunciamento de dois Decanos</b>	61
- Quando da Inauguração da Unidade Básica de Saúde: Dr. José Fernandes de Lima	61
- Quando da Inauguração da Unidade Básica de Saúde: Dr. Judá Fernandes de Lima	63
<b>Excertos de uma Entrevista</b>	65
<b>Páginas da Saudade</b>	67
<b>Homenagens Póstumas</b>	68
- Dados Biográficos - Ceci Cunha	69
- Evocando um Pronunciamento - Cinco Anos, sem Ceci	70
- Dados Biográficos - Luciana Rodrigues de Araújo	73
- Dados Biográficos - Marinalva Santos	73
- Dados Biográficos - Maria Iná Andrade Silva	73
<b>2ª PARTE: NOVOS TEMPOS, NOVOS DIAS...</b>	74
<b>Vanguarda dos Novos Tempos, Novos Dias, em marcha com os antigos</b>	76
- Yêdda Maria Fernandes Magalhães	76
- Dr. Fernando César de Almeida Lins	76
- Dr. Orlando Tertuliano de Almeida Lins Netos	76
<b>Pioneiros dos Novos Setores, que exercem Cargos exclusivos de Coordenação ou de Chefia</b>	77
- Dra. Maria José Custódio dos Santos	77
- Dra. Alexsandra Barbosa de Oliveira	77



- Dra. Elizangela Lins Fernandes	77
- Dr. Fernando Manoel F. da Costa	77
- Enfa. Vanessa Maria da Silva Barbosa	78
- Enfa. Fernanda Porto	78
- Enfa. Tainá Correa de Sá	78
- Enfa. Kivya Cristiyane Lúcio da Silva	79
- Enfa. Suellen Leite da Silva Lucena	79
- Enfa. Jamille Fonseca de Araujo	79
- Fisioterapeuta: Ivânia Otílio Tavares	79
- Fisioterapeuta: Yara Lúcia Motta Santana	79
- Auxiliar de Enfermagem: Maria do Carmo Gonçalves da Hora	80
- Fisioterapeuta: Viviane Pereira Barbosa	80
- Nutricionista: Denise Maria Vieira França	80
- Hareta Emily de Oliveira Fernandes	80
- Dr. Carlos Antônio Evangelista da Silva	81
- Dra. Janainy Mércia Nunes Santos	81
- Vanúzia Maria dos Santos	81
- André João dos Santos	81
- Neuma Correia da Silva	82
Ao Ritmo das Inovações – Casa de Saúde N. Sr <sup>a</sup> . de Fátima - Um Templo de Saúde	84
Projeto “Rumo ao Cinquentenário”	85
• Evolução do Centro Cirúrgico	86
Cordel – Quando da Inauguração do Novo Centro Cirúrgico	92
Registro da Instalação do Novo Elevador	93
Evolução do Serviço de Imagem e Diagnóstico	94
Relação de Antigas e Novas Prestações de Serviço e Serviços Terceirizados	95
Relação de Antigos e Novos Convênios	96
Núcleo Hospitalar de Epidemiologia	97
Programa de Assistência ao Pré-Natal: da Origem aos Dias Atuais	98
• Serviço de Neonatologia – UCI	101
PROMATER	101
PROHOSP	103
Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno	104
Serviço de Triagem Neo-Natal – Teste do Pezinho	104
Projeto de Implantação do Teste da Orelhinha	106
Comissões Intra-Hospitalares	106
- Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH	106
- Comissão de Revisão de Prontuário e Óbitos - CRPO	107
- Comissão de Investigação para Prevenção da Mortalidade Materna e Infantil CIPMMI	107
- Comissão de Ética Médica. CEM	107
- Comissão de Educação Permanente. - CEP	107
- Comissão de Recreação e Eventos. - CRE	108
Biossegurança: Prevenção e Redução de Riscos à Saúde e ao Meio Ambiente	109
Cidadania em Ação – Implantação do Posto do Cartório de Registro Civil de Nascimento	110
Uma Alternativa de Humanização – Programa S.O.S. do Riso	111
Um Depoimento Gratificante	112
Quem é Quem, atualmente cada Sócio Proprietário, da Casa de Saúde	112
Conhecendo os nomes de todos os Médicos do Corpo Clínico	113
Conhecendo os nomes dos funcionários dos diversos setores	115
Palavras de Agradecimento	116
Considerações Finais	117
Anexos	









# CONSIDERAÇÕES INICIAIS

**C**asa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, cinquenta anos escoados na ampulheta do tempo, “sob um céu de safira estrelado, num agreste deste imenso

Brasil”. Aos clarins da efeméride, sejam nossas primeiras palavras de agradecimento a Deus pela colheita dos frutos sazonados no decorrer de tão significativa existência.

Ao sabor das emoções quinquagenárias, quantos sonhos concretizados; quantos bebês de rostinhos angelicais vindos ao mundo entoando em seus primeiros vagidos um hino de louvor à vida; quantas mãos erguidas em prece pela saúde recuperada...!

Contudo, nos bastidores, quantos heroísmos anônimos, quantos trabalhos hercúleos, quanto amor e abnegação à causa da saúde arapiraquense...! Repensando a caminhada, curvados ao peso da grande responsabilidade que nos foi confiada, sentimo-nos felizes e gratificados pelo exercício da sublime e nobre missão de pensar as chagas do homem — matéria-prima de Deus. De outro lado e ao mesmo tempo, frente às contingências humanas, humildemente pedimos PERDÃO pelos erros cometidos ao longo do árduo percurso.

Ao azo do JUBILEU DE OURO da nossa instituição hospitalar, sob a égide da Virgem de Fátima, imploramos cada vez mais sua maternal proteção, a fim de que – confiantes no porvir, no progresso da ciência e da tecnologia, no trabalho dos nossos dedicados profissionais, exercendo nossa missão humanizadora – continuemos a transformar lágrimas em sorrisos, espinhos em flores, trevas em luzes, cruzes em ressurreições.

**Iêda Barbosa Fernandes.**



# APRESENTAÇÃO

**C** Na cronologia da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, o ano de dois mil e dez tem um significado muito especial, pois assinala o decorrer de cinco décadas do seu desempenho em prol da saúde arapiraquense.

E, para que esse marco fosse perpetuado no tempo e no espaço, a direção hospitalar encampou a idéia de viabilizar a elaboração de um especial livreto com o propósito de restaurar e valorizar a história da referida instituição e dos seus mais antigos protagonistas e colaboradores.

Por conveniência didática e sem rigidez cronológica, a obra dividida em duas partes faz uma ponte entre o passado e o presente: foram transcritos relatos já existentes sobre o seu surgimento e outros textos recentes retratando a evolução de sua prestação de serviços e de sua estrutura física.

Concernente àqueles que, junto aos signatários, tomaram parte mais de perto em sua história, numa alusão ao quinquagenário, foram incluídos na primeira parte do trabalho os dados biográficos de cinquenta integrantes que figuraram e figuram na área clínica e nos diversos quadros funcionais, além de pessoas que tenham vivido algum laço afetivo com a instituição. Para tanto, salvo algumas situações de caráter peculiar, considerou-se o tempo de serviço dos referidos componentes, uma vez que se trata de uma obra memorialista. Devido à pouca

rotatividade do quadro funcional em nosso complexo hospitalar e para não cometermos injustiça, apelamos para um sorteio entre os nomes dos funcionários mais antigos, o que não anula o respeito nem a consideração pelos simplesmente mencionados.

Quanto aos construtores da nova história, destacaram-se os que ocupam chefia ou função exclusiva, enquanto a maioria teve apenas o nome listado, segundo o campo de atividade. Com esse oportuno esclarecimento, esperamos que ninguém se imagine excluído do processo; fez-se mister adotarmos um parâmetro, para a obra não se tornar enciclopédica.

Abrimos, ainda, espaço para narração de casos e contos pitorescos, informes atuais e comentários diversificados.

Na escolha da epígrafe das “páginas da saudade”, fazemos, mais uma vez, menção aos timoneiros que deixaram marcas indelévels nos quatro cantos de nossa casa hospitalar, bem como a outros tantos colaboradores que, em face da contingência humana, já se encontram em outra dimensão.

Na parte final do opúsculo, em alternâncias cronológicas, apresentamos um anexo, dividido em várias seções, de fotos alusivas às diversas datas, eventos e ocorrências significativas da instituição. Assim, malgrado as possíveis lacunas, esperamos ter correspondido às expectativas do nosso objetivo maior.

**Iêda Barbosa Fernandes.**



# *Velhos tempos, velhos dias...*


*Sonho*

*Realização*

*Prestação de serviço*

*Humanização*

*Credibilidade*



“E tudo quanto fizerdes,  
fazei-o de coração.”

(COLOSSENSES)



*Abordagem sobre a evolução histórica dos serviços de saúde  
em Arapiraca, até o surgimento da casa de saúde e  
maternidade nossa senhora de fátima, no ano de 1960*

**Relato do Dr. Geraldo Lúcio da Silva** Maio de 2010

**N**a década de 30, a cidade de Arapiraca, talvez com uma população de 6 (seis) mil habitantes, não dispunha de estruturas básicas referentes à saúde, educação, comunicação e outros serviços. Depois da emancipação em 1924, começou a surgir um novo horizonte. Na área médica nada existia: uma senhora, dona Maria Lima, residente na rua Nova, hoje praça Marques da Silva, uma pessoa caridosa, receitava, sempre que procurada, suas mezinhas, os únicos recursos à época. Por outro lado, o senhor Aristides, muito humilde e já idoso, era o enfermeiro que aplicava injeções e fazia curativos.

Não me recordo de quando, mas foi o dr. Matoso, médico de meia idade, quem primeiro chegou a Arapiraca e exerceu um trabalho até desconhecido do arapiraquense: atendia – indiscriminadamente – na rua do

Cedro, hoje avenida Rio Branco, onde há um supermercado; muito caridoso, prestou um serviço inestimável à cidade. E, bom parteiro, chegou a dizer que, “se alguma mulher moresse sem que ele fosse chamado, iria à polícia”.

Eu era ainda menino, quando aqui chegou o dr. França, um velho moreno baiano, quase cego, que prestou relevantes serviços à terra de Manoel André.

Nesse contexto, no início da década de 50, aportou o dr. Valfredo Farias, vindo de Pernambuco: bom profissional, inteligente, de temperamento agitado. Depois de determinado tempo, foi construído um posto de Puericultura, onde hoje está o hospital regional. Mas foi com a vinda do dr. Edler Lins que, ao lado do dr. Valfredo, se iniciou o atendimento médico-hospitalar na rua Fernandes Lima, onde atualmente se situa a Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. Eis uma nova

fase na assistência médica em Arapiraca; foram chegando dr. Geraldo Cajueiro e dra. Dagmar Cajueiro, dr. Djacy Barbosa e dr. Ajon Tenório.

Em 1959, o dr. José Fernandes de Lima, lá das bandas de Viçosa (AL), recém-formado, apareceu em Arapiraca, que, naquela época, já despertava interesse no cenário socioeconômico de Alagoas. Pessoa tranquila, temperamento calmo,





pouca conversa e muita perseverança, associou-se ao dr. Edler Lins e, assim, foi fundada em janeiro de 1960 a então Policlínica Nossa Senhora de Fátima, depois Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima - que, neste ano de 2010, comemora seu CINQUENTENÁRIO!

De pequena casa residencial adaptada para atendimento médico-hospitalar, às custas de muito trabalho, esforço e fé nos seus destinos, foi a pioneira no Agreste. Com a chegada do dr. Judá Fernandes, o primeiro cirurgião da cidade, a casa de saúde deu passos mais largos e implantou o centro cirúrgico.

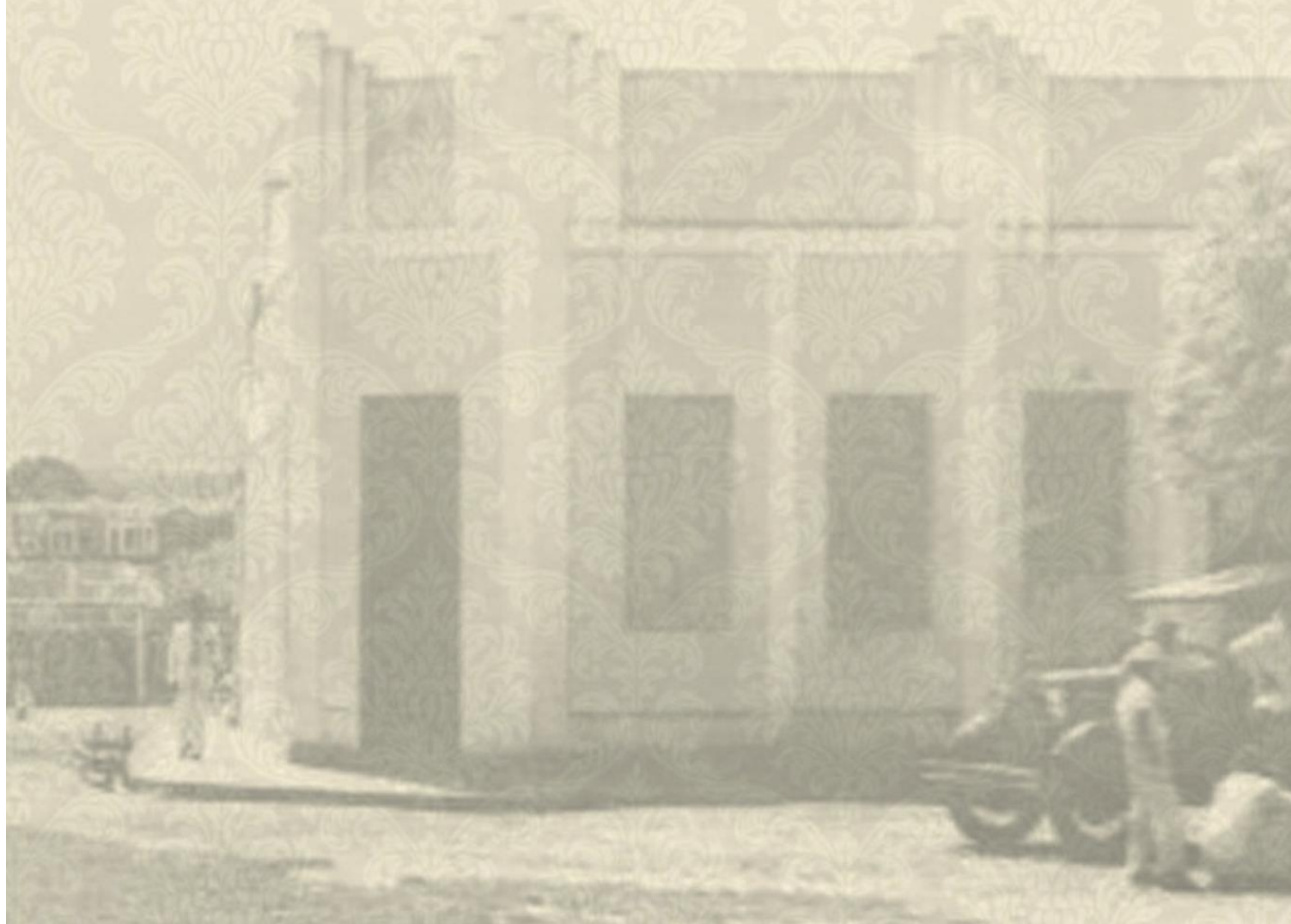
Arapiraca cresceu e ampliaram-se seus problemas e necessidades na proporção de sua população; essa demanda implicou muito trabalho e responsabilidade da casa de saúde, em virtude do

papel fundamental na condição de participante da grandeza da “terra de Manoel André”.

Quanto a mim, concluí o curso médico em 1956 na Faculdade de Ciências Médicas em Recife-PE. Voltando à Arapiraca, instalei consultório no Largo D. Fernando e paralelamente desempenhei funções na agropecuária. Sentindo-me, na ocasião, pouco motivado, fechei o consultório e me dediquei integralmente à vida do campo. Para quebrar, porém, a monotonia da vivência interiorana, eram frequentes as reuniões de bate-papo, sempre à noite na casa de saúde; todos solteirões: dr. Edler, dr. José Fernandes, às vezes dr. Judá, além da frequente presença de José Costa, coletor federal que – muito versátil, brincalhão, inteligente, jornalista – animava as

rodas noturnas. Nesse convívio, fui aos poucos seduzido pela idéia de retornar à Medicina; não sei se através das orações de D. Elvira (minha mãe) ou por saudade da profissão, tornei-me sócio da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, pelo beneplácito dos meus colegas; ofereci minha modesta colaboração e, até hoje, já octogenário, acompanho os passos dessa empresa vitoriosa.

Nada mais justo do que, no seu aniversário de OURO, no corrente ano, festejarmos! Que sejam laureados o dr. Edler Lins e o dr. José Fernandes de Lima, ambos ausentes de nosso convívio, mas dignos das homenagens de seus colegas e amigos, dos que fazem a Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, de seus familiares e de toda a comunidade arapiraquense.





## *Dados biográficos dos médicos proprietários e pioneiros da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima*

### **Dr. Edler Tenório d'Almeida Lins**

**N**atural de Maceió-AL. Filho de Orlando Tertuliano d'Almeida Lins e Isaura Tenório de Almeida Lins, graduou-se em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco em 1945; sócio da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, foi, ao lado do dr. José Fernandes de Lima, em 1960, um dos fundadores, trabalhando na condição de médico clínico.

Casou-se com a senhora Omena Alves de Alcântara Lins, funcionária pública, professora, e teve quatro filhos, que, depois do seu falecimento, passaram a ser sócios da referida unidade hospitalar: três são médicos e exercem suas atividades profissionais também na casa de saúde: dr. Aliomar Lins, na área de cardiologia; dr. Fernando Lins, cirurgião plástico; e dr. Orlando Neto, anestesista. Já o segundo filho, Clodoaldo Lins, é engenheiro agrônomo.

Aliás, o dr. Edler, além das atividades médicas, atuou na agropecuária. Era muito prestigiado na sociedade local. Em 2004, nas solenidades comemorativas do 80º aniversário da emancipação política de Arapiraca, foi homenageado in memoriam pela prefeita Célia Rocha, que denominou a Unidade Básica de Saúde do Bairro Zélia Barbosa Rocha com o nome dele, pelos relevantes serviços prestados à comunidade arapiraquense. Faleceu em 23 de setembro de 2000.



Foto Arquivo Pessoal



## Dr. José Fernandes de Lima

**N**asceu na cognominada “Atenas Alagoana”, a bucólica cidade de Viçosa. Primogênito do senhor João Fernandes da Costa e senhora Gertrudes Magna de Lima Costa, fez o curso primário e o ginásio em sua terra natal; o curso científico, no Liceu Alagoano, em Maceió. Graduiu-se em Medicina na então Faculdade de Medicina de Alagoas.

*Passou a residir em Arapiraca entre 1959 e 1960, uniu-se ao dr. Edler Lins e fundou a Policlínica Nossa Senhora de Fátima (posteriormente, Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima), onde exercia a ginecologia, a obstetrícia e também a clínica geral. Comandou a referida empresa com “olhos de lince”, afinco e dedicação, durante quarenta e seis anos consecutivos!*

*Em 1965, casou-se com Maria Iêda de Almeida Barbosa Fernandes e daí nasceram quatro filhos: Yvens, Yêdda Maria, Yanna Maria e Yale, que geraram oito netos.*

*Em Arapiraca também foi membro do Lyons Clube. Contudo, sensível às causas sociais, agregou amigos com o objetivo de criar a Fundação São Vicente de Paulo, que serve de abrigo à velhice abandonada, entidade da qual foi presidente por uma vintena de anos. Por seu desempenho ético-profissional, foi detentor de inúmeras homenagens; entre elas, a de cidadão honorário de Arapiraca e de Coité do Noia, além de ter sido agraciado pela prefeita Célia Rocha com a Unidade Básica de Saúde do Cavaco, que recebe seu nome.*

*Em 05 de outubro de 2006, em decorrência de grave enfermidade, veio a falecer, oportunidade em que também recebeu várias homenagens por parte de amigos e autoridades locais.*



Foto Arquivo Pessoal



## Dr. Judá Fernandes de Lima

**É** oriundo da cidade de Viçosa-AL. Filho do senhor João Fernandes da Costa e Gertrudes Magna Lima da Costa, casou-se com a assistente social Almira Gouveia Alves Fernandes, companheira de todas as horas. É pai de 5 (cinco) bem-sucedidos filhos: Ana Paula, Aurélia Magna, Paulo de Tarso, Alda Celine e Aline Régia, além de avô de dez netos. Graduado pela Faculdade de Medicina de Alagoas, com especialização em São Paulo e residência médica no Hospital das Clínicas, Hospital São Camilo e Casa Maternal e da Infância Leonor Mendes de Barros, radicou-se em Arapiraca em 1963, a convite do seu irmão dr. José Fernandes de Lima, e passou a ser o primeiro cirurgião da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, da qual é também sócio. Em "Nossa Terrinha", fez pioneirismo em diversas áreas e é detentor de inúmeras condecorações e títulos honorários; médico e escritor, é dotado também de um currículo literário invejável, que conta com muitos prêmios em virtude dos livros e contos que publicou nos concursos da Sobrames e de outras entidades acadêmicas, das quais é sócio. No âmbito literário arapiraquense, ocupa a cadeira 19 da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (Acala).

No contexto social, é diretor executivo da Associação de Apoio aos Portadores de Câncer (AAPC), uma ONG de Arapiraca. Na terra do Fumo, já ocupou inúmeros cargos e funções; por seu destaque no âmbito profissional, em agosto de 2009 o prefeito Luciano Barbosa inaugurou uma nova Unidade Básica de Saúde com o nome do dr. Judá, no bairro de Cacimbas. É cidadão honorário de Arapiraca e de Coité do Noia. Como passatempo favorito, dedica-se a fotografar e filmar, tendo uma coleção de filmes e fotos admirável e de grande valor cultural.



Foto Arquivo Pessoal



## Dr. Geraldo Lúcio da Silva

**N**asceu em Cacimbinhas-AL, é filho de José Bezerra da Silva e Maria Patrícia de Pontes, além de filho adotivo de Francisco Lúcio e Elvira Lúcio. Estudou o primário em Arapiraca, com a profa. Francisca Macedo, o prof. Edson e o dr. Pimenta, enquanto o ginásial e o científico foram cursados no colégio Guido de Fontgalland, em Maceió; prestou vestibular para Medicina na Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco e concluiu o curso em 1956. De 1957 a 1958, exerceu um cargo público federal em Campanha de Combate à Lepra; em 1959 e 1960, radicando-se em Arapiraca, atendia em consultório particular, cujo endereço era o Largo D. Fernando Gomes. Interrompendo o exercício médico, passou uma década envolvido com as atividades agropecuárias, em cujo espaço de tempo contraiu matrimônio com Uzenir Lúcio da Silva; isso se deu em 1961 e, da união, nasceram cinco filhos: Francisco, Geraldo Filho, Marcelo, Franklin e Rosele, além de nove netos.

Em 1970, a convite do dr. José Fernandes de Lima, engajou-se nos serviços médicos da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, compondo o quadro de proprietários, e até hoje exerce a clínica médica e a função de diretor médico. É aposentado da Prefeitura Municipal de Arapiraca e da Secretaria de Saúde de Alagoas.

No cenário social, foi um dos baluartes do Lyons Clube, fundador, construtor e presidente do Clube dos Fumicultores, por mais de uma vez, e também fundador da Companhia Telefônica de Arapiraca, até sua incorporação pela Companhia Telefônica de Alagoas. Pela relevante atuação em Arapiraca, foi homenageado em 12 de novembro de 2004 pela prefeita Célia Barbosa Rocha, que, no decorrer das festividades alusivas aos 80 anos do município, escolheu o nome dele para designar a Unidade Básica de Saúde Primavera. É, ainda, cidadão honorário da cidade de Coité do Noia-AL.





*Policlínica Nossa Senhora  
de Fátima nos idos de 1960.*

*Foto Arquivo*



*Foto Arquivo*



*Em 1970 a primeira  
ampliação já da Casa  
de Saúde e Maternidade  
Nossa Senhora de Fátima .  
Na foto vê-se a obra  
do processo de ampliação.*



# História da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima



Por

**Dra. Maria José Custódio**

**A** Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima foi fundada com o nome de Policlínica Nossa Senhora de Fátima, uma das pioneiras do município de Arapiraca, e teve como fundadores os médicos José Fernandes de Lima e Edler Tenório d'Almeida Lins, que juntos trabalharam pelo sonho de implantar uma instituição hospitalar.

Alguns anos depois se juntaram a esses dois médicos visionários o dr. Judá Fernandes de Lima e o dr. Geraldo Lúcio da Silva. Nesse período, o espaço físico da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima tornara-se pequeno, de modo que os quatro médicos empreendedores ampliaram e modificaram as dependências do estabelecimento.

A instituição tem sido referência em Obstetrícia e Pediatria desde sua fundação até os dias atuais. Com a dinamicidade do tempo e as mudanças globais, do indivíduo, da ciência, da tecnologia, do país e de tantas áreas e dimensões do ser humano ou a ele relativas, a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima não deixou de acompanhar essas transformações e, no entanto, permaneceu com a essência que um dia foi idealizada pelos nobres médicos fundadores.

A luta deles, o sonho, o empenho e o zelo são percebidos por toda a comunidade

arapiraquense; basta observar o crescimento da instituição e o cuidado com os que permanecem e abraçam a causa e a relevante prestação de serviços. Os sócios e dirigentes da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima contribuem com a sociedade, construindo uma bela história de dignidade, serviço, humanidade e fidelidade.

A construção da nova fase da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima está sendo realizada de forma lenta porque com muita cautela e critério técnico. Na década de noventa, a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima foi manchete jornalística, por conseguir ter o mais baixo índice de cesarianas do Brasil (12%), quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda 20%.

Hoje a casa de saúde conta com os serviços de Obstetrícia, Pediatria, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Radiologia, Ultrassonografia, Oftalmologia, Endoscopia Digestiva e Cardiologia. Integram parte de seu quadro de recursos humanos: 50 médicos, 8 enfermeiros, 10 fisioterapeutas, 1 psicólogo, 1 nutricionista, 1 assistente social e 103 funcionários. O critério de tratamento dos que fazem parte da direção com seus prestadores de serviços é impecável: todos recebem salário rigorosamente em dia, o que dá a cada prestador de serviço a sensação de cuidado, de humanismo, de respeito, de seriedade e permite que tenha da empresa uma boa visão e perceba a

seriedade com que ela trata seus servidores. A casa de saúde atualmente tem como sócios: as senhoras Maria Iêda de Almeida Barbosa Fernandes e Yêdda Maria Fernandes Magalhães, a família Lins (esposa e filhos do dr. Edler Lins), o dr. Judá Fernandes e o dr. Geraldo Lúcio.

Com a intenção de continuar o trabalho, a atual diretoria administrativa da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima tem desempenhado um excelente e exaustivo trabalho, em busca da excelência na oferta dos serviços prestados aos seus clientes - o que se percebe quando, através do setor administrativo, abrem-se as caixas de opiniões/sugestões, ou se aplica o questionário sobre qualificação da empresa.

Nesse sentido, a direção da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima hoje faz um trabalho integrado com todas as áreas técnicas, oportunizando às suas equipes um trabalho mais otimizado.

Hoje ela já conta com suas Comissões Intra-Hospitalares em pleno funcionamento, o que permite uma interação entre todos os setores, mais qualidade de trabalho para seus profissionais e atendimento a seus clientes. Frise-se, por fim, que está em fase de habilitação o seu Núcleo Hospitalar de Epidemiologia, apesar de ele já funcionar desde maio de 2009.

Assim sendo, não é sem razão que a Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima é um referencial no Agreste alagoano.





## CORPO CLÍNICO MAIS ANTIGO DA CASA DE SAÚDE

### Dr. Geraldo Silva

É natural de Feira Grande-AL. Sua vivência acadêmica ocorreu em Recife-PE, inclusive sua especialidade em anestesia. Estabeleceu-se em nosso nosocômio em 1969, a convite do dr. Judá Fernandes de Lima, e exerce a função de médico anestesista há 41 anos consecutivos. Sente-se bem à vontade em nosso meio e diz “nunca ter sido injustiçado durante todo esse tempo”. (41 anos de permanência)

### Dra. Ana Maria Rodrigues Cavalcante de Santana

É de União dos Palmares-AL. Em 1974 concluiu o curso de Medicina. Por intermédio do dr. José Pereira Mendes, que foi seu preceptor no Crutac (Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária) da Ufal em Arapiraca, veio trabalhar na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima na condição de pediatra. Alega que a princípio foram dias difíceis, mas com o tempo superou as barreiras até atingir o reconhecimento de hoje. Uma de suas impressões marcantes foi quando o dr. José Fernandes anulou sua transferência do Inamps para Palmeira dos Índios, convencendo-a a ficar em Arapiraca. (35 anos de permanência)



### Dra. Maria Diomar Cruz de Moraes

É cearense de Mauriti. Colou grau em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, em 1975, especializando-se em Pediatria. Pouco tempo depois ingressou no corpo clínico da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, tendo sido apresentada pela dra. Rosa Maria Tenório Neto Melro, colega de época universitária; trabalha na referida instituição há quase 35 anos e assim se expressa: “Nessa trajetória de mais de 34 anos de apaixonado e apaixonante trabalho, convivo com desafios, sofrimentos e realizações na profissão de médica, concretizando os sonhos da minha formação acadêmica, aqui nesta casa de saúde, onde me sinto parte de uma grande família”. (35 anos de permanência)

### Dra. Valquíria Alves Brandão César

É alagoana de Maceió. Concluiu a Escola de Ciências Médicas em 1973, mas se especializou em Anestesiologia no Hospital das Clínicas da USP. Antes de atuar em nossa casa de saúde, trabalhou no Instituto Paulista de Medicina e no Hospital Santa Catarina em São Paulo. Estabeleceu-se em nosso meio a convite do dr. José Fernandes de Lima em dezembro de 1975. Diz: “Durante todo o período que trabalhei na função de anestesista na casa de saúde, sempre contei com a amizade de todo o corpo clínico e dos funcionários, especialmente com a do dr. José Fernandes, mediante seus ensinamentos e lições de vida, que guardo até hoje como um marco muito importante em minha trajetória como médica e como ser humano”. (35 anos de permanência)







### Dra. Rosa Maria Tenório Neto Melro

É natural de Santana do Ipanema-AL. Estudou na Faculdade de Ciências Médicas em Recife-PE. Em 1975 se radicou em nosso meio por intermédio do dr. Geraldo Silva, seu cunhado, quando passou a exercer a função de obstetra, de 1976 a dezembro de 2009, sentindo-se durante esse tempo como “se estivesse em família”. (33 anos de permanência)

### Dra. Luíza de Oliveira Almeida

É de Igaci-AL. Graduou-se na Ufal em 1975. Suas primeiras experiências em Pediatria foram nas clínicas Guri e Santa Clara, ambas em Maceió. Em nossa casa de saúde começou seu trabalho em 1979, tendo sido apresentada pela memorável dra. Ceci Cunha. Indagada sobre suas impressões a respeito da convivência em nosso meio, assim se expressa: “Ambiente respeitoso, familiar e fraterno; agradável de trabalhar. Convivência com profissionais competentes, responsáveis e éticos. Uma direção sempre comprometida em proporcionar o melhor para todos os profissionais e pacientes”. (31 anos de permanência)



### Dra. Emily Senna de Souza

É paraibana de João Pessoa. Formou-se em 1976 pela Escola de Ciências Médicas de Recife-PE e especializou-se em Cardiologia no Hospital Osvaldo Cruz de Recife. Veio trabalhar na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima por iniciativa própria; isto é, ao sair de onde trabalhava, procurou o dr. José Fernandes, por quem foi muito bem recebida e acolhida. Das suas impressões sobre sua vivência em nosso meio, afirma que “é uma extensão de casa; sinto-me em paz e em sintonia com todos. É uma verdadeira família que sempre esteve ao meu lado em todas as circunstâncias da vida”. (29 anos de permanência)

### Dr. Carile Lima Aldeman de Oliveira

É de Maceió. Formou-se em Medicina em 1981, especializando-se em Ginecologia e Obstetrícia. Antes de iniciar suas atividades médicas na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, atuou no Hospital Afra Barbosa e no Hospital Regional de Arapiraca. Passou a trabalhar em nossa instituição referendado pela dra. Ceci Cunha e exerceu as funções de plantonista geral e da maternidade, além de prestador de serviços. De suas impressões, frisa “o salutar convívio entre funcionários e prestadores e a forma de conduta ética e honesta pautada com liberdade, em que os poucos problemas existentes são resolvidos diretamente com a direção hospitalar”. (27 anos de permanência)





### Dr. Tarcísio Rodrigues de Almeida

É filho da cidade de Lagoa da Canoa-AL. Graduiu-se em 1978 pela Uncisal e obteve especialização em Radiologia na Clínica Radiológica Emílio Amorim, no Rio de Janeiro, e no Hospital do Fundão da UFRJ. Suas atividades no centro radiológico de nossa casa de saúde tiveram início em 1983 a convite do colega dr. Jorge Vasconcelos. Trabalha em nosso meio no campo da Radiologia e Ultrassonografia; referindo-se ao ambiente em que labuta, acentua que “suas impressões são as melhores possíveis, e o próprio tempo de serviço justifica”. (27 anos de permanência)

### Dr. Lauro Pereira da Fonseca

Também é natural do município alagoano de Lagoa da Canoa. Estudou Medicina na Faculdade de Ciências Médicas em Recife-PE. Especializou-se em Obstetrícia e Cirurgia. Quando se formou, assumiu logo trabalho na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima por intermédio do dr. José Fernandes de Lima; nessa instituição, exerceu as funções de plantonista da clínica médica e auxiliar de cirurgia. Atualmente é também plantonista da obstetrícia e cirurgião. Sua opinião sobre a casa de saúde são as melhores possíveis: “Sempre vi, por parte da direção deste hospital, seriedade e responsabilidade”. (27 anos de permanência)



### Dr. Sílvio Lemos Figueiredo

É sergipano, mas se formou pela Escola de Ciências Médicas de Maceió, em 1980. Realizou especialização em Anestesiologia em Recife-PE. Antes de iniciar seu exercício profissional na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, trabalhou no Hospital Ezechias da Rocha, em Major Izidoro. Para nosso hospital, veio a convite do dr. José Fernandes de Lima em 1985 e permanece até hoje, sempre atuando na área de formação. Paralelamente, trabalha no Hospital Regional de Arapiraca. No tocante às impressões quanto ao ambiente de trabalho da instituição jubilar, afirma ser “as melhores possíveis em todos os aspectos”. (25 anos de permanência)

### Dr. Maxuel Nogueira dos Santos

É paraibano, da cidade de Esperança. Concluiu Medicina em 1977 em João Pessoa, na Universidade Federal da Paraíba, e fez especialização em Ginecologia, Obstetrícia e Cirurgia Geral no Hospital Nossa Senhora de Lourdes, em Jabaquara-SP. Iniciou-se na casa de saúde a convite do dr. Orlando Lins, com atuação nas áreas especializadas. Há oito anos passou a ser plantonista da maternidade e atualmente responde pela Coordenação do Centro Obstétrico. Abordado sobre a visão de sua vivência em nosso meio, assim se manifesta: “Um ambiente de trabalho muito bom, com muita liberdade para praticar a conduta médica mais adequada a cada paciente. Organização, responsabilidade, humanização e respeito pela pessoa humana em geral e, em particular, para com o paciente”. Destaca como fato importante para ele o primeiro contato com o dr. José Fernandes, que de imediato colocou a Casa de Saúde à disposição dele e da sua esposa, Marli Nogueira, pediatra. (20 anos de permanência)







### Dra. Tânia Cristina Costa Cavalcante Gonçalves

É da cidade de Penedo-AL. Graduiu-se em Medicina pela Ufal. É especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Federação Brasileira de Ginecologia (Febrago) e pela Associação Médica Brasileira (AMB). (17 anos de permanência)

### Dra. Wilma Rodrigues dos Santos

Nasceu na “Capital do Frevo”, em Recife-PE. Formou-se em 1976 na Universidade Federal de Pernambuco, especializando-se em Pediatria no Imip e Hospital Geral de Jaboatão. Em Arapiraca já trabalhou no Hospital Afra Barbosa e no Hospital Regional de Arapiraca. Foi direcionada à Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima por indicação de sua colega, também pediatra, dra. Luíza Oliveira Almeida. Em nosso nosocômio, trabalhou em duas etapas: na primeira exercia suas atividades na clínica pediátrica; atualmente integra a equipe de Neonatologia, núcleo inserido na maternidade. Sobre o ambiente, assevera: “Sinto-me em família, encontrando apoio e respeito por parte de todos que constituem a Nossa Senhora de Fátima. Não esqueço os momentos agradáveis que passei na casa de saúde, especialmente as confraternizações de final de ano”.



### Dr. Marcos Antônio Rodrigues Vasconcelos

Natural de Viçosa / AL. É graduado pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Em Viçosa, além do consultório, trabalhou no antigo Hospital Nossa Senhora da Conceição. Aqui em Arapiraca, iniciou suas atividades médicas na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima a convite do Dr. José Fernandes de Lima, seu grande amigo, primeiramente sendo clínico e posteriormente obstetra, até os dias atuais.”O que mais o marcou nesta entidade hospitalar foram as lições passadas pelo Dr. José Fernandes e a lisura com que a direção da Casa trata até hoje as obrigações sociais”.Amando as Letras e as Artes, convém lembrar que Dr. Marcos é médico-escritor, com inúmeros trabalhos publicados. pertencendo por conseguinte, a várias entidades culturais.

### Dr. Jorge Vasconcelos de Oliveira

PRIMEIRO RADIOLOGISTA

É alagoano. Formou-se na profissão de Hipócrates em 1973, na Escola de Ciências Médicas de Alagoas; realizou especialização em Radiologia na “Velha Cap”, isto é, cidade do Rio de Janeiro. Em Arapiraca, foi radiologista do Hospital Regional e o primeiro, oficialmente, a exercer essa área na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, quando convidado pelo dr. José Fernandes de Lima. Houve, depois, vacância em face da decisão de morar em Maceió. Registra que teve boa convivência em nosso meio durante sua estada.





## Marilúcia Ribeiro de Andrade

PRIMEIRA ENFERMEIRA DE NÍVEL SUPERIOR

É paraibana, da cidade de Guarabira. Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat. A convite do dr. José Fernandes de Lima, desde 1976 estabeleceu-se em nosso meio. Guarda consigo muitas impressões positivas, especialmente no que tange às confraternizações natalinas. Sente-se bem em seu campo de ação entre colegas e pacientes, levando em consideração o aprendizado e o somatório das experiências. (34 anos de permanência)

## ANTIGAS AUXILIARES DE ENFERMAGEM

### Josefa Torres dos Santos

Nasceu na Bacia Leiteira alagoana, na cidade de Batalha. Suas atividades na maternidade da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima se iniciaram em 1973, tendo sido encaminhada pelo dr. José Fernandes de Lima. Destaca como acontecimento inesquecível em sua vida profissional um dos dias em que estava de plantão e nasceu uma criança de apenas 900 gramas; naquela ocasião, a empresa não dispunha de unidade especializada em Neonatologia, de modo que só mesmo a assistência contínua dispensada ao recém-nascido fê-lo superar os obstáculos e, ao receber alta, já contava com 1.700 kg., para a alegria de todos. Declara que sua convivência hospitalar é boa; porém, como em todo trabalho, existem aspectos que requerem melhora - tanto por parte da direção quanto por parte dos funcionários. (37 anos de permanência)



### Rosália Bispo da Silva

É alagoana de Igreja Nova. Compõe o quadro de auxiliar de enfermagem da maternidade desde o ano de 1974. Narra como fato interessante a surpresa que teve no momento em que solicitou emprego ao dr. José Fernandes de Lima, quando o diálogo relâmpago se passou assim: – Você é parteira? – Sim. – Então, comece logo hoje o seu ofício. Gosta tanto do seu ambiente de trabalho, que, ao se aposentar, solicitou proposta de reingresso e continua na ativa até hoje. (36 anos de permanência)

### Vera Lúcia Bispo dos Santos

É alagoana da cidade de Penedo-AL. Teve acesso à casa de saúde em 1979 por intermédio de sua irmã, Rosália Bispo, que trabalhava na instituição. Seu setor de trabalho é o berçário e atua na condição de auxiliar de enfermagem. Para ela, o que acha de interessante no trabalho que executa é deparar com ocorrências meio raras: ver nascer criancinhas com dente, assistir ao parto de gêmeos, trigêmeos e, de modo geral, sempre conhecer novas crianças. Do seu ambiente de trabalho, diz “sentir-se em uma família”. (31 anos de permanência)







### Maria Fernandes de Souza

É de Igreja Nova-AL. Sua jornada de trabalho na maternidade da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima foi iniciada em 1980. Guarda em sua memória as festinhas de confraternização ocorridas na unidade hospitalar e assinala como algo importante “o zelo da direção em manter, continuamente, o salário dos funcionários em dia”. (30 anos de permanência)

### Luciete Felix Pereira Santos (Loura)

É filha de Batalha-AL. Ingressou no trabalho de enfermagem em 1975 por intermédio do dr. José Fernandes de Lima. Sempre lidou na maternidade, ou melhor, na sala de parto. O fato que considera mais memorável em seu tempo de funcionária foi quando, pedindo demissão, ouviu estas palavras do dr. Zé: “Olhe, caso você queira voltar, as portas estão abertas, pois você foi uma boa funcionária”. E tal aconteceu: Luciete se afastou por um tempo e depois foi reintegrada no mesmo quadro funcional. Segundo depoimento, sua vivência na empresa é ótima; contudo, sempre há algo a melhorar. (25 anos de permanência)

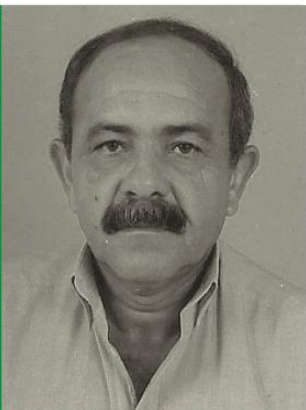


### Djanira Moreno da Silva

É palmeirense de Palmeira dos Índios-AL. Coursou o antigo 2º grau (hoje ensino médio), com magistério, mas fez opção pela área de saúde após concluir o curso de Auxiliar de Enfermagem e também o de Instrumentação Cirúrgica. É instrumentadora particular, há vinte e dois anos, do dr. Fernando Lins, cirurgião plástico da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, mas o acompanha também em outros hospitais em Maceió.



# ALGUNS DOS FUNCIONÁRIOS MAIS ANTIGOS, DE DIVERSOS SETORES

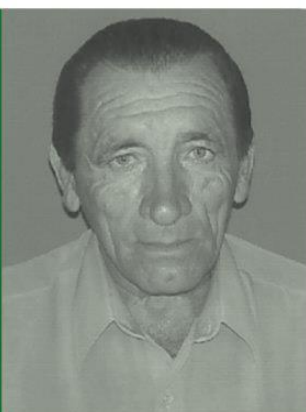


## José Barbosa de Barros (Jason)

Nascido em Quebrangulo-AL. Por solicitação de seu pai, senhor Elvio Veiga, primo do dr. José Fernandes de Lima, chegou à casa de saúde apenas para fazer um estágio com o contador em 1971. Mas permanece na instituição até hoje. Versátil, foi o braço direito do dr. Zé, numa relação amistosa de pai para filho, o que estreitou os laços familiares de ambas as partes. Atualmente, com a eficiência de sempre, exerce suas funções nos setores de administração e manutenção, embora se possa contar com ele em várias outras situações. “Ao longo de meu tempo de casa, tentei conviver com as diferenças, fazendo amizades e conquistas.” (39 anos de permanência)

## Roziane Targino da Silva

É de Major Izidoro-AL. Começou a trabalhar na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima em 1974. Sua área de serviço sempre foi a de faturamento. Afirmar ter ótimas impressões de sua convivência na referida instituição; não é à toa que nela trabalha há tanto tempo, sentindo-se em família. Declara, ainda, que não pode esquecer o dr. Zé, que fez parte de sua trajetória e do qual tem muitas saudades, uma vez que ele, com seus conselhos e ensinamentos, foi um ótimo patrão e também pai em muitos momentos de sua vida. (36 anos de permanência)



## José Mileno Filho

É alagoano da cidade de Major Izidoro. Ingressou no serviço de portaria da casa de saúde em 1975. Um dos acontecimentos que mais o impressionou durante todos estes anos foi quando, no tempo em que nela havia atendimento de pronto-socorro, presenciou a chegada de um homem que levou umas cacetadas que achatou o crânio e, não resistindo ao traumatismo craniano, veio a falecer. Deda, como o funcionário é chamado, afirma que nunca esqueceu os gritos de aflição e sofrimento daquele homem. Em decorrência do trabalho, convivendo com o público, acompanhantes e pacientes, acredita que “passou a ser mais humanitário e aprendeu a fazer várias amizades”. (35 anos de permanência)



### Juraci Francisca de Lima

É proveniente de Canhotinho-PE. Foi encaminhada à nossa casa de saúde em 1975 por solicitação de seu pai. Ao chegar, iniciou suas atividades na lavanderia. O fato que mais marcou sua vida durante os vários anos de trabalho na instituição foi quando do nascimento da filha.

No mais, considera seu ambiente de trabalho como se fosse sua casa e espera permanecer ali ainda por alguns anos. (35 anos de permanência)



### Ana Lúcia dos Santos

É filha de Arapiraca-AL. Conseguiu o emprego na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima por conta própria, em 1977. Trabalhou quase exclusivamente no setor da lavanderia. Das reminiscências da instituição, frisa o dia em que a construção da cozinha ruiu; também destaca que gostava muito quando via o dr. Zé catarolando, feliz, rindo. (33 anos de permanência)



### Cledja Maria de Oliveira Mélo

É arapiraquense. Sua entrada na casa de saúde se deu por solicitação de sua mãe ao dr. José Fernandes, no ano “da graça” de 1979. Foi direcionada para atuar como secretária. Sempre recorda com afetividade e emoção a convivência e o aprendizado que teve com um grande PAITRÃO, neologismo que ela criou para se referir ao dr. José Fernandes de Lima. Sobre a instituição, para ela é um sinônimo de lar, de família; acrescenta que é também um local em que vivenciou emoções positivas e negativas, reflexo de “ganhos e perdas”, no jogo da vida (nascimento dos filhos e falecimento de entes queridos).

Durante o tempo que permanece em meio ao trabalho, diz sentir-se gratificada pelas oportunidades de ajudar outras pessoas e de crescer como ser humano. Ela trabalha na secretaria, não obstante seja uma espécie de SOS, sempre de prontidão, para quem lhe pede ajuda. Não é sem razão que está no curso universitário de assistente social... (31 anos de permanência)



### Maria Valdez Rocha Santos

É natural de Viçosa-AL. Iniciou seu trabalho na casa de saúde em 1979 por intermédio do dr. José Fernandes de Lima. Durante o tempo de serviço, o que mais lhe chamou atenção foi uma palestra a que assistiu em uma das reciclagens realizadas pela instituição; o tema versava sobre como se comportar em um hospital. Ademais, diz que “se sente bem no trabalho e gosta muito de todo pessoal da direção”. (31 anos de permanência)







### Severino Elias da Silva

Veio ao mundo na cidade de Palmeira dos Índios-AL. Foi por intermédio do dr. Jorge de Vasconcelos, primeiro radiologista da casa de saúde, que assumiu a função de técnico de Raios X, em 1980. Segundo Severino, o fato mais importante de sua vivência na instituição foi ter o privilégio de se aposentar e depois continuar trabalhando na empresa. Narra suas impressões assim: “Foi aqui que construí amizades, adquiri respeito de todos os que fazem esta instituição, que considero minha grande escola”. (30 anos de permanência)

### Joana Rosendo de Assunção Silva

É viçosense de Viçosa-AL. Entrou para o serviço de rouparia da casa de saúde em 1981. É a “maga da costura” em nosso meio. Com imaginação, versatilidade e boa vontade, encapa e desencapa, enrola e desenrola, costura e descostura, solucionando tudo o que lhe é solicitado. É também criativa na arte da decoração. Entre seus registros memoráveis da casa de saúde, destaca o nascimento dos filhos e dos netos, como também a ajuda que recebeu do dr. José Fernandes, quando da morte do marido e de um de seus filhos. Sente-se em família no hospital. (29 anos de permanência)



### Claudino José dos Santos

É da nossa terrinha, Arapiraca-AL. Foi indicado para trabalhar na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima pela auxiliar de enfermagem Maria Inês de Oliveira Silva. Suas impressões sobre este recinto hospitalar são as melhores possíveis, lembrando que ali teve a oportunidade de crescer profissionalmente, pois começou a trabalhar no setor de serviços gerais e passou a ser técnico de Raios X. (27 anos de permanência)

### Maria Silvana Marques

É arapiraquense. Adentrou na casa de saúde em 1983, através de uma de nossas administradoras, Maria Iná de Andrade. Exerce sua função de serviços gerais, na maternidade. O que mais a comoveu foi a oportunidade de presenciar o nascimento dos seus sobrinhos. Afirmo que se dedica muito ao trabalho e em nosso meio se sente “numa segunda família”. (27 anos de permanência)



## Petrúcia dos Santos

Nascida em Arapiraca-AL. Começou sua prestação de serviços no setor de recepção da casa de saúde, em 1986. Posteriormente, passou a trabalhar na tesouraria e nesta se encontra até hoje. Durante o tempo que permanece na instituição, considera como importante em sua vida o episódio de quando, em um dia de desespero, por conta da morte de sua mãe, com quem morava, aproximou-se do dr. Zé Fernandes e pediu demissão (apesar de adulta, queria ir para São Paulo, visto que ficara sem familiares em Arapiraca). Ao narrar sua história, assim diz: “Dr. Zé me aconselhou, fez-me ver que eu aqui já tinha meu trabalho, já estava acostumada a me manter sozinha e falou que eu deveria refletir melhor, dizendo, ainda, que o escutasse naquele momento não como um patrão, mas como um pai. Após uma reflexão, eu acatei o conselho dele e até hoje permaneço neste hospital. Destarte, não precisei ir para casa de ninguém e com bastante luta adquiri tudo a que me propus, o que na grande São Paulo talvez fosse mais difícil. Hoje, recordando esse fato, só tenho que agradecer a Deus, por me proporcionar conhecer (e conviver com) pessoas dignas e honestas, que aprendi a admirar”. (24 anos de permanência)



## Isaías Siqueira Campos

É arapiraquense. Iniciou seu ofício no nosso centro hospitalar pela interferência de sua esposa. Um fato que para ele representava grande satisfação era trabalhar na arte de pedreiro, sob supervisão do dr. José Fernandes de Lima. De seu ambiente de trabalho, destaca “as brincadeiras entre os colegas”. (20 anos de permanência)



## Maria Divaneide Lira de Paiva

É arapiraquense. Deu início às atividades de recepcionista na casa de saúde nos idos de 1980, quando foi convocada pelo dr. José Fernandes de Lima. Passou um tempo afastada, depois retornou à “casa paterna”, sempre atuando na condição de recepcionista. Ressalta como fatos emocionantes os casos que presenciou de gestantes chegando em carros e em ambulâncias para o atendimento de parto; porém, tiveram seus rebentos ali mesmo, nos próprios veículos, levando os funcionários da portaria e da recepção a inéditas e delicadas situações, de modo que tinham de apelar urgentemente aos auxiliares de enfermagem. Opinando sobre seu trabalho, declara que “vê uma equipe comprometida com o crescimento da empresa, entretanto o ideal seria a contratação de mais funcionários no âmbito em que atua, a fim de ser assegurado melhor atendimento ao público da casa de saúde”. (17 anos de permanência)





# FUNCIONÁRIAS QUE PERMANECERAM POR MAIS TEMPO NO SETOR COPA/COZINHA



## Elenita Gomes Bezerra (Nita)

É natural de Capela-AL. Foi por intermédio do senhor Valdomiro Barbosa (sogro do dr. José Fernandes de Lima) que, em 1979, compôs o quadro de funcionários da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, no setor da copa/cozinha. Entre os fatos ocorridos, como funcionária, relembra com emoção o episódio de uma mãe que abandonou o filho recém-nascido em uma das enfermarias. Era época de Copa do Mundo, e algumas funcionárias do corpo de auxiliar de enfermagem passaram a chamá-lo de Taffarel, enquanto outras o chamavam carinhosamente de “Pingo”. O fato é que o recém-nascido passou mais de três meses na casa de saúde, até ser solucionado o processo de sua adoção por um casal da Bélgica. Ao partir, deixou todo mundo comovido e saudoso. Após a narração desse caso singular, Elenita, numa abordagem sobre o nosso centro hospitalar, tece a seguinte consideração: “Se o Governo Federal, Estadual e Municipal cuidassem da saúde tanto quanto a Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, haveria saúde para todos”. (20 anos de permanência).

## Adeilda Maria Pinto

Nasceu no interior de Pernambuco, em Brejão. Por uma dessas coincidências da vida, iniciou seu trabalho na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima em 1º de maio (de 1978), “Dia do Trabalhador”; ou seja, começou logo com o pé direito... Quem indicou seu nome para a vaga foi José Barbosa de Barros (Jason); exerceu suas funções no setor da Copa/Cozinha. Relembrando fatos do passado, destaca as festas natalinas e as boas “surpresas” que no final do ano às vezes recebia da direção hospitalar; lembra também a fila de garis pleiteando um “agrado” no Natal. Declara, ainda, que foi um privilégio trabalhar na supracitada instituição: “O que sou e o que aprendi devo a um homem de atos nobres: José Fernandes”. (17 anos de permanência).



# UM REPRESENTANTE DO CLERO ARAPIRAQUENSE, NASCIDO NA CASA DE SAÚDE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



## Padre Marcelo Bastos dos Santos

Filho de José Rodrigues dos Santos e Inete Bastos dos Santos. É arapiraquense e nasceu na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, escolha esta que decorreu do fato de a família dele ter, até hoje, laços afetivos com o referido hospital.

Muito jovem, despertou para a vocação sacerdotal. Fez o curso secundário no colégio Bom Conselho e no Instituto São Luís, ambos estabelecimentos escolares da “Terra do Fumo”; estudou também no colégio Imaculada Conceição, das religiosas Franciscanas Hospitaleiras de Penedo. Posteriormente, ingressou no seminário Nossa Senhora da Assunção, em Maceió, onde estudou Propedêutica e Filosofia.

Depois foi direcionado para a capital da Paraíba, João Pessoa, para estudos de Teologia. Foi ordenado padre por dom Valério Breda, da Diocese de Penedo, em 18 de agosto de 2001, e a sagração ocorreu na paróquia de São José, em Arapiraca. Dos vínculos com a casa de saúde, destaca a amizade de sua mãe com a auxiliar de enfermagem Marinalva dos Santos, a quem a família muito considerava; por sinal, quando do falecimento dela, foi ele quem realizou todas as celebrações, como, por exemplo, a missa de sétimo dia e a de trigésimo dia.

Ao ser convidado para colaborar com a elaboração deste livreto, o padre Marcelo assim se manifestou: “Parabenizo toda a equipe deste centro hospitalar na pessoa da profa. Iêda Barbosa Fernandes; são 50 anos de dedicação desse hospital e de apoio a todos os cidadãos de Arapiraca. Sinto orgulho por ter nascido nesta casa de saúde. Muito obrigado por tudo!”.





## DUAS GRANDES AMIGAS DA CASA DE SAÚDE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

### Ivete França de Lima

Nasceu em 1930 e é natural de Major Izidoro-AL, mas em 1940 passou a residir em Arapiraca. Filha do senhor Floriano e de dona Flora França; casou-se com o senhor Mário Lima, de cuja união nasceram Vera Neide, Vera Lúcia, Vânia e Valdete. Católica fervorosa, seu forte é praticar a caridade e solidariedade humana; quando da inauguração da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, da qual era vizinha, passou a visitá-la constantemente para, com seu carisma, oferecer préstimos aos doentes e necessitados. Atualmente, vê com grande alegria sua neta Patrícia França Tenório trabalhando na condição de obstetra na maternidade da casa de saúde que ela tanto ajudou.

Tomamos emprestadas as palavras do dr. José Fernandes de Lima, fundador da referida instituição hospitalar, quando em discurso pronunciado no dia da inauguração da Unidade Básica de Saúde dos Cavacos, que leva o seu nome, a ela se reportou assim:

“Quantas noites acordei D. Ivete França Lima, tirando-a do seu merecido repouso noturno, com a aquiescência do seu esposo Mário Lima, para irmos procurar doadores de sangue residentes até em lugares distantes, que ela tão bem conhecia, e assim salvar vidas...”  
(12/11/2004).

E também desta forma:  
“Encontrei apoio, respeito e boa vontade por parte dos arapiraquenses, sem esquecer várias senhoras da alta sociedade, as quais homenageio na pessoa de dona Ivete França Lima, verdadeira dama baluarte incomparável na afirmação do meu conceito como médico em Arapiraca” (12/ 11/2004).

Obrigada, Ivete. Você não poderia ser esquecida nos anais de nossa instituição.



### Maria Sônia de Araújo

É uma dessas pessoas solidárias e muito humanas, vivendo, se for possível, as vinte e quatro horas do dia para servir ao próximo e àqueles que dela se aproximam para solicitar uma consulta ou um exame. Como líder na comunidade onde nasceu, Craíbas-AL, há mais de 23 anos conduz, cotidianamente, inúmeros pacientes à Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, onde segundo ela encontrou acolhida desde o tempo do dr. Zé e também adquiriu confiança e credibilidade na qualidade da prestação de serviços. Os anos passam e Sônia continua sendo a colaboradora número um, de modo que já faz parte da grande família de nossa entidade hospitalar. Nós que fazemos a Nossa Senhora de Fátima agradecemos seu trabalho voluntário — merecedor de um “CARTÃO DE FIDELIDADE”.

# ORIGEM DO VOCÁBULO FERNANDETES NA CASA DE SAÚDE

O vocábulo Fernandetes surgiu do gênio espirituoso do dr. Geraldo Lúcio da Silva, um dos sócios e o diretor médico da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. Em certo dia, em alusão ao inigualável Chacrinha, ele disse, ao ver uma turma de funcionárias chegando ao habitual trabalho: “Se o Chacrinha tem as Chacretes, o Zé Fernandes tem as Fernandetes”. O neologismo foi bem aceito, de modo que algumas funcionárias afirmaram que tinham orgulho de assim ser cognominadas. A partir daquele dia, aqui e acolá, a expressão tomava conta dos corredores e das reuniões de confraternização. Não raras vezes, em resposta ao original epíteto proposto pelo dr. Geraldo Lúcio, as “meninas” costumavam dizer: “Se o dr. Zé tem as Fernandetes, o dr. Geraldo tem as Geraldetes”. E assim, num clima salutar e descontraído, rolava a brincadeira...



Foto Arquivo

*Dr. José Fernandes cercado por algumas de suas “Fernandetes”*





## Pe. Murilo dos Santos

*Nasceu em Penedo-AL. Seus últimos anos de seminarista foram passados no Seminário Santo Antônio, em Juiz de Fora-MG, onde cursou Filosofia e Teologia. Foi ordenado sacerdote por D. Constantino Luers, em 28 de junho de 1986. Já foi pároco em Feira Grande, Junqueiro, São Sebastião e atualmente responde pela paróquia de N. Sra. do Bom Conselho, em Arapiraca-AL, dando semanalmente assistência espiritual à Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima.*

# CRIAÇÃO DA CAPELINHA NA CASA DE SAÚDE, SOB A ÉGIDE DA VIRGEM DE FÁTIMA

**E**m 1978, a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima recebeu a visita pastoral do bispo Constantino Luers, pois Arapiraca pertence à Diocese de Penedo.

Dom Constantino, verificando que a demanda daquele nosocômio era expressiva, depois de algum tempo apresentou ao dr. José Fernandes a proposta de criação de uma capelinha; a solicitação foi prontamente aceita, uma vez que os proprietários da aludida instituição tinham seus princípios religiosos calcados na fé cristã da Igreja Católica. Começaram então os preparativos do recinto escolhido (local onde antes era um pequeno estacionamento), a fabricação do altar, de oito bancos, de duas colunas laterais que iriam compor a decoração do ambiente; as portas internas da capelinha, que eram de vidro, foram ilustradas por um artista da terra, José Mozart de Albuquerque, com dois painéis de símbolos eucarísticos.

Depois dessas providências, o dr. José Fernandes e sua esposa, Iêda, foram a Recife, onde compraram: o sacrário, os vasos sagrados, os castiçais, o crucifixo, a galheta e os jarros decorativos de prata — tudo na loja das irmãs Paulinas. O missal romano foi comprado, por sua vez, na loja da Editora Vozes.

Em 11 de outubro de 1979, data em que foram comemorados antecipadamente (o dia mesmo é 13) os 50 anos do dr. José Fernandes de Lima, realizou-se a 1ª missa na capelinha, cujo celebrante foi o padre Hildebrando Mendes Costa, que, apesar de ser natural de Porto Real do Colégio, morou em Arapiraca. (Depois, sagrou-se bispo, foi para Aracaju e, em seguida, para Estância-SE, de onde é emérito; voltando a residir em nossa querida terra...)

Na capelinha, de 31 anos de existência, vários sacerdotes exerceram seu ministério: monsenhor José Curvelo Soares, padre Américo, padre Edgar Alves Santos e, atualmente, padre Murilo dos Santos.\*

E é lá, sob a proteção da Virgem de Fátima, onde os pacientes e seus familiares sedentos de alento e de cura restabelecem suas forças e encontram o conforto espiritual por meio da confissão, da comunhão, da missa semanal e das visitas dos membros da Pastoral da Saúde.

## FATO INÉDITO: CASAMENTO NA CAPELINHA DA CASA DE SAÚDE



### Juraci Barbosa dos Santos

Esta arapiraquense foi a candidata mais nova que chegou ao quadro funcional da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima; trabalhou em diversos setores: recepção, secretaria, raio x, contabilidade, caixa. Seu nome jamais poderia ser esquecido; pois, além de excelente funcionária, casou-se, num feito inédito, na capelinha da instituição, vivenciando, pois, em nossa unidade hospitalar, um dos momentos mais importante de sua vida. Esse foi sem dúvida um momento de referência; até então e nos dias atuais, só haviam acontecido e só acontecem celebrações de missas naquele recinto. Nunca cortou os laços de amizade com a direção da casa de saúde. Em seu depoimento, relata que ficou muito feliz ao observar, apesar das reformas no recinto, que a tela que havia oferecido à referida instituição ainda permanece em um dos corredores — trata-se da imagem de uma mãe com o filho no colo. Recorda com muito carinho os anos que passou na empresa onde adquiriu muita experiência de vida e relembra o zelo do dr. Zé Fernandes, quando em dia de serão, ia ou mandava levar em casa as funcionárias que casualmente ficassem até mais tarde. Diz-se sentir-se muito emocionada por ter feito parte da instituição em epígrafe.



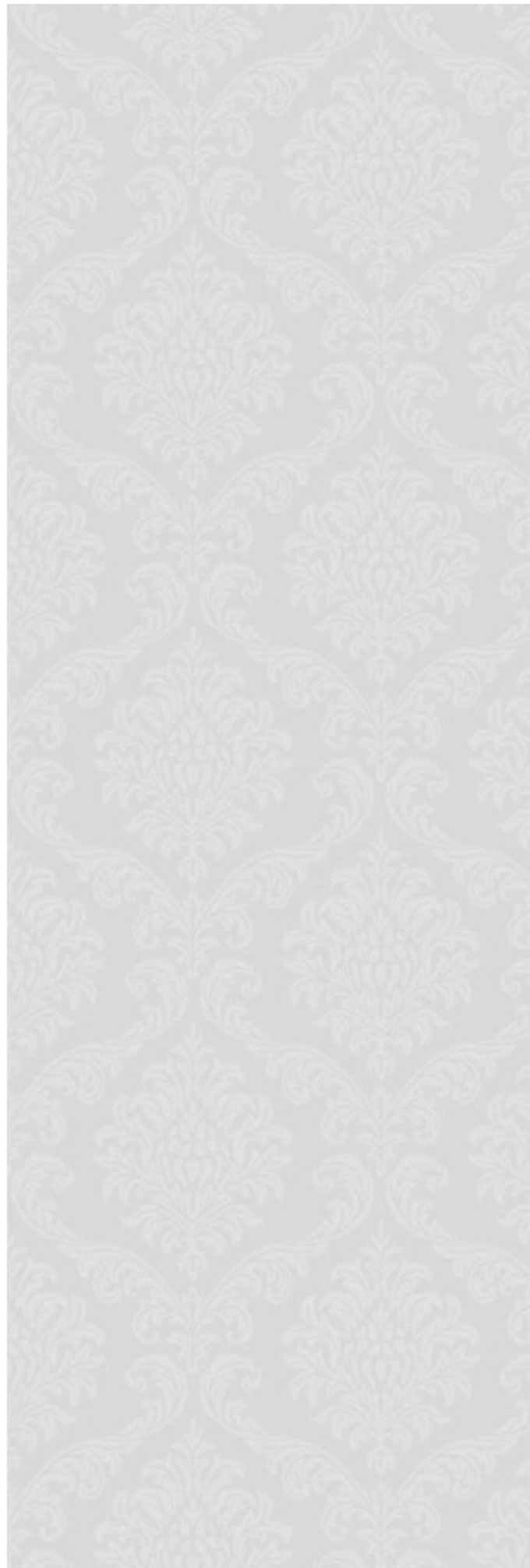
# RECORDANDO A DESPEDIDA DE UMA EX-ADMINISTRADORA

À MARIA DO SOCORRO SILVA VIEIRA

**D**iz um velho pensamento:  
“Ninguém passa pelos outros  
sem deixar um pouco de si”.  
Realmente, Socorro, você  
deixou muito de sua  
simpatia, sorriso, generosidade e  
dedicação; pois em tudo o que fez  
vimos um gesto de amor. Ao  
tomarem conhecimento de sua  
partida, as “meninas” que  
trabalham aqui disseram: “Que  
pena, perdemos quase uma mãe!”.  
Então, esta singela homenagem  
que ora lhe prestamos é muito  
justa; obrigada pelo tratamento  
que você dispensou aos nossos  
pacientes, pelas injeções que  
aplicou com sua ternura e bondade  
— sem dúvida elas doeram menos.

Obrigada, também, pela  
dedicação às crianças que  
estiveram sob seus cuidados, pela  
compreensão que teve para com os  
nossos funcionários e pela atenção  
dirigida a todos os médicos. Agora  
receba esta lembrança, sinal da  
gratidão de todos os funcionários  
que trabalham neste hospital.  
Esperamos que ela traduza, com a  
fidedignidade possível, nossa  
saúde e nosso sincero  
agradecimento.

**Iêda Barbosa Fernandes**  
(31/01/1979)



# REVIVENDO AS BODAS DE PRATA



*Almira, Dr. Judá, Dr. José Fernandes, Iêda, Omena, Dr. Edler, Uzenir, Dr. Geraldo Lúcio*

## PRONUNCIAMENTO DO DOUTOR JOSÉ FERNANDES DE LIMA, QUANDO DA CELEBRAÇÃO DOS 25 ANOS DA CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Prezados amigos:

Este é um momento de grande alegria para todos nós, que constituímos a Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, pois estamos comemorando os seus 25 ANOS de fundação. Um quarto de século de lutas, ao longo do qual vimos Arapiraca, de pequena cidade, com 4 ou 5 médicos, transformar-se em uma cidade importante, de grande desenvolvimento, contando, atualmente, com cerca de 100 profissionais da Medicina.

Nosso crescimento ocorreu simultaneamente ao de Arapiraca. Chegamos nesta cidade em setembro de 1959; já em janeiro do ano seguinte, associávamo-nos ao colega Edler Lins, para fundar a Policlínica Nossa Senhora de Fátima, que funcionou até 1965. A partir de então e ampliando suas atividades, a empresa passou a funcionar como casa de saúde, tomando o nome, atual, de Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima; de 1970 em diante, seu quadro social passou a contar com mais dois colegas: dr. Judá Fernandes e dr. Geraldo Lúcio.

Fazendo uma análise retrospectiva e rememorando tudo o que ocorreu ao longo desses 25 anos, sentimos a grande satisfação do dever cumprido e a consciência tranquila pela honestidade com que sempre pautamos todas as nossas atividades.

Nesta oportunidade, não podemos deixar de mencionar o apoio muito honroso que sempre tivemos da comunidade

arapiraquense, em todo o percurso dessa longa jornada, no qual nossa luta foi incessante para sempre oferecer o melhor atendimento a nossos clientes. Pedindo desculpas, se porventura omitirmos alguns nomes dos muitos que nos ajudaram, queremos mencionar especialmente três, que foram decisivos em nossos primeiros passos: Claudenor de Albuquerque Lima, responsável maior pela nossa fixação em Arapiraca; Alonso de Abreu Pereira, que sempre foi um amigo de todas as horas; e o saudoso Higino Vital, que, amigo dedicado, nos encaminhou os primeiros pacientes.

Seria injusto terminar esta pequena oração sem mencionar alguns fatores que foram decisivos para o êxito da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima: a grande harmonia que sempre existiu entre os sócios, resultando daí uma perfeita identidade de pontos de vista; o bom relacionamento e a valiosa colaboração dos colegas que aqui prestam seus serviços profissionais; e, finalmente, a imprescindível ajuda de todos os funcionários de nossa instituição, do mais graduado ao mais humilde.

Como parte desta comemoração, vamos oferecer algumas placas. Infelizmente, sendo o número reduzido, nem todos os presentes poderão recebê-las; a estes apresentamos, pois, nossas desculpas.

Finalmente, aproveitamos para desejar a todos um ano-novo muito feliz, de muitas realizações! ”



## EU, CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, 25 ANOS DEPOIS

“ Nasci de um parto de ideias dos médicos dr. Edler Lins e dr. José Fernandes de Lima. Meu cordão umbilical, no dia da minha inauguração, foi cortado pelo dr. Dirceu Falcão e a 1ª bênção que recebi foi dada pelo padre Eptácio Rodrigues. Meu nome de batismo foi Policlínica Nossa Senhora de Fátima e o meu padrinho, dr. Dirceu Falcão, foi o 1º médico a fazer uma cirurgia, no paciente Cícero Francisco da Silva, que, ao se internar, ocupou o quarto nº 1.

Quando criança, recebia apenas os cuidados dos médicos que por mim eram responsáveis, da atendente Belda, de Maria José dos Santos (Lica), que preparava as refeições, e de Benedita, responsável por minha limpeza. Nos meus dez primeiros anos de vida, fui meio tímida... Depois, meus dirigentes, observando que eu precisava ser mais expansiva, convidaram dr. Judá e dr. Geraldo Lúcio para acompanharem a escalada do meu desenvolvimento.

Soltaram-me então as rédeas, e assim fui crescendo afoita, trelosa, trabalhosa... E o espaço em que vivia foi ficando pequeno para mim. Foi então que resolveram comprar alguns terrenos, a fim de ampliarem meu campo de ação. Assim, comecei a me expandir, no setor da clínica, da cirurgia, da maternidade, da pediatria,

do Raio X e da ultrassonografia.

Cresci vertiginosamente, mas sou consciente de que cometo erros e de que possuo falhas, apesar de procurar sempre trilhar o caminho do BEM, da VERDADE e da HONESTIDADE, pois, graças a Deus, sempre fui cuidada por uma equipe muito respeitada.

Hoje, em minha fase de maturidade, ao completar 25 anos de existência, festejando com júbilo minhas BODAS DE PRATA, uma vez que já falei um pouco de minha evolução histórica, só me resta agora agradecer.

Agradecer aos meus principais responsáveis, que, no fulgor de sua mocidade, a mim se dedicaram de corpo e alma, numa batalha incansável de desprendimento e de espírito de renúncia, travando uma luta contínua em prol da vida humana, no espaço limitado de suas possibilidades e ações.

Agradecer a toda a equipe médica, que, consciente de sua missão social, humana e técnico-científica, contribui a cada dia para o meu engrandecimento.

Agradecer aos meus clientes, que, imbuídos pelo sentimento de confiança, vêm abrigar-se sob o meu teto, entregando nas mãos dos que lutam comigo o que possuem de mais precioso: suas vidas.

Agradecer a você que, no

posto de enfermagem, nas salas de parto e de cirurgia, fica de vigília, atendendo com paciência e abnegação o paciente amigo.

Agradecer a você, responsável pelo setor da dietética, que sempre procura estimular o paladar dos que provam das minhas refeições.

Agradecer a você, responsável pela limpeza, que torna meus corredores mais asseados e todas as minhas dependências menos poluídas.

Agradecer a quem costura e a você que lava a minha roupa, deixando-a sempre mais branca.

Agradecer aos responsáveis pelo setor de compras, que abastecem a minha despensa e a farmácia.

Agradecer a você que, no serviço de datilografia e de contabilidade, procura encaminhar meus papéis com presteza e prontidão.

Agradecer ao dirigente espiritual de minha pequena capela, monsenhor José Curvelo Soares, que distribui o pão espiritual aos sedentos da cura e da fé.

Agradecer a tudo e a todos...

E, no final da história, um único pedido: continuem sempre e sempre colaborando comigo, pois minha missão é nobre. Minha missão é SERVIR.

”

(REPRODUÇÃO DO TEXTO ELABORADO POR IÊDA BARBOSA FERNANDES, NA PASSAGEM DAS BODAS DE PRATA DA CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA. ARAPIRACA, 1985).





*Os pioneiros: Dr. José, Dr. Edler, Dr. Judá e Dr. Geraldo (Na Casa de Saúde - 29.12.1985)*



*Brinde de Champanhe (Plaza Hotel - 29.12.1985)*



*Dr. Geraldo Lúcio (Plaza Hotel - 29.12.1985)*



*Autoridades presentes (Plaza Hotel - 29.12.1985)*



*Missa em Ação de Graças (Casa de Saúde 29.12.1985))*



*Autoridades presentes (Plaza Hotel - 29.12.1985)*



# CASOS PITORESCOS OCORRIDOS COM MÉDICOS E FUNCIONÁRIOS DA CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



■ NARRAÇÃO DO DR. GERALDO SILVA  
(ANESTESISTA)

## O ESPOSO-DELATOR

Nos primórdios da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, o dr. Judá Fernandes tomava conta da parte cirúrgica e da clínica geral; atendia no seu consultório e aos chamados noturnos, que eram muito frequentes, uma vez que não havia Pronto Socorro na cidade. Isso lhe acarretava um cansaço crônico. Certa noite, alta madrugada, após um dia exaustivo, o senhor Jorge Lagense, necessitando de seus cuidados médicos, telefona para sua residência e quem atende é sua esposa, dona Almira Fernandes, que foi sempre a protetora do marido.

- Sr. Jorge: Alô!

- Almira: Alô!

- Sr. Jorge: Aqui quem fala é o Jorge da Lagense, eu gostaria que o dr. Judá viesse a minha casa consultar meu filho.

- Almira: Seu Jorge, infelizmente ele saiu (naquele tempo não havia celular). Quando ela acabou de dizer isso, o dr. Judá, que, ao lado, dormia profundamente, deu um daqueles rancos estrondosos, que acabou chegando aos ouvidos do senhor Jorge, que caiu na risada.

Foi quando Almira explicou que ele tinha acabado de chegar de um parto e ela teve pena de acordá-lo. No outro dia, o senhor Jorge levou o filho ao consultório do dr. Judá, sem mágoa, entendendo o que havia se passado na noite anterior.



NARRAÇÃO DO DR. GERALDO SILVA (ANESTESISTA)

## NA IDADE DA PEDRA LASCADA

Com a minha chegada à cidade, eu (anestesista), Judá (cirurgião) e dr. Geraldo Lúcio (auxiliar), passamos a compor a primeira equipe cirúrgica de Arapiraca.

A Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima era apenas um embrião. Tudo muito precário. A sala de cirurgia era muito pequena, sem ar condicionado e só se dispunha de um pequeno exaustor, que muito pouco ajudava. Não se dispunha também de um aparelho de anestesia fechado e o anestésico usado era o ÉTER ANESTÉSICO, que terminava impregnando também a equipe com o forte odor. Certo dia, tivemos de operar um jovem que tinha recebido um tiro. A operação durou umas seis horas... Foi a primeira grande cirurgia da equipe. Imaginem o desgaste dos cirurgiões, após uma cirurgia de grande porte realizada em uma sala sem ar condicionado, usando-se éter anestésico...

Moral da história: o paciente se saiu bem, mas, em contrapartida, o cirurgião, o anestesista e o auxiliar tiveram de baixar na enfermaria para se recuperarem do desgaste, da desidratação e da tontura provocada pelo éter, que exalava por todos os poros...

NARRAÇÃO DE IÊDA B. FERNANDES  
(ESPOSA DO SAUDOSO ZÉ FERNANDES)

## O EQUÍVOCO DO SONECA

Zé Fernandes era daqueles que, se fosse possível, dormia em pé. Certa feita, chegara em casa aos cacos de tanto ter trabalhado na bendita casa de saúde, da qual era o “Chaveiro-Mor” diuturnamente. Nesta noite, nem mesmo assistira ao costumeiro Repórter Esso (jornal televisivo da época). Altas horas da madrugada, o telefone de sua mesinha de cabeceira começou a tocar, tocar, mas ele permanecia em berço esplêndido. Em dado momento, eu, impaciente, despertei-o e disse: Zé Fernandes, atenda ao telefone. Não teve dúvida: imediatamente o SONECA, meio atordoado, se apropriou do relógio de pulso (um tanto volumoso) que estava no criado mudo e levou-o ao ouvido, dizendo: alô, alô. Foi quando, em meio a uma forte gargalha, me dei conta do hilariante equívoco e o fiz pegar o telefone.







■ NARRAÇÃO DA DRA. EMILY SENNA DE SOUZA  
(CARDIOLOGISTA)

## AO ENCALÇO DE CINDERELA ("ou o meu pé cresceu, ou o sapato diminuiu")

Segundo o relato da dra. Emily, os pacientes da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima sempre a confundiam com a dra. Valquíria Brandão, pois elas, às vezes, tinham preferências idênticas com relação à moda, especialmente no tocante aos calçados. Certa feita, ambas, antes de entrarem no centro cirúrgico, como de praxe, deixaram as sandálias no vestiário. Ao término da cirurgia, a dra. Emily saiu primeiro e, ao calçar a sandália, ficou com um pressentimento de que ela havia encolhido, mas lá se foi ... Por sua vez, a dra. Valquíria, também ao calçar a sua, notou uma certa diferença, mas tudo bem.... Tempo vai, tempo vem, um belo dia as duas se encontraram e ambas estavam com as mesmas sandálias; foi quando, vindo à tona o episódio, se deram conta que uma estava com a sandália da outra e, às gargalhadas, fizeram a troca...

NARRAÇÃO DE ROZIANE TARGINO ■  
(FUNCIONÁRIA DO SETOR DE FATURAMENTO)

## AS APARÊNCIAS ENGANAM

Estava eu deitada num longo banco do refeitório da Casa de Saúde quando, repentinamente, lá vem o dr. Zé. Fiquei com um medo danado e pensei: e agora?

Ele entrou, mas não falou nada. Levantei-me ligeiro, fiz uma cara de dor e disse: dr. Zé, estou com tanta dor nas costas... Ele falou: venha ao meu consultório, minha filha, que vou lhe pedir um raio x. Fui e fiz o exame. Resultado: não deu nada. Na verdade, eu não estava sentindo nada mesmo...





■ NARRAÇÃO DA DRA. MARIA DIOMAR  
CRUZ DE MORAIS (PEDIATRA)

## INTIMIDAÇÃO DE UM “CABRA DE LAMPIÃO”

Internei uma criança, filha e neta de uma família conhecida por sua valentia. A pequena, de poucos meses, estava acometida de desidratação em 3º grau. Antes de chegar ao meu consultório, através de sua mãe e de sua avó, seus familiares, por mais de um dia, já estavam em sentinela... Porém, a doentinha teimava em não morrer. Durante a consulta, alertei sobre a gravidade do caso e fiz alusão ao tempo perdido sem tratamento adequado e que “tentaria” sua recuperação, internando-a de emergência. O pai, que não estava presente à hora da consulta, chegou à tarde ao apartamento, coincidentemente no momento em que eu fazia a visita de avaliação da pacientezinha, cujo estado ainda se apresentava bastante grave. Ele, de forma arrogante e intimidadora, retirou o revólver da cintura e o colocou sobre a cama. Com o dedo indicador virei o cano do revólver que apontava para mim e o direcionei para ele. E, de forma enfática e firme, disse: o senhor não

estava à hora da consulta, quando informei para a mãe e a avó da criança que iria “tentar” uma recuperação, quase impossível, diga-se de passagem, face ao gravíssimo estado que a menininha foi levada ao meu consultório. Falei, ainda, que o revólver não me intimidava, nem modificava a conduta. Naquele exato momento, para minha surpresa, a pequenina urinou em abundância, indicando que suas funções cardiocirculatórias e renais estavam iniciando uma recuperação, que, daí em diante, foi satisfatória e plena. Após este acontecimento, que graças a Deus foi bem sucedido, chegavam (e ainda chegam) clientes, filhos de familiares e de amigos, encaminhados pelos pais dessa paciente mirim. A referida criança cresceu sem problemas, sempre acompanhada por mim. Já é mãe e seus filhos são meus clientes. Quando falamos deste episódio, ela me disse que seu pai dizia que eu era mais corajosa que muitos machões.





■ NARRAÇÃO DA DRA. VALQUÍRIA  
ALVES BRANDÃO CÉSAR (ANESTESISTA)

## A SUPERSTICIOSA INVENCÍVEL

Após realizar várias cirurgias, já era quase meia noite, quando Ceci (dra. Ceci Cunha) cismou de começar a operar as cirurgias eletivas do outro dia. Então, atendendo ao pedido dela, fui buscar uma paciente que se encontrava na enfermaria e lhe expliquei que iríamos operá-la logo, pois pela manhã ela já estaria bem e livre do problema. Porém, ao falar sobre isso, a paciente olhou para mim, bem séria e disse: não doutora, isso não é hora de operar ninguém, isso é hora de dar o CHÁ DA MEIA-NOITE. Deus me livre, só vou me operar amanhã de manhã. E não houve jeito de convencê-la.

■ NARRAÇÃO DE MARIA  
CLEDJA DE OLIVEIRA MELO  
(FUNCIONÁRIA DO SETOR  
DE FATURAMENTO)

## A MORTE DA XARÁ

Marinalva dos Santos foi auxiliar de enfermagem, durante quase 43 anos, na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, tendo acompanhado sucessivas gerações da família arapiraquense. Muito dedicada ao seu trabalho, só se aposentou quando foi acometida por um acidente vascular. Após esse fato, sempre passava por crises que a obrigavam a se hospitalizar. Cansada do vai e vem e precisando ficar mais perto dos familiares, para que pudessem lhe dar mais assistência, decidiu sair de Arapiraca para ir morar num sítio em Canafístula do Cipriano.

Certo dia, seus antigos colegas da Casa de Saúde escutaram no rádio que Marinalva dos Santos, de Canafístula, havia morrido. De pronto, a notícia se espalhou pela casa de saúde e rapidamente foi encomendada uma grande coroa de flores, que foi levada por um grupo de funcionários que, pesarosamente, se deslocou para o velório. Qual não foi a surpresa, quando a própria “falecida” veio recepcionar os colegas, que, estupefatos e atropalhados, não sabiam onde colocar a bendita coroa de flores...

Certamente o trágico/cômico episódio serviu de lição aos vexadinhos, que não se deram conta dos “xarás da vida”, e que, também, nos arredores de Arapiraca havia outro povoado chamado Canafístula. Marinalva faleceu alguns anos depois.





■ NARRAÇÃO DA DRA. TÂNIA CRISTINA C. GONÇALVES  
(OBSTETRA)

## O INESPERADO ACONTECE...

Desde a criação do mundo que há referência sobre a maternidade. “E Deus disse à mulher: multiplicarei os sofrimentos de teu parto; darás à luz com dores.” (Gênesis 3.16).

Neste sentido, o parto normal é considerado um terror pela maioria das mulheres... Certa vez, estava eu na sala de parto da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, quando deparei-me com uma parturiente em estado de nervos desesperador. Procurando ajudá-la, tentei acalmá-la de todas as formas. Assim sendo, repeti várias vezes, com muita paciência e delicadeza: “calma, fique calma”. Qual não foi minha surpresa, quando, em dado momento, a paciente, aflita e transtornada, retrucou: oi, doutora, a senhora não sabe o quanto está me irritando com essa história de “calma, fique calma”. Apesar de compreender o estado emocional da pessoa, fiquei sem saber como proceder daí por diante, e até hoje me questiono qual atitude devo tomar em circunstância semelhante. Afinal, ser ou não ser acolhedora? Eis a questão.



# CONTOS PITORESCOS NARRADOS POR DR. JUDÁ FERNANDES, MÉDICO E SÓCIO PROPRIETÁRIO DA CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



## 1 PAULO MOURA: UM POLÍTICO “ARRETADO”

Durante muitos anos, a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima (Arapiraca-AL) funcionou como Pronto-Socorro regional. Além de assistência ambulatorial, obstétrica e internamentos clínicos e cirúrgicos, atendia a todo tipo de emergência, pois era o Hospital de referência que apresentava as melhores condições estruturais e instrumentais, com razoável equipe médica. Já fora palco de tremendos dramas humanos,

alguns mesmo indescritíveis pelo impacto traumático provocado na sociedade arapiraquense.

Certa feita, quase metade da noite, que pressagiava tranquila e calma, chegara ali para ser assistido um paciente internado e que não passava bem. Parei o carro na área privativa dos médicos, existente à direita do prédio, onde posteriormente foi construída a atual Capela. Quando descia do veículo para entrar pela porta do

estacionamento, ouvi alguém, na entrada principal do estabelecimento, vociferando:

- Ele entrou aqui. Está aí dentro. Eu vou entrar. Ele matou meu pai e eu vou acabar com ele agora. Ele está ferido. Atirei nele, e ele caiu na hora do tiro. Pensei que estivesse morto, mas depois soube que alguém o socorreu, e saiu com ele vivo apressado, para dar assistência médica. Ele veio pra cá, tenho certeza. Vou



entrar e mandá-lo pro inferno agora mesmo. Ninguém vai impedir. Ele é um assassino covarde, miserável. Vou vingar a morte do meu pai.

Enquanto abria a porta exclusiva dos médicos, ainda ouvi barulho de motor de carro, arrancando em disparada da entrada principal da Casa de Saúde.

Intrigado com aquelas palavras de ódio e vingança, entrei rápido e assustado, bem defronte ao posto de enfermagem. Então tomei um grande susto, horripilante choque... Momentaneamente, fiquei atônito, imobilizado e inerte diante da dramática cena presenciada. Senti o sangue gelar nas veias, um frio correr a espinha e a morte bem perto de mim. Eis um homem no corredor do Hospital, vindo em minha direção, de olhos arregalados, apavorado, todo ensanguentado, com uma faca-peixeira numa das mãos e na outra um bruto revólver, gritando:

- É ele, é ele. Ele quer acabar comigo.

Logo atrás, vinha meu irmão José, médico-proprietário da Casa, que insistia, falando alto:

- Dê-me essa faca e esse revólver. Você está ferido, sangrando muito, precisa de atendimento urgente. Seu caso é muito grave, gravíssimo. Veja sua situação. Pelo amor de Deus, entregue logo essas armas. Você vai desmaiar, está ficando pálido...

Com estas palavras, ditas com muita firmeza, o homem parou, virou-se, olhou para o médico e retrucou:

- Não, não vou entregar nada. Eu ouvi os gritos dele aí na porta da Casa de Saúde, jurando que vai me matar. E ele está armado. Vai entrar, não tenho

dúvida, e eu não posso ficar desarmado. Tenho que enfrentá-lo aqui dentro mesmo, aconteça o que acontecer.

Meu irmão, novamente, firme e forte, apelou:

- Pode entregar as armas, rapaz, eu garanto. Ele já foi embora. Fique tranquilo. Você está pálido, suando muito, já perdeu bastante sangue. Dê-me logo essa faca e esse revólver, e venha se deitar na mesa do ambulatório para ser atendido. Se você continuar insistindo não vai aguentar, vai desmaiar.

O homem olhou em volta e ainda me fitou, desconfiado. Depois baixou a cabeça e viu as calças totalmente ensanguentadas. Vacilou por um instante... Ficou pasmo, indeciso e tonto. Então, cambaleou, e resolveu entregar as armas ao doutor, para alívio nosso e do pessoal de enfermagem. Não demorou muito e foi desfalecendo, desfigurado, pela própria visão chocante do corpo esvaindo-se em sangue, já bastante espoliado devido à exorbitante quantidade do líquido vital derramado.

Foi, de imediato, levado à sala de emergência, sendo examinado prontamente. Verificou-se a existência de duas perfurações por arma de fogo. Uma ao nível do abdome inferior e outra na coxa esquerda, com grave lesão da artéria femural. Não havendo, naquela época, condições operatórias locais, foi feita a medicação de urgência, enquanto aguardava-se condução para a Capital.

Em seguida, a polícia foi acionada, que logo chegou para registrar a ocorrência, dar segurança à instituição e providenciar o transporte do paciente.

Nesse ínterim, começaram a

chegar as primeiras notícias do acontecimento, que já deixara a cidade em alerta, apesar da hora: meia-noite, de uma sexta-feira trágica, do dia 07 de abril de 1978.

Aquele cidadão lesado e apossado, atendido na casa de saúde, era o sargento Moreira, integrante da Polícia Militar de Alagoas, que, minutos antes, havia assassinado o ex-prefeito de Campo Grande, José Paulo Moura, com um tiro certeiro no peito esquerdo. (O político era um tipo folclórico, disposto e tagarela, com suas tiradas hilariantes e muitos inimigos. Singular figura, que, durante seu mandato, proibia futebol de calção, cabeludos e mulher de mini-saia na cidade, chegando a ficar conhecido nacionalmente pelas suas atitudes de "político arregrado").

Acontecera um terrível tiroteio na praça Marques da Silva, centro de Arapiraca. Na confusão, o carro do matador, por arte do satanás ou dos ocupantes, desgovernado e em alta velocidade, subiu a calçada da praça, atropelando e matando um pacato e querido cidadão, de nome Antônio Barbosa, conhecido por Tonho da Gaba, e ainda ferindo gravemente o popular José Rosendo.

O filho do ex-prefeito assassinado, o jovem Paulo de Queiroz Moura, com apenas 23 anos, que se encontrava também no local do crime, vendo seu pai sem esboçar qualquer defesa, prostrado no chão, numa poça de sangue, já sem vida, não titubeou. Sacou o revólver da cintura do próprio genitor e, rápido no gatilho, revidou, atirando no sargento agressor, que tombou baleado. Vendo o criminoso cair próximo ao seu pai, perto de um lago artificial existente na



mencionada praça, o primogênito do político, pensando ter liquidado um dos assassinos, de imediato entrou no seu carro e saiu em disparada, perseguindo os demais comparsas do policial matador. No entanto, quando soube que o verdadeiro autor do crime ainda estava vivo, e que tinha ido procurar socorro médico, logo foi bater na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, a mais equipada para estas ocorrências. Chegando lá, queria entrar de qualquer jeito. Não fosse a posição firme do vigia, impedindo a sua entrada, uma tragédia de proporções imprevisíveis teria acontecido, indubitavelmente, no interior do nosocômio, pondo em risco a vida da equipe médica e do pessoal auxiliar que assistiam o sargento Pedro Moreira dos Santos.

Foi realmente uma noite de angústia, atropelo e atrocidade, que ficou marcada pela violência, pelo medo, pela sede de vingança e pelo sangue das vítimas, inclusive do próprio réu, numa atitude tresloucada que deixou em polvorosa a cidade de Arapiraca, apesar do adiantado da hora daquela sexta-feira fatídica dos idos de abril de 1978.

Dez anos depois, após uma aparente calma campograndense, em que, como sempre, a impunidade reinou, o afoito Paulo Queiroz Moura, filho do falecido ex-prefeito, tentou matar o sargento Moreira, no dia do crime do pai. Ele candidatou-se a prefeito de sua terra natal. Não deu outra, foi assassinado em plena campanha eleitoral de 1988, no dia 22 de fevereiro, pelos seus impiedosos inimigos. Os eleitores saudosistas e amigos da família de Paulo Moura, chocados pelo terrível crime, candidataram a jovem viúva, Maria Sineide Valentino Moura, sendo eleita, em 15 de novembro de 1988, a primeira mulher prefeita da agrestina e agressiva cidade de Campo Grande.

Mais um triste capítulo, entre tantos outros, assinalado nesse esquecido rincão nordestino da nossa pobre e injustiçada província. Aqui, os crimes hediondos se perpetuam cotidianamente, ficam impunes, saem da mídia e caem no vazio imensurável das famílias enlutadas, enquanto as bestas humanas se refestelam em festim macabro. ■

*Judá Fernandes de Lima – setembro de 2003.*



## 2 ENTREVEROS

Certa noite serena, como sempre são serenas e suaves as noites nordestinas, nos idos de 1970, fui chamado com urgência à Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima para atender a um amigo ferido por arma de fogo. Saí rápido de casa, acelerando o motor do automóvel o mais fundo possível, adentrando as silenciosas ruas da cidade de Arapiraca, já sem sua habitual movimentação noturna.

Quando cheguei ao nosocômio, encontrei o imprudente Neco, acompanhado do seu primo Vavá, deitado na mesa do ambulatório, com perfuração de bala na mão direita, sangrando bastante e reclamando de dor. Logo observei a extensão do ferimento e, após anestesia local, iniciei a limpeza da área traumatizada. Concentrava-me no ato cirúrgico, retirando os tecidos necrosados e tentando fazer a hemostasia dos vasos lesados, quando fui surpreendido por um fato inesperado, que me deixou

perplexo, amedrontado e indeciso.

O vigilante, aproximando-se, apavorado, me alertou que acabara de chegar ao hall do Hospital o próprio desafeto do Neco. Aquele mesmo que, pouco antes, entrara em ensandecido duelo, de vida ou morte, em perigoso tiroteio numa determinada via pública da cidade. E que ele também estava ferido, com as calças ensanguentadas, gemendo e agitado, carregado pelos familiares.

Aí começou a minha noite de agonia, medonho pesadelo. Como evitar o encontro dos dois ferrenhos inimigos, agora, ambos na própria casa de saúde? Senti um arrepio na carne e os cabelos ficaram eriçados, naquele momento de tensão e dúvida, só em pensar na possibilidade de um entrechoque no local de atendimento médico. Todos armados e ferozes de ódio, marcados por um triste passado de rixas, escaramuças e emboscadas.

Não me restou outra saída

senão enfrentar aquela situação periclitante, usando da autoridade profissional para tentar impor as minhas determinações. Falei, então, com firmeza e coragem (só Deus sabe...) aos amigos Neco e Vavá:

- O seu impertinente inimigo acaba de chegar aqui na entrada desta casa de saúde e está gravemente ferido. Vocês não podem aparecer em hipótese alguma, nem tentar atingi-lo novamente. Você e seu primo têm de sair daqui imediatamente, de fininho. Não sei como vou fazer isto, passando pela sala de espera sem ele pressentir. Vou levá-los para o apartamento dos fundos, onde vão ficar "presos", em silêncio, enquanto vou prestar os primeiros socorros ao ferido e encaminhá-lo, de imediato, à Capital. Já tomei conhecimento de que se trata de uma emergência, e que está acompanhado de outras pessoas, inconformadas e falando



de vocês com muita raiva. Prestem bem atenção: não inventem de subestimar a situação, tentando liquidá-lo. Pode haver uma carnificina nesta casa de saúde, de terríveis consequências para todos nós. Por favor, não insistam em querer acabar de matar o seu desafeto. Vocês também podem morrer juntos, pois ele, apesar de ferido, está armado e acompanhado de amigos. Vejam bem a responsabilidade que o caso exige e lembrem-se que estão em ambiente hospitalar. Peço compreensão, atenção e boa vontade dos senhores.

E foi assim, com bastante habilidade, muita paciência e prudência, que consegui convencer e retirar os amigos valentões da sala de pequena cirurgia, passando sorrateira e discretamente pelo corredor, ambos envolvidos em lençóis, como se fora mais dois internamentos clínicos rotineiros, sem serem percebidos pelos rivais, seguindo assim camuflados em direção ao referido apartamento dos fundos.

Embora constrangidos, ali ficaram provisoriamente trancafiados, antes mesmo de concluir o ato operatório do Neco e fazer o curativo final.

Em seguida, voltei à sala de atendimento e lá encontrei o outro ferido, todo ensanguentado da cintura para baixo, pálido, transpirando bastante. Nessa altura dos acontecimentos, além dos familiares, acompanhantes e curiosos, já chegara a polícia, que tomou conhecimento do ocorrido e veio à procura dos brigões, para que fossem tomadas as providências cabíveis. Eram jovens pertencentes à alta sociedade local, provocando assim um grande tumulto e uma alarmante repercussão na Região Fumageira.

Nesse ínterim, solicitei dos militares que providenciassem o transporte do paciente para Maceió, pois na cidade não havia ainda

ambulância. Falei que se tratava de grave ferimento à bala, com perfuração transfixante no nível do baixo ventre, e que não estávamos estruturados para solucionar casos dessa natureza.

Logo chegou uma camionete, veículo usado na época, com um colchão na carroceria, onde foi colocado o baleado, que seguiu o seu destino após receber os primeiros cuidados médicos e a respectiva medicação de urgência.

Só então, retirando a chave do bolso, lá fui soltar os amigos Neco e Vavá, "prisioneiros voluntários", para concluir o tratamento e fazer os aconselhamentos de praxe, dando um "puxão de orelha" pela violência cometida. Entretanto, expressei o meu reconhecimento por terem aceitado a minha orientação, evitando assim um mal maior: provável tremendo embate, em plena unidade hospitalar.

Vivi um grande suspense naquela longínqua noite de pavor, que jamais se apagará da memória, pelo iminente derramamento de mais sangue ainda, caso acontecesse o fatídico encontro. Por certo, haveria uma tragédia de proporções inconcebíveis, com a possibilidade de muitas vítimas, inclusive inocentes, pela truculência das feras feridas, jovens destemidos, porém imaturos e irracionais, indubitavelmente características próprias do instinto recessivo da raça humana.

Neco e Vavá, hoje, são senhores responsáveis, pais de família tranquilos e calmos, e nem mais se fala do ocorrido.

O outro, depois de curado, após longo e severo tratamento em Maceió, mudou-se para outras plagas, não mais voltando a nossa cidade. ■

*Judá Fernandes de Lima*



### 3 A TOALHA DO NOIVO

Nos idos de 1965, quando fazia ambulatório no único Posto de Saúde Estadual da cidade de Arapiraca, o qual funcionava nas dependências do Hospital Regional, construído, mas ainda sem funcionar, fui surpreendido por uma senhora que estava angustiada com o gravíssimo estado de saúde de sua mimada filha. Foi entrando na sala de consulta, sem mesmo pedir licença, sem ser chamada, e logo foi gritando:

- Doutor, pelo amor de Deus, me socorra. Minha filha está na sua casa de saúde passando muito mal. Vim aqui às pressas para o doutor ir atender a pobrezinha. Ela está sentindo muita dor na barriga. Parece que é apêndicite. Está aperreada. Vamos logo doutor, que é caso de urgência, não pode esperar. Deve ser de operação e só o senhor, com a ajuda de Deus, pode salvar a minha querida filhinha.

A senhora estava realmente aflita, chorando copiosamente e implorava a minha presença

urgente para assistir sua filha achacada.

Como não podia ser diferente, deixei o ambulatório ainda com pacientes por atender e rumei para a casa de saúde, na tentativa de solucionar a doença da donzela.

Chegando lá, fui direto ao quarto onde ela estava internada, para proceder ao exame clínico e tentar dar o diagnóstico, socorrendo a moça, que gritava de dor.

Solicitei aos acompanhantes e familiares que esperassem lá fora, para melhor examiná-la, pois havia gente demais no pequeno espaço onde a jovem me aguardava.

Para surpresa minha e da atendente, que logo chegou para me auxiliar, mas que antes não havia se aproximado da enferma, pois ela não deixara, verificamos que a mulher estava era grávida de nove meses e em franco trabalho de parto. E ainda mais, já em pleno período de expulsão, não havendo mais tempo de levá-la à sala de

parto. Ali, com fortes contrações, a parturiente, após breves minutos, trazia à luz um belo garoto, sem dar vez nem mesmo para tomarmos os mais elementares cuidados higiênicos exigidos em estabelecimento hospitalar durante um parto normal.

Tomadas, então, as providências necessárias, terminei de fazer o trabalho e saí do quarto, ainda bastante emocionado com o acontecimento. Logo encontrei a mãe, ansiosa para saber a doença da filha, agora demonstrando estar mais calma, possivelmente porque já não mais ouvia os seus gritos lancinantes. Ela foi logo perguntando:

- Então doutor, a minha filha tem cura? Ela melhorou, não é? Parou de gritar... É apêndicite mesmo? Vai precisar operar? Doutor, faça tudo para salvar a minha menina, ela é tão boazinha, até parece uma santinha. É tão meiga...

- Minha senhora – respondi –



sua filha já está bem e fora de perigo. Não fique decepcionada com a notícia, mas sua filha estava sentindo mesmo era as dores do parto. Ela estava grávida. O menino já nasceu. É um garoto robusto de fazer inveja.

A mãe, coitada, diante do choque, ficou apalermada e impassível, mas, logo se refazendo do impacto, retrucou:

- O doutor não está enganado? Foi mesmo a minha filha que o senhor atendeu? Por acaso não se enganou de paciente? Minha filha é uma moça, disto eu tenho certeza. Ela nunca andou por aí com homem nenhum. Ela é até noiva, mas eu boto a minha mão no fogo por ela. Nunca aconteceu nada entre eles, pois a gente controlava os dois direitinho. Só saíam de casa com uma pessoa de confiança acompanhando.

Fez uma pequena pausa, coçou a cabeça grisalha como quem queria modificar o que havia dito, quando repliquei:

- Não se desespere, pois agora a senhora é avó. Disto não tenho dúvida. Procure entender a situação e veja onde está a verdade. Como aconteceu, eu não sei lhe explicar, mas que aconteceu, aconteceu. Está ali o fruto do amor proibido.

A pobre mãe, pasmada com a realidade nada agradável e procurando uma saída razoável para situação tão constrangedora, observou:

- Ah! Doutor, eu me lembro agora. Foi na festa de Natal, quando minha casa se encheu de visitas, inclusive o noivo dela e sua família. No corre-corre para atender a todos, minha filha tomou banho e se enxugou com a toalha do noivo, isto é, com a toalha que o noivo tinha usado antes. Ela até notou que a toalha estava úmida, quase

molhada, mas não houve tempo para ir pegar outra, pois já ia saindo do banheiro quando observou que não estava com a toalha dela. Não foi outra a causa da gravidez da menina, doutor, eu garanto. Agora eu assuntei, do Natal pra cá são exatamente nove meses. Agora entendi tudo. Coitada da minha filha, que vergonha! Eu devia ter tido mais cuidado, mas naquele dia estava tudo tão alegre e festivo que me distraí e me desliguei das coisas. Mas eu já ouvi falar em casos assim, não é, doutor? Já pensou, quem diria, meu Deus, que isso fosse acontecer logo com a minha santa menina...

E continuou falando, falando, falando, fazendo a defesa da honra da filha, que, por facilidade, engravidou virgem, com o simples contato da toalha molhada usada pelo noivo, a qual, dessa vez, não serviu para machucar ninguém; muito pelo contrário: fora de uma utilidade extraordinária, pois, se não fosse a sua fertilizante umidade, não traria à luz um forte e saudável broto de causar espanto a muita gente maldosa.

Sempre ouvi dizer que usam toalha molhada como instrumento de tortura, até em marido infiel, porque não deixa manchas. Mas no caso aqui vivido, a toalha enxovalhada imprimiu marcas indeléveis.

Que a “donzela” estava grávida é uma realidade histórica, sem dúvida alguma. Agora se foi mesmo culpa da toalha molhada, fica por conta da imaginação de cada leitor que me prestigiar com a atenção dispensada ao contador desse fato pitoresco, que, acredite mesmo, não foi o primeiro nem será o último do nosso cotidiano.

E as “VIRGENS” que se cuidem quando tiverem oportunidade de usar A TOALHA DO NOIVO... ■

*Judá Fernandes de Lima*

# CONTO PITORESCO NARRADO POR ALMIRA FERNANDES



## CHUMBO GROSSO NO DEPUTADO

Idos de 1967. Uma noite escura, de uma quinta para sexta-feira, altas horas da noite, uma jovem esposa, grávida de sete meses, esperando prazerosamente o primeiro filho, dormia tranquilamente em sua residência, ao lado do esposo.

Tinha sido um dia muito laborioso para o marido, médico radicado há 04 anos numa progressista e inculta cidade do interior, na qual ele era o único cirurgião, desdobrando-se para atender não só os pacientes da cidade, mas os que vinham de outros municípios, de uma extensa região, na pior situação de assistência médica.

De repente, na rua pacata, poeirenta e deserta, ainda pouco habitada, freou um barulhento veículo, e logo os portões da garagem da residência do médico começaram a ser abalados. Em altos brados, uma voz masculina chamava pelo doutor e pedia

socorro. Ao mesmo tempo, ouvia-se um pavoroso gemido de voz feminina, aparentando um grande sofrimento.

Ela, sempre de sono leve, levantou-se apressada e, abrindo a porta do quarto que dava para a garagem, ascendeu a luz e perguntou calmamente do que se tratava. O homem, nervosamente, respondeu que era um acidente, que precisava urgentemente de cuidados médicos. A dona-de-casa passou a chamar pelo vigia noturno, o qual, infelizmente, não apareceu.

O marido levantou-se e, notando, mesmo a distância, que se tratava de um cliente, foi até ele. O aflito senhor, em voz baixa, confidenciou que alguém estava ferido por arma de fogo.

Sem indagações nem explicações, o médico apressou-se e, no seu próprio carro, seguiu a camionete conduzida pelo cliente,

com a mulher aos gritos, sem passar maiores detalhes à esposa.

Ao sair, porém, já o telefone tocava insistentemente. Era a atendente da casa de saúde, implorando que não deixasse o doutor ir socorrer o ferido que estava lá, enfurecido e armado, jurando matar quem o havia baleado. Ela era novata na cidade e não sabia de quem se tratava, mas achava que era alguém importante e corajoso. Aflita, a esposa contou que ele já havia saído e pediu à funcionária que lhe informasse todas as ocorrências que se seguissem.

O susto fazia-lhe tremer. Estava sozinha e não tinha para quem apelar. Nem mais sabia rezar de tanta emoção e medo. Mas recorreu à Nossa Senhora, enquanto a criança que guardava no ventre passou a se agitar. Isso mais a afligia, temendo um parto prematuro.



O telefone tornou a tocar. Era o esposo, tentando acalmá-la; no entanto, ele próprio não podia esconder o que sentia, estava muito nervoso, alarmado mesmo.

Revelou haver encontrado na casa de saúde um homem que era, nada mais nada menos, um ex-deputado estadual, cassado pela redentora, mas que detinha um grande poder político no Estado, e era conhecido por suas muitas bravatas e valentias.

O homem estava com as nádegas e as coxas literalmente repletas de carço de chumbo, dizendo que desconhecia o criminoso, mas prometendo vingar-se. A mulher, também gravemente ferida, que gritava na camioneta, era a mais famosa, respeitada e bem relacionada vidente, mística e macumbeira da cidade.

O caso era muito sério. Disse que a vidente necessitava de maiores cuidados e que, devidamente medicada, ela seria encaminhada, com urgência, para a Capital. Como não dispunha de ambulância, ela seria transportada na carroceria de uma camionete, acomodada em um colchão, mas recebendo antes a medicação apropriada.

Pediu então à esposa que procurasse uma maneira de mandar chamar o seu irmão, também médico e proprietário da casa de saúde, para auxiliá-lo na delicada operação de catação da infinidade de carço de chumbo implantada nas traseiras e nas coxas do infeliz político. Naquela época de difícil comunicação, o telefone da casa do citado irmão não atendia. Não se podia alardear o acontecimento, entretanto a presença urgente do outro médico era necessária.

Desconhecendo como o fato havia ocorrido e, em tão vexatório momento, sem tempo para explicações, ela pensou tratar-se de um crime político, de alguém que atirara por vingança, e que poderia até dirigir-se à casa de saúde para consumir sua intenção,

provocando uma tragédia.

Mais uma vez tentou, em vão, localizar o vigilante noturno, que devia ter-se escafedido para a própria casa. De repente, lembrou-se de telefonar para o sogro do seu cunhado, residente próximo dele, também político e correligionário do paciente. Pediu-lhe, por telefone, que mandasse chamar o genro, porque na casa de saúde havia uma emergência, necessitando da presença de mais médicos, mas não revelou detalhes.

Ao ser avisado, o médico-irmão, por sorte sem precedente, conseguiu comunicar-se pelo telefone com a casa de saúde e, quando informado do acontecido, foi correndo para lá.

A manhã ia alta quando terminou a labuta. Em casa, ansiosa, a gestante não dormiu. Rezava e conversava baixinho com a criança que trazia nas entranhas, imaginando acalmar-se e acalmá-la também. Ela era o único ser a fazer-lhe companhia naquela madrugada angustiante.

A notícia se espalhou como um rastilho de pólvora. A comunidade ficou em alvoroço. Uma multidão acorreu para a Casa de Saúde, formando uma verdadeira romaria, querendo saber como estava o importante e brabo homem público.

Só então o verdadeiro fato foi esclarecido: o deputado, melhor dizendo, o ex-deputado não andava muito bem de vida. Além da cassação do mandato, estava com uma infinidade de processos na Justiça: defloramento, desvio de verbas estaduais e federais, e até crime de morte. Por haver-se foragido durante um bom período, os negócios particulares também estavam mal.

Ele recorreu à santa senhora mística. Daí passou a colocar, com ela, um prodigioso despacho, nas madrugadas das sextas-feiras, exatamente em uma encruzilhada existente na zona rural, bem em frente à porteira da propriedade de um dos seus amigos. Como o amigo desconhecia de quem

provinha os despachos, não gostando da brincadeira, ou melhor, da estúpida crendice, resolveu dar uma lição nos macumbeiros que, sem a sua ordem, estavam usando e abusando da sua propriedade privada para fazer mandingas.

Muniu-se de uma espingarda, e o seu caseiro de outra, repletas de chumbo, tipo soca-tempero e, amparados pelo escuro da noite, de dentro do próprio veículo, meteram chumbo-grosso no casal que estava agachado, ou melhor, de quatro, na encruzilhada, preparando o feitiço. Dando boas risadas, continuou dirigindo, indo mais além. Porém, logo voltou para ver o estrago. Qual não foi o seu espanto ao encontrar, gravemente feridos, seu prestigioso amigo e a desventurada, mas respeitada catimbozeira.

Desesperado, ele prestou assistência aos “estranhos desafetos”, levando-os para a casa de saúde e chamando, de imediato, o médico, sem revelar que fora ele o autor da “chuvarada” de chumbo.

Tudo ficou claro. O fato foi encerrado e “coberto com uma peneira”. Nem foi divulgado, como merecia, pela Imprensa.

Naquele tempo, tão ou mais comprometida do que hoje.

Apenas a santa benzedeira até hoje é portadora de deficiência física (motora), e o lírico deputado, até morrer, ainda expelia caroçinhos de chumbo instalados nas suas traseiras e nas suas coxas.

Foi mais uma das grandes façanhas que o casal (ele, médico, e ela, assistente social), enfrentou nessa cidade progressista, porém tumultuada.

Em casa, mais tarde, o esposo comentou: – Vivemos num mundo de banguê-banguê. Ela retrucou: – Que Deus nos ajude a criar nossos filhos nessa terra turbulenta...

E, realmente, Deus os ouviu. Foram e ainda são muito felizes. ■

*Almira Gouveia Alves Fernandes – Esposa do dr. Judá Fernandes de Lima.*



# RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE PRISCAS ERAS... UM MARIDO-MÉDICO



Por  
**Almira Gouveia A. Fernandes**

**D**epois de dois anos de paquera, uma paquera inibida e quase imperceptível, nos anos 1960, eu capitulei e resolvi aceitar o pedido de casamento de Judá Fernandes. Ele, por sua vez, aparentando ser introvertido e sisudo, na realidade, soube, mais do que outro qualquer, ganhar a batalha e conseguir alcançar o que almejava.

Então, foi tudo rápido e surpreendente. Entre os meses de agosto de 1965 e maio de 1966 (período de namoro e noivado), fui me adaptando à ideia de largar, em Maceió, onde nasci e me criei, o trabalho gratificante que, como assistente social, fazia na direção do Departamento Estadual de Assistência Social, e as aulas e a supervisão prazerosamente ministradas na escola de Serviço Social de Alagoas. Não foi fácil, e ainda mais difícil era deixar a minha unida e querida família, bem como uma legião de amigos e amigas, aqueles que nos acompanhavam de longas datas e que sempre estavam presentes em todas as ocasiões, não saindo dos nossos corações. Mas, depois da decisão tomada, não podia recuar, e, sim, seguir novos caminhos, guiada pelo amor. Arapiraca era uma cidade que eu já

conhecia, pois supervisionei o trabalho de uma equipe de assistentes sociais, responsável em abrir as portas do Hospital Regional, o qual estava construindo há tempos, mas sem entrar em funcionamento. Mesmo assim, aportei um tanto desarvorada, pois me esperavam novos campos de trabalho, uma casa para dirigir, uma vida a dois, novas experiências, outras conquistas profissionais, um futuro desconhecido e um marido-médico.

Vale ressaltar que, na região, naquela época, só ele fazia cirurgia geral e obstétrica. Tudo isso naqueles tempos difíceis, sem os modernos aparelhos, quando nem se falava em ultrassonografia. O doutor tinha que chegar a um diagnóstico com presteza, apenas pela experiência e pelos seus bons conhecimentos de semiologia.

Havia pacientes da própria cidade, ou vindos dos povoados e de outros municípios, até de Sergipe (do outro lado do Rio São Francisco); muitos com o quadro clínico já complicado pela demora no atendimento e diagnóstico, e daí com problemas e infecções as mais diversas. Todos sem dia nem hora para chegar e sempre necessitando ser prestimosamente atendidos.

Para a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, referência na região e uma das poucas em funcionamento, corria todo tipo de doença e de doente: gestantes encrencadas, parturientes infectadas, casos de aborto, hemorragias, cirurgias de emergência, fratura de tudo que é osso, perfurações por peixeira e por arma de fogo, engasgos, escoriações as mais diversas, envenenamento, intoxicações (muitas por agrotóxico e pelo próprio manuseio do fumo), embriagados, psicopatas,

acidentados por carro, caminhão, bicicleta, trator, carroça de burro e carro de boi (felizmente na época não existia ainda os motoqueiros) e outros tais e tantos. Sem falar nos casos clínicos do dia-a-dia e nas cirurgias eletivas. Como atendia a todos, também chegavam donzelas desonradas, com o pai esbravejando, o namorado preso e o delegado de polícia exigindo urgente o atestado da perícia médica, para que o juiz e o padre realizassem o casamento da jovem desvirginada com o namorado avançado.

Ainda havia os chamados a domicílio, na cidade e na zona rural. O transporte, geralmente era um jipe (muitos de aluguel) que ia pinotando, com a capota rasgada e com pneus velhos e carecas, mas que suportava (Deus sabe como...) as péssimas condições das estradas.

Nas conduções de doentes, quando necessitava de internamento, sem uma só ambulância, chegavam a empregar redes, carro de boi, trator, caminhonete e carroça. Pela falta de energia na zona rural, o farol do jipe foi muito usado para iluminar esses inusitados atendimentos.

Povo bom, que ficava grato ao médico e, quando não podia pagar os honorários ou até mesmo quando pagava na hora, em dinheiro vivo, depois ainda mandava os mais diversos e variados presentes: galinha, pato, ganso, capão, peru, bode, ovelha, porco, guiné, tatu, jacaré, jabuti, pássaros com gaiola e tudo, peixe, camarão, pitu, vinho, licor, cachaça, ovos, farinha, feijão-verde e seco, milho-verde e o que se possa imaginar. Ocasionalmente, presenteavam algumas novilhas e vacas de leite. Afora os objetos de uso pessoal, doméstico e de decoração, ofertados com



solicitude e prazer, os quais sempre valorizamos e usamos, mesmo aqueles que não eram compatíveis com o nosso gosto.

A vida era assim atropelada e nem sempre dava folga para os nossos momentos de descontração.

Ir ao cinema, ou assistir a um espetáculo circense, sempre foi impossível. Aparecia um chamado urgente em meio à sessão. Então o projetor era desligado, acendiam-se as luzes e, pelo alto-falante, o doutor era convocado. Uma única vez que arriscamos ir a um circo, o espetáculo foi paralisado pelo aviso alarmante do diretor do circo, chamando com urgência o doutor e, nós dois, contrafeitos, desfilamos pelo meio da plateia até a saída da lona.

Inúmeras vezes eu fiquei de cabelo arrumado e vestido novo esperando pelo marido para irmos a uma festa, mas acabava, mesmo toda arrumada, adormecendo, de tanto esperar.

Nossas refeições nunca tiveram hora estipulada; dependiam da clientela, e as domésticas que não aceitassem as nossas estranhas regras eram logo demitidas.

Lembro que, até no primeiro aniversário da nossa primogênita, Ana Paula (hoje também médica, mas patologista), já arrumando a meninada em volta da mesa do bolo para o tradicional canto de parabéns, Judá teve que sair apressado para atender uma gestante vinda de longe, retornando muito depois, após efetuar uma cesariana. Tivemos que inventar entretenimento para a criançada, pois não consenti soprar a velinha sem a presença do pai.

Com todo esse ataque a nossa privacidade, o jeito foi inventar uma razoável defesa. Assim fugíamos anualmente, por uns 20 ou 30 dias, e o nosso refúgio era sempre São Paulo. Lá, Judá estagiou por dois anos após a formatura e, com grandes e boas amizades, aproveitava para atualização, participando de cursos, seminários, congressos, visitas e o costureiro estágio no Hospital São Camilo, com a benevolência e a assistência do seu idolatrado professor, dr. Mário Degni, e sua excelente equipe. Eu também frequentava os

meus cursinhos e, no tempo livre, aproveitávamos para ir às compras, a restaurantes, teatros, cinemas e tudo o mais que uma cidade grande nos oferece, inclusive com rápidas passagens em outras cidades próximas e até outras capitais. Sempre voltávamos via rodoviária, de carro novo, comprado na Paulicéia. Naquela época, mesmo com os filhos ainda pequenos, deixava-os tranquilamente. Eu tive a felicidade de ter a mãe – dona Aurélia – mais amorosa, generosa, dedicada e enérgica que possa existir na face da terra, e deles ela cuidava melhor do que eu.

Assim vivemos muitos anos, acrescentando a todo esse labor a minha vida profissional, pois continuei trabalhando, tanto na área da saúde como na da educação. E nunca nos furtamos de participar ativamente, fazendo pioneirismo nos diversos segmentos sociais, como Lions Club, movimentos da Igreja Católica, fundando e dirigindo por 15 anos a primeira Empresa de Comunicação da Cidade (Rádio AM e FM, Jornal e Gráfica Novo Nordeste).

Mas a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima foi, para o meu esposo, realmente, o marco de sua vida profissional. Lá ele ficou conhecido e reconhecido, fez um nome honrado e respeitado, tanto na profissão como na sua vida em geral.

Naquela época, fim da década de 1960 e parte da de 1970, a casa de saúde era pequena, com instalações adaptadas, mas sabiamente guiada pela competência de seus fundadores (dr. José Fernandes e dr. Edler Lins). Em essência, pela energia e persistência do dr. José Fernandes, ela foi crescendo e se modernizando.

Outros profissionais foram chegando, atraídos pela fama do eldorado em que se transformou Arapiraca, a Terra do Fumo. Então a medicina provinciana foi se atualizando e acompanhando o desenvolvimento desenfreado da região. Hoje, tudo já funciona em outro ritmo, com a estrutura de modernos aparelhos, facilidade de

todo tipo de medicamento e especialistas para muitos males. Já se fala até na instalação aqui de uma Faculdade de Medicina.

A Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, a JUBILOSA DE OURO, agora sob a batuta da Assistente Social Yêdda Maria Fernandes Magalhães, a qual substituiu, com galhardia, o seu saudoso e sempre pranteado pai, José Fernandes, cercada por sua dinâmica equipe (técnica e auxiliar), ainda assistida pelos antigos e velhos sócios, dr. Geraldo Lúcio e dr. Judá Fernandes, aconselhada pela matriarca Maria Iêda Barbosa Fernandes, mudou para melhor a sua estrutura física e técnica, mas, integralmente, mantém o seu padrão de bom atendimento, seriedade e honradez que a levou a ser referência no Estado.

Como esposa de médico, que vi e acompanhei essa obra no seu crescimento e no trabalho de todo dia, sinto-me também feliz por essa vitória.

Não me arrependo de haver deixado tanta coisa querida em Maceió. Em Arapiraca, aprendi a ser feliz, e agradeço a Deus por ter me concedido essa oportunidade de conviver com tanta gente boa, entrosar-me muito bem em uma nova família (os Fernandes, do meu esposo) e realizar-me como esposa e mãe. Hoje, também, como vovó coruja de 10 idolatrados netinhos, compartilhando da irrequieta, aguerrida e sempre crescente Tribo de Judá.

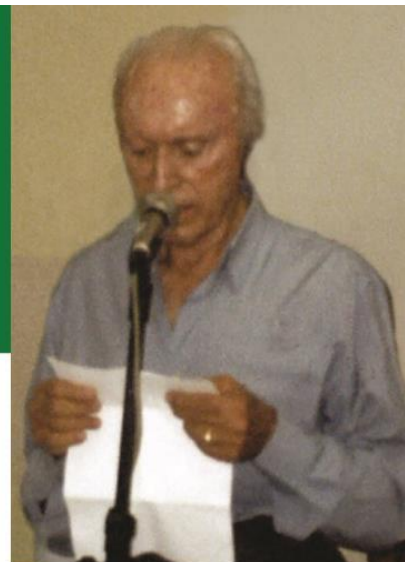
Nesses 50 anos de atividade médico-hospitalar da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, posso afirmar, sem sombra de dúvida, que aqui foi sempre norteada a prática de uma medicina humanizada, em que se respeita os preceitos de Hipócrates e os mandamentos do Cristo. Afirmo que Nossa Senhora de Fátima, a quem ela foi consagrada, vela, sem cessar, por este honrado e abençoado nosocômio. Parabéns, pois, à cinquentenária casa de saúde e obrigada por, através do meu marido-médico, fazer parte dessa bonita história. ■



# PRONUNCIAMENTO DE DOIS DECANOS

## 1 - QUANDO DA INAUGURAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DR. JOSÉ FERNANDES DE LIMA

CAVACO, ARAPIRACA-AL, 12/11/2004



Exma. senhora dra. Célia Rocha, digníssima prefeita de Arapiraca; Exma. senhora assistente social Noélia Barboza Lira de Almeida, secretária de Saúde municipal; demais secretários, assessores municipais e outras autoridades presentes; ilustres vereadores; meus familiares e amigos; senhores e senhoras.

Sou um simples médico do interior, que labuta incansavelmente há muitos anos nesta Cidade, e que, hoje, pela bondade da senhora prefeita e de sua valorosa equipe, tenho a honra de ver o registro do meu nome nesta Unidade Básica de Saúde, aqui no bairro Cavaco.

Para mim e meus familiares, é uma grande honraria, e, assim sendo, vou fazer um sucinto relato de minha vida nesta dadivosa Terra do Fumo.

Cheguei aqui praticamente recém-formado, há 45 anos. Mais precisamente no início de setembro de 1959.

Cidade pequena, mas de um desenvolvimento assombroso para aquela época. Vim trazido pelas mãos e pelo coração do saudoso contrerrâneo viçosense, dr. Cooracy da Matta Fonseca.

Cheio de ideais e pautado no grande amor pela minha profissão, também imbuído de valorosos princípios morais e éticos da formação doméstica e acadêmica recebida, nunca tive dificuldade de adaptação. Por outro lado, encontrei apoio, respeito e boa vontade por

parte dos arapiraquenses e de pessoas de outras plagas aqui radicadas, das autoridades daquele momento, da sociedade em geral e do povo, não só daqui, mas de toda a região agrestina.

Posso mesmo citar, dentre eles: o então deputado estadual Claudenor Albuquerque, o companheiro Leão Alonso Abreu e o amigo Higino Vital. Todos renomados líderes e envolvidos na política local, além de muitos outros, na sua maioria já de saudosa memória, sem esquecer várias senhoras da alta sociedade, as quais eu as homenageio na pessoa de dona Ivete França Lima, verdadeira dama, baluarte incomparável na afirmação do meu conceito como médico em Arapiraca.

Aqui chegando, poucos dias depois, conheci meu inesquecível colega dr. Edler Tenório D'Almeida Lins, que, no momento de minha chegada, passeava na Europa, em Viena, participando do Festival da Juventude. No regresso, após prazerosos entendimentos, em 1960 fundamos a Policlínica Nossa Senhora de Fátima, a qual, depois, foi transformada na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima.

Com espírito pioneiro e muita dificuldade, ela foi instalada ainda precariamente, mas já trazia para esta terra muitos benefícios da medicina, inclusive um pequeno centro cirúrgico. Como não existia médico-cirurgião, convidávamos o

dr. Dirceu Falcão, esculápio famoso da capital e meu amigo particular, que fez algumas cirurgias eletivas, acompanhado dos então acadêmicos Walter Lima e José Lima, e de sua equipe auxiliar, tendo à frente a jovem enfermeira Pepita.

A esta altura, meu irmão, Judá Fernandes, médico recém-formado, estagiava em São Paulo, preparando-se para assumir definitivamente a cirurgia da nossa Instituição, sendo, em fins de 1962, o primeiro médico-cirurgião aqui radicado, e que, ainda hoje, "forte e fixe", como costuma dizer, presta seus serviços profissionais.

Com ele, veio de São Paulo o primeiro aparelho de Raio- X da Cidade, que foi instalado na casa de saúde, causando admiração e sendo grande auxiliar no diagnóstico de casos médicos.

A Casa de Saúde cresceu e tornou-se, sem falsa modéstia, uma instituição de renome na região. Foi preciso ampliá-la e tivemos a felicidade de, em 1970, expandindo a sociedade, termos como novos sócios, com muita honra, o meu irmão Judá, que nela já labutava, e o meu estimado amigo e competente médico, Geraldo Lúcio, nesta data também homenageado pela municipalidade.

A juventude de hoje não conheceu o que era fazer medicina naqueles velhos tempos. Dos aqui presentes, raros conheceram a nossa realidade profissional daquela época. Quantas e quantas



## PRONUNCIAMENTO DE DOIS DECANOS

vezes saía altas horas da noite, na chuva e no frio, por veredas quase intransitáveis, para acudir pacientes da zona rural. Quantas e quantas vezes estas viagens sofridas foram completadas em lombo de burro, carroça, ou mesmo a pé, pelo lamentável estado das estradas. No meu velho jeep ou em transporte do próprio cliente, corria pela região, sem medir sacrifício e sem pensar se haveria remuneração digna pelo meu laborioso trabalho. Quantas noites acordei dona Ivete França Lima, tirando-a do seu merecido repouso noturno, com a aquiescência de seu esposo Mário Lima, para irmos procurar doadores de sangue, residentes até em lugares distantes, que ela tão bem conhecia, e assim salvar vidas preciosas que necessitavam de atendimento no nosso incipiente nosocômio.

Como, naquele tempo, não havia pronto-socorro, nem um simples posto de emergência, tudo corria para a Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima: do acidente aos incidentes, de uma forte dor de cabeça aos casos graves de enfarte, derrame, pneumonia, leucemia, tuberculose, fratura e outras mazelas. Isso sem falar nos casos de gestantes e parturientes vindas de toda a região, inclusive da cidade, as quais, depois de passarem dias e dias sob os cuidados de dedicadas, mas despreparadas parteiras curiosas, eram levadas para se internar, muitas vezes já sem possibilidade de recuperação, em estado desesperador.

E os casos de perícia médica, desde os trabalhistas até os de honra, quando a virgindade ainda era uma questão de vida ou morte, com as pobres donzelas submetidas a exame humilhante. E os homicídios, suicídios e acidentes de trânsito, que necessitavam de autópsia e laudos médicos para os devidos processos jurídicos. Entrei, como também os meus companheiros médicos da época, em várias frias e situações de vexame, as quais, hoje narradas, fazem sucesso na literatura do dr. Judá. Foram, porém, verdadeiros

apertos, ocasionando estresses, emoções e preocupações de todo tamanho para o pobre médico de interior.

Somente em 1965 foi criado o Hospital Regional de Arapiraca, que teve como seu primeiro diretor o mano Judá. Mesmo assim, a nossa Casa de Saúde ainda era o principal suporte médico, emprestando até equipamentos emergenciais para a aludida Instituição.

Vi, vivi e fiz de tudo na medicina desta terra: fui legista, fui perito, fui clínico, fui parteiro, fui ortopedista, fui psiquiatra, fui pediatra, fui oftalmologista e otorrino, fui médico de posto e médico de escola. Entretanto, orgulho-me de ter sido, além de tudo isso, amigo e confidente dos pacientes e acompanhantes, sabendo preservar a minha ética profissional e fazendo da medicina a minha religião, com honra e dignidade, nunca explorando meus clientes e respeitando suas fraquezas, dores e aflições. Também sempre soube até onde podia chegar as minhas limitações profissionais, tendo a hombridade de fazer a triagem, sempre passando a frente os casos que aqui não podiam ser resolvidos.

Hoje, aos 75 anos, feliz da vida e bem casado com uma arapiraquense, filha de tradicionais troncos desta terra, a minha querida esposa Maria Iêda Almeida Barbosa Fernandes, e tendo constituído uma família composta de 04 filhos, dos quais um é médico, o Yvens, outra também labuta na área médica como assistente social, a Yedinha, meu braço direito atualmente na Casa de Saúde, além da arquiteta Yanna e do Yale, jovem acadêmico e secretário municipal, 04 notórios netinhos e na espera de mais 02 que já vêm a caminho para a alegria do vovô-coruja, sinto-me, portanto, um profissional realizado que cumpriu o seu dever como médico, como cidadão e como pai de família.

A outrora modesta Policlínica Nossa Senhora de Fátima continua,

hoje, ampliada e muito mais estruturada, contando com a participação de 30 colegas médicos e 70 funcionários, formando uma Instituição Médica sempre abençoada por Deus, consagrada à Nossa Senhora e disposta a ajudar ao próximo, preocupada com o bem-estar e a saúde dos arapiraquenses.

Não quero esquecer de citar a minha idolatrada e saudosa Ceci Cunha, médica que chegou em nossa casa de saúde novinha e cheia de ideal, que deu sua relevante e marcante contribuição, mas que, prematuramente, foi tragada pela falsa e traidora política, deixando uma lacuna irreparável, que clama por justiça. Nada nos fará olvidar a sua inteligência, firmeza de caráter e disposição de servir.

Assim, meus senhores, hoje é um dia de sonhos, de festas, não só para mim, minha esposa, meus filhos e netos, mas para toda a família Fernandes Lima aqui radicada, em nome dos quais eu agradeço, comovido e empolgado, por este ato magnânimo da ilustre batalhadora, líder política e dinâmica prefeita Célia Rocha, a qual, sem nenhuma dúvida, terá seu profícuo e extraordinário trabalho continuado pelo prefeito eleito dr. Luciano Barbosa. É uma honra de enorme dimensão para todos nós, familiares e amigos, ver meu nome dignificando o meu trabalho médico, estampado no frontispício desta Unidade Básica de Saúde do Cavaco, bairro onde fiz tantos atendimentos domiciliares e guardo a lembrança de velhos e veneráveis amigos e clientes que aqui residem.

Não tenho mesmo palavras suficientes para expressar a minha gratidão, pois faço medicina e não literatura, como fazem minha esposa e meu irmão. Meu reconhecimento, portanto, em duas palavras que me vêm, com muito carinho, do fundo do meu coração: **MUITO OBRIGADO!** ■





# PRONUNCIAMENTO DE DOIS DECANOS

## 2 - QUANDO DA INAUGURAÇÃO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DR. JUDÁ FERNANDES DE LIMA

CACIMBAS, ARAPIRACA-AL, 28/08/2009

Exmo. senhor prefeito, dr. Luciano Barbosa, na pessoa de quem desejo saudar todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas e demais aqui presentes.

Mais uma vez, graças a inusitada benevolência do preclaro prefeito Luciano Barbosa, carinhosamente, sou agraciado na sua gestão, cada dia mais forte e bem sucedida em benefício da comunidade alagoana.

Primeiro, foi a homenagem recebida na Casa da Cultura, em que meu nome foi lembrado para batizar a livraria daquela entidade cultural, que ali foi implantada e inaugurada no dia 25 de outubro de 2006, com a presença do exmo. prefeito Luciano, de familiares, funcionários, amigos e convidados.

É motivo de júbilo ver o nome do médico provinciano colocado naquela casa do saber, numa demonstração clara e efetiva participação nas Letras arapiraquenses. Agora, nesta prestigiada solenidade, para gáudio meu, recebo mais um sincero preito de gratidão, patenteado pelo gestor maior da nobre terra de Manoel André. Vem concretizar a proposta da inteligente dra. Célia Rocha, nossa amiga e colega médica, que, há cinco anos, então prefeita municipal, sugeriu que a futura Unidade Básica de Saúde, a ser construída nas Cacimbas, recebesse o singelo nome deste senescente cidadão arapiraquense por adoção.

Isso ocorreu quando os colegas José Fernandes, Edler Lins e Geraldo Lúcio foram homenageados pelo beneplácito da então prefeita Célia Rocha, inaugurando obras da área de saúde, durante sua marcante gestão, na época do programa "Saúde e Cidadania", tendo como secretário da saúde o atual prefeito Luciano Barbosa.

Sinto-me exultante, emocionado mesmo com tamanho galardão. Não consigo, neste eloquente evento, encontrar as palavras precisas de reconhecimento capazes de expressar a minha gratidão explícita na placa de inauguração colocada na fachada desta Unidade Básica de Saúde, fincada neste tradicional bairro das Cacimbas. Aqui me estabeleci há 46 anos, criei raízes e constitui, ao lado da minha virtuosa e amada consorte, Almira, a charmosa e laboriosa família, da qual muito me orgulho, na amplitude transcendental da Tenda da Tribo de Judá.

Primeiro, foi meu irmão José Fernandes, de saudosa memória, que aqui chegou e, tempos depois, ficou conhecido como o José do Egito de Arapiraca, pois conduziu, para essas alvissareiras plagas, irmãos, pais, agregados, parentes e amigos. Fez autêntico pioneirismo, ajudando a alavancar essa terra prometida. Ele já cumpriu sua tarefa terrena e está noutra dimensão, além, muito além daquele céu sereno, de azul-celeste,

do infinito firmamento. Também, trazido por ele, há quatro décadas e meia, aqui estou, nesse pujante altiplano de resistentes arapiracas, mourejando na arte de curar ou aplacar as dores dos enfermos.

Cheguei, nesse abençoado chão, em um Feliz Natal, nos idos de 1962. Já era então uma cidade trepidante, em plena efervescência fumageira, com um impressionante crescimento populacional, pois mais que dobrava o número de seus habitantes a cada 10 anos. Um progresso extraordinário para a época. Arapiraca era citada como o município que mais crescia no nordeste brasileiro. Chamava atenção sua arrancada monumental para um desenvolvimento sustentável e contínuo, que nunca mais parou de agigantar-se na sua marcha triunfal, buscando a almejada hegemonia política e socioeconômica interiorana.

No princípio, éramos seis colegas médicos em atividade, aqui residentes: Geraldo e Dagmar Cajueiro, Djacy Barbosa, Edler Lins, José e Judá Fernandes. Fui, por conseguinte, o sexto esculápio a formar trincheira na incessante luta diuturna para atender os pacientes, tentando fazer o melhor por eles, minimizando as mazelas existentes da carente população local e circunvizinha. Tempos vívidos e sofridos, no limite da exaustão psicossomática do profissional médico. Tempos



## PRONUNCIAMENTO DE DOIS DECANOS

estressantes, repletos de dúvidas e emoções, que jamais voltarão, para nosso contentamento. Duros tempos da durocaína, como lembra, em tom jocoso, o dr. Geraldo Lúcio. Colega esse que, posteriormente, também ingressou na sociedade da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, a convite de José Fernandes e Edler Lins. Formou-se, assim, o pertinente quarteto pioneiro daquele conceituado nosocômio, que tanta história fez e faz, cuja memória será resgatada nos anais do seu cinquentenário, o qual acontecerá no próximo ano-santo de 2010. Tempos difíceis, tempos heróicos, quando o médico, de fato, examinava o paciente para fazer o diagnóstico embasado somente nos ensinamentos da semiologia, adquiridos nas bancas da Faculdade de Medicina.

Um simples exame de fezes não se fazia por aqui. Imaginem uma glicemia, para detectar um rotineiro caso de diabetes. Portanto, Arapiraca estava muito a desejar em matéria de saúde pública e privada.

Atualmente, causa orgulho falar na mudança radical dos procedimentos realizados pela medicina em Arapiraca. Aconteceu verdadeira metamorfose. Cresceu assustadoramente, acompanhando o progresso da cidade, com centenas de profissionais, competentes e especializados, aqui radicados, e com a instalação de sofisticadíssimos equipamentos de última geração, inclusive densitometria, cintilografia, ressonância magnética e outros.

Já se fala até em Faculdade de Medicina, que, sem dúvida, é uma boa proposta. Alagoas, há 40 anos, tem duas escolas de Formação Médica, enquanto que, Faculdade de Direito, que também eram duas na década de 1960, agora já são contadas mais de 25 em funcionamento no estado. Vejam que disparidade! Enquanto a densidade demográfica de Alagoas aumentou mais de 50% nesse

mesmo período, o número de médicos aqui formados, anualmente, continua praticamente o mesmo.

Arapiraca, hoje, tem um potencial político, socioeconômico e cultural invejável. Ninguém segura o seu formidável progresso, que abrange todos os setores do conhecimento humano. Em essência, na assistência médica, através do Sistema Único de Saúde, o SUS, aos seus municípios, onde se revela notório modelo de gestão, sempre voltada para o bem estar da nossa gente.

O nosso prefeito, Luciano Barbosa, magistral administrador, reeleito no memorável pleito de 2008, em retumbante vitória, e sua competente equipe vêm desenvolvendo um trabalho notável no abrangente campo da saúde, seja preventivo, curativo ou mesmo social. A política municipal de ações de saúde cobre todo o município, procurando dar o máximo de atendimento à população, inclusive fornecendo medicamentos e liberando exames médicos especializados, ambulatoriais e hospitalares. O saldo é sempre positivo e o prefeito está de parabéns pelo seu valoroso desempenho como exímio empreendedor da coisa pública.

Com destaque, cito a sua dinâmica equipe de saúde, liderada pela atuante assistente social Aurélia Magna Fernandes, que bem conheço, pois é minha estimada filha. Relevantes serviços são prestados aos cidadãos de toda essa vasta região super povoada, atualmente com atendimento sistematizado e humanizado. A minha dileta Aurélia também merece efusivos aplausos pelo seu esplêndido trabalho à frente da Secretaria Municipal de Saúde.

E agora, para realçar ainda mais essa magnífica obra comunitária, construída a capricho, com sua arquitetura moderna e funcional, o Prefeito Luciano Barbosa inaugura, solenemente,

esta Unidade Básica de Saúde, das Cacimbas, que leva o nome de Judá Fernandes de Lima, numa demonstração inequívoca da sua generosidade ao ancião setentão, que aqui reside e labuta desde priscas épocas, ou seja, há mais de 46 anos, como já frisei anteriormente.

Que Deus proteja este avançado Centro de Saúde e abençoe este humilde cacimbeiro, o qual, pela benevolência do prefeito Luciano Barbosa, tem seu nome eternizado no frontispício desta salutar instituição. Desejo ardentemente que esta casa da saúde funcione em paz, harmonia e prosperidade, prestando bons serviços àqueles que aqui aportarem para serem humanamente atendidos. E espero que toda a equipe destacada para aqui trabalhar, tendo a frente o experiente diretor, meu cordial amigo José Rodrigues, cumpra, com desvelo e desprendimento, a árdua, porém dignificante tarefa de bem servir aos seus usuários. Há todo um universo carente de assistência médica, que a política de saúde pública deste município tem dedicado uma especial e exemplar atenção.

O momento é gratificante para este profissional, pois, já no ocaso existencial, testemunha, ainda em vida, quão bondoso é o povo dessa comunidade, ratificada agora pela fidalga atitude do prefeito municipal, dr. Luciano Barbosa.

Finalizando, não somente este idoso aqui contemplado que vos fala, mas toda a Tribo de Judá agradece, de coração, esta memorável homenagem que, por livre e espontânea vontade, está sendo prestada pela sensível e bondosa sociedade arapiraquense. Agradecimento este a todos os presentes, assim como aos ouvintes, funcionários e diretores da Rádio Novo Nordeste, cuja emissora transmite esta notável efeméride. Meu muito obrigado a todos! ■

# EXCERTOS DE UMA ENTREVISTA

DR. MARCOS ANTÔNIO VASCONCELOS

X

DR. JOSÉ FERNANDES DE LIMA

## 1 SOBRE A EVOLUÇÃO DA CASA DE SAÚDE



**Dr. Marcos:**

– Como o senhor vê a evolução de sua Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima?



**Dr. José Fernandes:**

– Comecei só com esta entrada que você está vendo. Depois passei 20 anos para terminar. Fui fazendo aos poucos para não dever. Sempre trabalhei com um saldo positivo. Nunca gastei aqui na casa de saúde mais do que arrecadava. Sempre procurei fazer o meu e deixar os outros pra lá. Em 1970, vendo que não havia progresso, chamei o dr. Judá, meu irmão e cirurgião pioneiro de Arapiraca e da Casa de Saúde, e o dr. Geraldo Lúcio para se associarem à casa de saúde; ou melhorava, ou vendia ou fechava. Foi então que fiz a maternidade, a clínica, a pediatria, ampliei o centro cirúrgico, comprei um Raio X e assim deixei o que você está vendo hoje. Mas, sempre com o cuidado de não dever. Os nossos sócios nunca tiraram um tostão da casa de saúde a não ser os seus serviços profissionais; foi assim que ela cresceu.

## 2 SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DA CASA DE SAÚDE



**Dr. Marcos:**

– O que é administrar para o Sr.?



**Dr. José Fernandes:**

– Administrar não tem segredo. É gastar menos do que se arrecada. Presença e trabalho. Sempre estive aqui na casa de saúde os três horários. Não acredito em administração em que o dono coloca um gerente e só vai lá de vez em quando. Ai está o segredo.

*Fonte: Jornal O Independente – Viçosa-AL – Setembro de 2006.*







A landscape photograph featuring a vast, flat green field in the foreground, stretching to a distant horizon. The sky above is a deep blue, filled with large, billowing white clouds. The sun is positioned behind one of the clouds, creating a bright, glowing effect and casting a soft light across the scene.

*Páginas da Saudade...*



# HOMENAGEM PÓSTUMA 1



*“Cada um que passa em nossa vida passa sozinho, pois cada pessoa é única e nenhuma substitui outra, cada um que passa em nossa vida passa sozinho, mas não vai só nem nos deixa só. Leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo. Há os que levam muito, mas não há os que não levam nada. Há os que deixam muito, mas não há os que não deixam nada. Essa é a maior responsabilidade da nossa vida...”*

*(Antoine de Saint-Exupéry)*

Com essa epígrafe que inicia as “páginas da saudade”, queremos reverenciar, “in memoriam”, os médicos fundadores da nossa instituição hospitalar: dr. Edler Tenório d’Almeida Lins e dr. José Fernandes de Lima, que, no fulgor de suas mocidades, em prístinas eras, soerguendo pedra sobre pedra, tijolo sobre tijolo, dedicaram-se intensamente à construção do nosso nosocômio, contribuindo, por conseguinte, para o desenvolvimento da região fumageira, naquela época tão carente de assistência médico-hospitalar, e que em seus campos de atividade deram o melhor de si, fazendo de suas vidas verdadeiras oferendas à causa da medicina arapiraquense.

Queremos, outrossim, evocar a médica Josefa Cunha (Ceci Cunha), obstetra da casa de saúde durante muitos anos e eterna

musa da política alagoana e Luciana Rodrigues de Araujo, nossa primeira nutricionista, flor-mulher colhida prematuramente do jardim de sua existência; como também as auxiliares de enfermagem Marinalva dos Santos e Maria Iná Andrade, que tanto se doaram à faina cotidiana da nossa instituição.

Não poderíamos fechar essa página sem mencionarmos dois colaboradores: dr. Edmilson César, médico ortopedista que labutou em nossa seara, e dr. José Pereira Mendes, parceiro da Casa de Saúde através do Labmendes, ambos, cidadãos do infinito.

Já no campo da assistência espiritual aos nossos pacientes, trazemos à lembrança os nomes dos sacerdotes: monsenhor Soares Curvelo e padre Edgar Alves Santos, capelães da nossa minúscula capela, que deixaram entre nós o registro de seus zelos apostólicos.

QUE DEUS, A LUZ QUE JAMAIS SE OFUSCA, TENHA  
ACOLHIDO A TODOS EM SUA INFINITA MISERICÓRDIA.

# HOMENAGEM PÓSTUMA 2

## DADOS BIOGÁFICOS DE UMA GRANDE MÉDICA

### Josefa dos Santos Cunha (Ceci Cunha)

É proveniente do município de Feira Grande-AL. Era filha de Antônio José dos Santos (Antônio Paulino) e Josefa Rosa Lira. Fez o Curso de Medicina na UFAL, concluindo-o em 1976. Especializou-se em ginecologia e obstetrícia no Rio de Janeiro, no Hospital Souza Aguiar. Em 1977, casou-se com Juvenal Cunha, tendo dois filhos:

Adriana e Rodrigo. Em 1978, instalou-se em Arapiraca, onde abriu consultório e começou a trabalhar na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima e no Hospital Regional.

Em 1988, candidatou-se a vereadora por Arapiraca, contando com o apoio incondicional de amigos, parentes e de uma equipe formada por multiprofissionais da Saúde, que muito impulsionaram sua campanha.

Referindo-se aos médicos dr. José Fernandes, dr. Judá Fernandes, dr. Edler Lins e dr. Geraldo Lúcio, assim se expressa: "Se não fosse o apoio desses homens, pessoas que não mediram esforços para me ajudar, dificilmente eu conseguiria me eleger. Como proprietários da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, eles abriram as portas para ajudar o povo arapiraquense. A eles, o meu eterno agradecimento". (entrevista à Edição Especial do Jornal do Agreste / Arapiraca-AL, em 04/12/1988). Obviamente, essas palavras encontram eco em um coração agradecido,

mas também encerram modéstia da Ceci, estrela de 1ª grandeza, tendo portanto luz própria. Em 1992, reelegeu-se com uma votação expressiva. Em 1994, rumou à candidatura para deputada federal, sendo a primeira mulher do agreste a compor a bancada alagoana na câmara federal. Em 1998, reelegeu-se com 54.968 votos de confiança e gratidão. No dia da diplomação, em 16 de dezembro do mesmo ano, Ceci foi assassinada. Arapiraca cobriu-se de luto e ainda hoje chora a perda da inesquecível médica e parlamentar. (Ceci trabalhou na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima durante 14 anos consecutivos e 04 quando das frequentes visitas à Arapiraca, nas folgas da Câmara Federal; por sinal, nos seus 50 anos, "in memoriam", seu retrato foi apostado em uma das alas da maternidade, que recebeu o seu nome).



Fonte: Edição Especial do Jornal do Agreste Arapiraca / AL em 04/12/1988



*O apoio da Casa da Saúde Nossa Senhora de Fátima foi fundamental para a vitória da Dra. Ceci*



## HOMENAGEM PÓSTUMA 2.1

EVOCANDO UM PRONUNCIAMENTO: CINCO ANOS SEM CECI

### *Cinco anos são passados... Sol nascente!*

RAIAVA A MADRUGADA DO  
DIA 16 DE DEZEMBRO DE 1998

Ceci, alma em festa! Meses atrás, empunhara a bandeira da vitória, numa reeleição histórica, na condição de deputada federal. Na surpreendente dança dos números, uma das maiores apurações no placar político da recém-eleita, mais de 50.000 votos... Carismática, prestativa, dinâmica, comunicativa, fora escolhida pelos colegas deputados para ser a oradora da solenidade de diplomação e expressar sonoramente aquele momento de êxtase, no Foro Desembargador Jairo Maia Fernandes. Recordemos um trecho de sua fala: “Se em alguma parte do mundo existe alguém feliz, sou eu. Eu sou uma mulher feliz, por este momento, e por Alagoas. Na convicção de que tudo isso se resume em uma história de luta por uma Alagoas melhor”. Eis o seu “confiteor” – POR UMA ALAGOAS MELHOR. Ceci não se comprazia com a glória. Não se ligava ao “status” de parlamentar. Os verbos que mais sabia conjugar eram: AMAR e SERVIR. Uma das coisas que mais a tornava feliz era ser útil ao próximo. Seu telefone celular era acionado 24 horas ininterruptas. Amou na condição de mãe, esposa, médica e parlamentar. Era a embaixatriz dos “sem voz e sem vez”, em qualquer solo que pisasse. Seu currículo de política era invejável, pelos inúmeros projetos que idealizou e converteu em realizações, em consonância com seus pares, em prol do município arapiraquense, das cidades adjacentes, como também em favor do bem estar da mulher e da comunidade alagoana como um todo. Seu espírito ético, altruísta e empreendedor por certo despertara a ira dos invejosos.

### *Cinco anos são passados... Sol poente!*

CAIA A NOITE DO DIA  
16 DE DEZEMBRO DE 1998

O céu bordava-se de estrelas... Coincidência adversa... Após o burburinho do Foro, Ceci, impregnada pela atmosfera natalina e guiada pela estrela da solidariedade, vai à Gruta, visitar um recém-nascido; mas, infelizmente, as ocorrências históricas não acontecem, apenas, com a presença dos “Reis Magos”... Enfeitiçados pela ânsia do TER, os homens esvaziavam-se do SER e surgem os HERODES-ASSASSINOS... Triste ironia do destino... Clima de Natal! Pobre humanidade desvairada, sem memória, sem visão, sem audição... E a Gruta? E o Menino? E o coro dos anjos, cantando, “PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE”? Ah! E a gruta? A gruta se transformou em um sanguinolento campo de batalha... E o menino? O menino, os facínoras ignoraram... E o coro dos anjos foi sufocado por um estrondoso pipocar de balas. Tombaram: Ceci, Juvenal, Iran Carlos e Ítala Neide. SOL POENTE! Arapiraca se cobriu de luto. Naquela ocasião, não ficaram órfãos, apenas, Adriana e Rodrigo, mas uma legião de fãs da “super star”.

### *Cinco anos são passados...*

DIA 16 DE DEZEMBRO DE 2003

Arapiraca ainda chora a partida da mãe-amiga e clama por JUSTIÇA. Descanse em PAZ, Ceci. Mataram-lhe o corpo, mas não sua alma; “o homem é eterno quando sua obra permanece”. Você vive nos quatro cantos de Arapiraca e viverá sempre onde existir: uma boa ação de cidadania, uma prece, uma flor qualquer, especialmente uma MARGARIDA.

■ Profa. Maria Iêda de Almeida Barbosa Fernandes - Texto lido no Cemitério Pio XII – Arapiraca-AL – 16/12/2003





## HOMENAGEM PÓSTUMA 3



### Luciana Rodrigues de Araújo

Nasceu em Arapiraca, na maternidade da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, em 22 de abril de 1971. Filha do distinto casal, Raimundo/ Salete Araujo. Graduada em nutrição, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Foi a primeira nutricionista da nossa instituição hospitalar. Da forma que seu nome indica, Luciana era luminosa e dotada de um sorriso encantador. Faleceu de acidente automobilístico, em 18 de outubro de 2003. Sua última relação de dieta aos pacientes do nosso nosocômio contida em nosso arquivo, data de 16 /10, dois dias antes do trágico acontecimento que arrebatou sua vida em plena primavera.

Maceió, 19 de novembro de 2003.

Direção, funcionários, médicos, colegas, amigos e pacientes da Casa de Saúde Nª Sª de Fátima.

“Quando estiver em dificuldade e pensar em desistir olhe para trás e lembre-se dos obstáculos que já superou. Se tropeçar e cair, levante... não fique prostrado, olhe para frente e esqueça o passado.”

Mergulhando na meditação de Ana Taise Weber queremos agradecer a todos que fazem a Casa de Saúde Nª Sª de Fátima, Diretores, funcionários, médicos, colegas, amigos e pacientes, pelo apoio e carinho recebido no dia em que devolvemos nossa Luciana ao Pai Celestial, este presente maravilhoso, que recebemos de suas mãos, e, que vocês tão bem conheciam, como nós conhecíamos todos vocês através das suas narrativas.

Com certeza Luciana, sentia-se em casa quando aí se encontrava. Pois, no dia 22 de abril, nasceu nesta maternidade, sob os cuidados laboriosos dos médicos, Dr. Judá, Dr. José Fernandes, Dr. Geraldo Lúcio, Dr. Edler e do pediatra, que depois de Deus salvou-lhe a vida naquele momento, Dr. Geraldo Silva.

Agora é hora do coração. Obrigado, senhor por ter conduzido Luciana para prestar seus serviços profissionais na casa que a viu nascer. E a todos vocês o nosso reconhecimento sincero, acrescentando a sabedoria do provérbio latino “Carpe-Diem”. Aproveita o teu dia. Aproveita o teu dia hoje, pois depois dele, quem sabe? nenhum amanhã acontecerá.

Carinhosamente,

 Raimundo, Salete e família

# HOMENAGEM PÓSTUMA 4

## DUAS GRANDES FUNCIONÁRIAS AUXILIARES DE ENFERMAGEM



### Marinalva dos Santos

Nasceu em Traipu-AL. Chegou à casa de saúde através das religiosas que se dedicavam aos trabalhos do Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Viçosa-AL. Morou muitos anos na própria Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. Foi a auxiliar de enfermagem que permaneceu mais tempo em nosso recinto hospitalar. Acompanhou, por conseguinte, o nascimento de várias gerações de arapiraquenses, pois a área na qual atuou com mais veemência foi a da maternidade. Passou, ainda, pelos setores do Centro Cirúrgico e do Raio X. Foi, também, uma das que se aposentou e solicitou a continuidade do trabalho. Faleceu no dia 31 de julho de 2009

### Maria Iná Andrade Silva

Nasceu em Simão Dias, no Estado de Sergipe, mas foi em Salvador-BA que passou sua infância. Por volta dos 14 anos, foi interna em um colégio, onde conheceu Vandete Brito, que era freira e, ao deixar o convento, tornou-se uma mãe para ela. Ao se tornar adulta, foi para São Paulo e começou a trabalhar como atendente na Clínica de Repouso Santa Isabel. Demonstrando interesse pela área de saúde, foi agraciada com um Curso de Auxiliar de Enfermagem no Colégio Técnico São Camilo. Ao terminar o curso, trabalhou nos hospitais Sírio Libanês, São Jorge e Santo Antônio, todos em São Paulo. Por intermédio de Vandete Brito, conheceu Arapiraca e decidiu morar na Terra do Fumo, a fim de cuidar melhor da única filha, Patrícia. Radicando-se em Arapiraca, Vandete Brito apresentou-a ao dr. José Fernandes, e ela passou a trabalhar na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, onde permaneceu durante 18 anos, na condição de administradora, até se aposentar. Segundo o depoimento de sua filha, a casa de saúde era sua primeira casa e, apesar das turras com o dr. Zé, o tinha como um pai. Iná faleceu em 26 de dezembro de 2009.





# *Novos tempos, novos dias...*

*Inovação*


*Prestação de Serviços*

*Humanização*

*Cidadania*

*Biossegurança*





“A semente não germina  
senão na terra que a espera.”

VIRGÍLIO FERREIRA



## VANGUARDA DOS NOVOS TEMPOS, NOVOS DIAS, EM MARCHA COM OS ANTIGOS



### Yêdda Maria Barbosa Fernandes Magalhães

É natural de Arapiraca-AL. Nasceu na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, pelas mãos do seu genitor, dr. José Fernandes de Lima. Graduiu-se em Serviço Social pela UFAL, em 1988. É pós-graduada em Sociologia pela PUC de Belo Horizonte, Minas Gerais. Coursou também pós-graduação em Administração Hospitalar. Casou-se com o nefrologista Indalécio Magalhães, de cuja união nasceram três filhos: Derek, Adam e Steve. Desde que se formou no Curso Superior, a convite de seu pai, veio trabalhar na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, na qual, portanto, milita há vinte e um anos consecutivos, dedicando-se com desvelo e amor, especialmente após o falecimento do seu genitor. Atualmente é Diretora Administrativa da referida Unidade Hospitalar, fazendo uma gestão pontuada de inúmeras inovações. Destarte, a fim de se atualizar, participa frequentemente de reuniões e congressos de Administração Hospitalar, quer em Alagoas, quer no sul do país. É, também, funcionária pública concursada pela Secretaria Estadual de Saúde, trabalhando em regime de plantão na Maternidade Santa Mônica, em Maceió, exercendo a função de Assistente Social. (21 anos de permanência)

### Dr. Fernando César de Almeida Lins

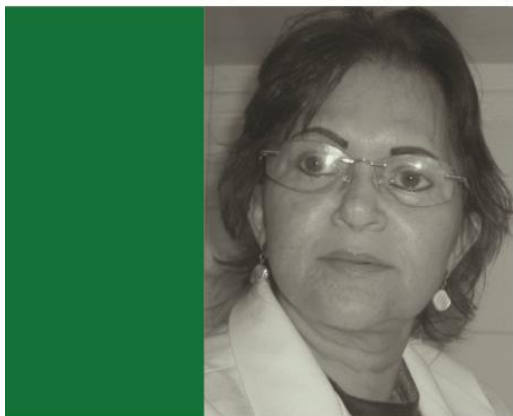
É alagoano. Colou grau em medicina em 1982, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Especializou-se em Cirurgia Plástica, no Rio de Janeiro. Seu bisturi, portanto, já mexeu com a auto-estima de “n” clientes e ele está sempre a serviço do belo e da procurada estética, realizando sonhos e fantasias... Antes de se incorporar ao Corpo Clínico da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, trabalhou no Hospital Pedro Ernesto (RJ), no Hospital Barata Ribeiro (RJ) e na Santa Casa de Misericórdia de Maceió. Deteve-se em Arapiraca a convite do seu pai, dr. Edler Lins e do dr. José Fernandes, ambos fundadores do referido recinto hospitalar. Registrando sua opinião sobre o ambiente em que trabalha, declara que: “a convivência é familiar; melhor impossível, englobando o corpo clínico, enfermagem, fisioterapeutas e funcionários da Casa, com saudosa memória do dr. José Fernandes, Marinalva Santos e Iná Andrade”. (22 anos de Permanência)



### Dr. Orlando Tertuliano de Almeida Lins Neto

Nasceu em Maceió-AL. Concluiu seu Curso Médico em 1988, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Fez especialização em anesthesiologia, no Centro de Ensino e Treinamento da Clínica de Anestesia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Como se vê, é um “Aliado de Morfeu”. A convite do seu genitor, dr. Edler d'Almeida Lins, veio logo trabalhar na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, da qual seu pai foi sócio fundador. Exerce, também, a mesma atividade profissional na Unidade de Emergência de Arapiraca – Dr. Daniel Houly. (17 anos de permanência)





## PIONEIROS DOS NOVOS SETORES, QUE EXERCEM CARGOS EXCLUSIVOS, DE COORDENAÇÃO OU DE CHEFIA

### Dra. Maria José Custódio dos Santos

É da “Cidade das Rendas”, São Sebastião-AL. Colou grau em medicina pela UFAL e especializou-se em Pediatria. Iniciou suas atividades na Casa de Saúde em agosto de 2001, na condição de médica pediatra, e atualmente ocupa a chefia do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia e a coordenação das Comissões Hospitalares.

### Dra. Alessandra Barbosa de Oliveira

Arapiraquense. Graduada em medicina pela Escola de Ciências Médicas / Maceió-AL. Tem especialização em Pediatria, pelo Hospital da Restauração, Recife-PE. Em curso, pós-graduação em Neonatologia. É responsável pela chefia da UCI (Unidade de Cuidados Intermediários, ao recém-nascido) da Casa de Saúde.



### Dra. Elizangela Lins Fernandes

É psicóloga clínica. Começou a desenvolver seus trabalhos na Casa de Saúde em 2008. Sua principal função é a conscientização das mães acompanhantes dos bebês da UCI Neonatal (Unidade de Cuidados Intermediários). Visita, também, os pacientes de um modo geral, dando-lhes suporte emocional.

### Dr. Fernando Manoel Fernandes Costa

É filho de Arapiraca-AL. Fez os Cursos Superiores em Farmácia e Bio-Química, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem o Título de Especialização em Análises Clínicas (TEAC). É o farmacêutico responsável pela farmácia da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima.







### Vanessa Maria da Silva Barbosa

Nasceu em Arapiraca-AL. Colou grau em Enfermagem pelo CESMAC / Maceió-AL. Tem pós-graduação em Saúde Pública e cursa outra pós-graduação em obstetrícia. É chefe geral do setor de enfermagem do turno noturno. Chegou à Casa de Saúde em 2004.

### Fernanda Porto

É arapiraquense. Graduada em enfermagem (CESMAC) e pós-graduada em nefrologia pela Universidade Maurício de Nassau (Recife). Em nosso meio, exerce há 03 anos a chefia de enfermagem na Clínica Médica e na UCI (Unidade de Cuidados Intermediários), nos turnos matutino e vespertino.



### Tainá Correa de Sá

É arapiraquense. Graduada pelo CESMAC em enfermagem. Atualmente faz pós-graduação em Controle de Infecção Hospitalar. Está há um ano em atividade na Casa de Saúde, sendo responsável pelo Centro Cirúrgico e pela Central de Esterilização de Material (CEM).

### Kivya Cristyane Lúcio da Silva

É arapiraquense. Graduiu-se em Enfermagem pela UFAL e cursa pós-graduação em obstetrícia. É chefe do posto de enfermagem da maternidade e supervisora das estagiárias do Curso de Técnico em Enfermagem que chegam à Casa de Saúde.





### Suellen Leite da Silva Lucena

É natural de Arapiraca-AL. Colou grau em enfermagem pelo CESMAC. Ocupa a chefia da triagem do pré-parto, sala de parto e dos apartamentos da maternidade. Trabalha os dois horários na Casa de Saúde.



### Jamille Fonseca de Araujo

É de Arapiraca-AL. Fez o Curso Superior em enfermagem pelo CESMAC e faz pós-graduação em obstetrícia. Chefia o posto de enfermagem da pediatria nos dois turnos.



### Ivânia Otílio Tavares

Arapiraquense. Graduada em Fisioterapia pelo CESMAC / Maceió-AL. Tem pós-graduação em Córdio-respiratória pela Escola de Ciências Médicas de Alagoas (ECMAL) e curso de Ginecologia e Obstetrícia. É coordenadora da Fisioterapia da Maternidade da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima.



### Yara Lídia Motta Santana

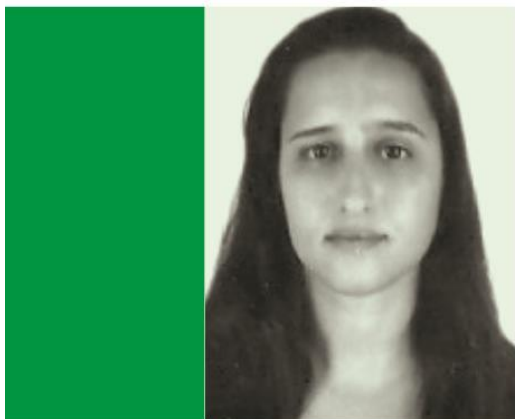
É de Arapiraca-AL. Obteve grau em Fisioterapia pelo CESMAC e já tem duas pós-graduações: uma em UTI Neonatal e outra em Fisioterapia Respiratória, realizadas em Recife-PE (PUMOCARDIO) É responsável pela fisioterapia da UCI (Unidade de Cuidados Intermediários) instalada na maternidade.



### Maria do Carmo Gonçalves da Hora

Natural de Recife-PE, é a auxiliar de enfermagem responsável pela imunização dos recém-nascidos e das puérperas da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. Os bebês recebem a vacina BCG e a Hepatite B. Já as mães recebem a Dupla-viral e a vitamina C. Convém salientar que este trabalho de prevenção é realizado através da Secretaria Municipal de Saúde de Arapiraca, há muitos anos.





### Viviane Pereira Barbosa

Nasceu em Arapiraca-AL. Formou-se em Fisioterapia pelo CESMAC / Maceió-AL. É pós-graduada em UTI Neonatal, pela Faculdade Integral de Recife, e em Pediatria Neurofuncional, pela Faculdade Redentor (Recife-PE). É membro da Comissão de Recreação e Eventos da Casa de Saúde.

### Denise Maria Vieira França

É arapiraquense. Fez graduação em Nutrição, pela UFAL. É responsável pela área de nutrição e produção do Serviço de Nutrição e Dietética (S.N.D.) da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, dirigindo este serviço há três anos.



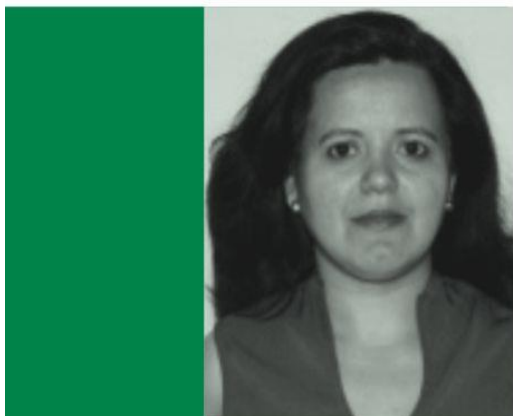
### Hareta Emily de Oliveira Fernandes

É da “Terra do Fumo”, Arapiraca-AL. Há seis anos, foi convidada por seu sogro, dr. José Fernandes de Lima, para assessorar o setor administrativo da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. Sendo dinâmica e comunicativa, também coordena com muito entusiasmo os festejos, as confraternizações e os encontros sociais. Supervisiona, ainda, diversos setores independentes do seu raio de ação.

### Carlos Antonio Evangelista da Silva

É de Arapiraca-AL. Graduado em Administração de Empresas (CESMAC) e pós-graduado em Administração Pública (UFAL). Chegou à Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima no ano de 2008, para assessoria administrativa e financeira.





### Janainy Mércia Nunes Santos

Nasceu em Arapiraca- AL. Graduiu-se em Direito pelo CESMAC. Chefia o setor de pessoal da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima há mais de dois anos.

### Vanúzia Maria dos Santos

É arapiraquense. Faz o Curso de Serviço Social. Sendo muito comunicativa e solícita, há 03 anos e meio trabalha na Casa de Saúde, no setor da recepção e hotelaria.



### André João dos Santos

É natural da Cidade de Taquarana-AL. Sendo Técnico em Informática, chefia o Centro de Processamento de Dados da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, desde o ano de 2006.

### Neuma Correia da Silva

É natural de Olho d'Água Grande-AL. Iniciou suas atividades na Casa de Saúde em 2007, passando pelos setores da maternidade e da clínica; atualmente atua no controle da farmácia e no almoxarifado.





# AO RITMO DAS INOVAÇÕES...



## CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA: UM TEMPLO DE SAÚDE

Por  
**Dr. Marcos A. Vasconcelos**

**N**ão é fácil acompanhar a modernidade. Sobreviver ao tempo. Assumir compromissos com a população. Adaptar-se à dinâmica dos conhecimentos técnicos e científicos. Prever o futuro. Associar-se a parcerias. Conduzir uma equipe médica polivalente e disciplinar. Manter em dia as obrigações sociais, os encargos, a credibilidade com os credores, a honestidade para com os convênios, as atualizações do SUS, através do Ministério da Saúde...

Tudo isso a Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima conseguiu ultrapassar e conviver, chegando aos seus cinquenta anos de bons serviços prestados às comunidades de Arapiraca e adjacências, cumprindo seu papel social na área da saúde curativa e preventiva e primando pela ética, pela qualidade do atendimento, pela modernidade, pelo humanismo e pelo bem estar dos que a procuram, desde uma simples consulta até um atendimento mais complexo, na terra de Manoel André. Localizada no centro da cidade, a Rua Fernandes Lima, número 312, e edificada com exclusividade específica para a entidade nosocomial, vem

completar seus 50 anos mantendo a tradição de seus sócios fundadores: dr. José Fernandes de Lima, dr. Edler d'Almeida Lins, dr. Judá Fernandes e dr. Geraldo Lucio. A cidade cresceu a olhos vistos. Arapiraca hoje é o centro administrativo do sertão e do interior do Estado de Alagoas, não só no desenvolvimento comercial fumageiro, como antigamente, mas, também, na implantação de novas indústrias e de estruturas governamentais, tais como: juizados, comarcas trabalhistas, foros, Justiça Federal, novas entidades hospitalares, propiciando um maior conforto aos seus habitantes e proporcionando um

menor deslocamento da população para a capital, Maceió.

Trabalhei duas vezes na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. Na primeira vez, vim mais para aprender obstetrícia e cirurgia ginecológica com o dr. Judá Fernandes; já aqui, o dr. José Fernandes me ofereceu um plantão como clínico, às quartas-feiras. Depois de 08 anos, saí e fui trabalhar em Viçosa; e voltei em 1999, novamente a convite do Dr. José Fernandes; e aqui estou já com dez anos de Casa, prestando serviços na obstetrícia, hoje, Maternidade Deputada Ceci Cunha. E venho observando as melhorias realizadas nos vários setores da entidade, desde a equipe antiga e agora, mais do que nunca, com a equipe atual, comandada pela Assistente Social Yêdda Fernandes Magalhães, diretora administrativa e financeira da Casa de Saúde.

Hoje, praticamente, sou o médico mais velho da Maternidade, com 35 anos de formado e 60 anos de idade. Porém, ainda me sinto com disposição e coragem para dar plantão numa unidade de urgência e emergência, que caracteriza uma maternidade, uma vez que, a qualquer momento, poderemos nos deparar com diversos tipos de procedimentos, desde a placenta prévia ao sangramento transvaginal por abortamento, de uma prenhez ectópica a uma distócia de parto, de um deslocamento prematuro de placenta a uma mola hidatiforme, o que requer uma conduta correta, prática, segura e rápida.

Por duas vezes fui convidado pelo dr. José Fernandes para morar em Arapiraca e trabalhar com ele. A primeira vez, quando logo cheguei para aprender obstetrícia e ginecologia, e a segunda vez, quando perdi a segunda eleição em Viçosa para Prefeito, no ano de 1996, e o dr.

José Fernandes então me disse: “deixe esta cidade que não deu uma chance para você administrar e venha para Arapiraca ganhar dinheiro; a política só traz aborrecimento e prejuízo; garanto-lhe que você vai se dar bem; a cidade cresce a todo instante e o mercado de trabalho é bom”. Mas, não quis, e ele me disse: “você gosta mesmo da Viçosa e vai morrer aqui; desejo boa sorte!”

Diversos serviços foram implantados ao longo destes dez anos de Casa. Venho acompanhando seus passos evolutivos, desde a compra de um mamógrafo manipulado, pelo Dr. Tarciso, a serviços oftalmológicos e otorrinolaringológicos, desde as cirurgias de varizes, com Dr. Jubrant, até as cirurgias estéticas e reparadoras realizadas pelo Dr. Fernando Lins... A entidade em epígrafe tem se modernizado e se definido como referência, principalmente a maternidade, não só em Arapiraca, mas também nos municípios circunvizinhos. A U.C.I. neonatal é o mais novo serviço implantado, consultórios médicos foram reformados, há a informatização de toda a entidade hospitalar, um novo visual foi dado à recepção, com monitoramento com câmaras de vídeos, o centro cirúrgico Dr. Judá Fernandes foi reformado... As melhorias, os empreendimentos, os benefícios são de prioridade dos usuários; a eles é que se destinam todos estes aparatos tecnológicos, propiciando-lhes um atendimento seguro, eficiente e humanístico.

Mesmo se defrontando com dificuldades de profissionais, tais como obstetras e anestesistas, a Casa de Saúde, talvez, seja a única em Arapiraca em que estes especialistas estejam sempre presentes nos atendimentos a esta Casa de Parto. Portanto, em tempo algum se deixou de

atender uma simples curetagem, o que, na filosofia de tantos administradores, não compensa financeiramente realizar este procedimento; porém, a Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, desde os tempos do dr. José Fernandes, nunca postergou este ato médico. Paciente de maternidade nunca teve seu internamento negado, e com este modo de administrar, a entidade veio ampliando sua área de ação, obtendo credibilidade, confiança e prestígio perante a comunidade abrangente.

Feliz a gestante, o paciente, o usuário que escolhe a Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima para ser atendido. Honestidade, ética, humanismo, bom atendimento... Assim vem se revestindo a entidade, cumprindo os princípios constitucionais de que a saúde “é direito de todos e dever do Estado”. Sabendo-se que as entidades não governamentais também se associam ao binômio estatal-privado, com o objetivo maior e melhor de servir com acesso “universal e igualitário”, a população é que vem se beneficiando na execução das “políticas públicas de saúde”.

Nestes meus anos de trabalho como profissional nos diversos tipos de atendimentos, do clínico ao ambulatorial e, por fim, ao obstétrico, devo muito à entidade epigrafada. Um hospital é uma escola e é executando a prática médica que se adquire experiência, eficiência e qualificação. Agradeço, imensamente, as oportunidades a mim dadas pela Direção da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, no campo cirúrgico da obstetrícia e da ginecologia; a chance foi dada, porém, o desempenho e o interesse são do médico.

Nestes seus cinquenta anos de bons serviços, parabéns este templo de saúde nos seus mais diferentes ângulos de ação. ■



AO RITMO DAS INOVAÇÕES...



## PROJETO “RUMO AO CINQUENTENÁRIO”

Por  
**Yêdda Barbosa Fernandes**

**D**epois da grande ampliação da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, na década de 1970, e nos anos posteriores, podemos dizer que a nova fase da casa de saúde se deu a partir da elaboração do projeto intitulado: RUMO AO CINQUENTENÁRIO.

Este projeto foi idealizado pela assistente social Yêdda Maria Barbosa Fernandes Magalhães, filha do dr. José Fernandes de Lima, que há mais de vinte anos já trabalhava com o pai. O referido projeto foi iniciado no ano de 2005, quando Yêdda Maria sentiu a necessidade premente de cumprir as exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) dos Estabelecimentos de Saúde, através da Resolução da Diretoria Colegiada- RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de

saúde. Destarte, dando-se conta da defasagem em que se encontrava a Casa de Saúde face às imperativas circunstâncias, decidiu relutar, combater e superar a intransigência do pai, que, curvado ao peso da idade e à complexidade do sistema de saúde, se acomodara, receoso de enfrentar novos e questionáveis desafios.

Assim, o primeiro passo da jovem idealista foi reestruturar o Centro Cirúrgico, em seguida a Central de Esterilização de Materiais (CEM), a Recepção e o Ambulatório, como também dar um toque de modernidade aos diversos setores.

Para a concretização desse projeto, muito contribuíram a arquiteta Yanna Maria Fernandes (também filha do dr. José Fernandes) e os engenheiros Mozart Santana e Osvaldo Novaes. Ela, responsável por toda reestruturação, “design” e “décor” dos espaços físicos, e eles, pela elaboração dos cálculos.

Assim sendo, no dia 04 de janeiro de 2008, numa homenagem aos sócios fundadores, foram descerradas as placas das reinaugurações do

Ambulatório Dr. Edler Tenório d'Almeida Lins, do Centro Obstétrico Dr. José Fernandes de Lima, da Clínica Médica Dr. Geraldo Lúcio da Silva e do Centro Cirúrgico Dr. Judá Fernandes de Lima, primeiro cirurgião da Casa de Saúde. Obviamente, foi justíssima a homenagem aos decanos da instituição, pela luta titânica há quase cinco décadas no exercício da profissão de Hipócrates.

Paralelamente ao processo de modernização das diversas áreas planejadas, foram cada vez mais assumidos compromissos com a qualidade dos serviços médico-hospitalares, retratados pelo incentivo à humanização, à capacitação e à reciclagem em recursos humanos.

Passos largos também foram dados no Serviço de Imagem e Diagnóstico e na oferta de inúmeras prestações de serviços, nas mais diversas especialidades.

Mas, o tempo não para ... O trabalho é árduo, a luta incessante, todavia nobre é a missão em prol da vida. E, afinal, lembrando Fernando Pessoa, “tudo vale a pena se a alma não é pequena”. ■



## EVOLUÇÃO DO CENTRO CIRÚRGICO

Por  
**Judá Fernandes de Lima**

**N**os idos de 1963, quando aqui aportei para trabalhar na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, a convite do mano José Fernandes, trouxe de São Paulo, após um estágio de dois anos na Paulicéia, o material necessário para fazer cirurgia geral, ginecológica e obstétrica. Também acompanhou um aparelho de Raios X (30 mA) de grande serventia, o qual, durante muitos anos, prestou relevantes serviços à Casa de Saúde e à população. O meu irmão havia improvisado uma pequena sala de cirurgia, localizada numa das dependências do incipiente nosocômio, a qual não possuía ar condicionado nem ventilação adequada. Usava-se um pequeno exaustor para aliviar o excessivo calor que fazia no

local, cuja única janela-basculante era virada para o poente, aumentando ainda mais a temperatura ambiente. Quando a cirurgia era demorada, a equipe saía da sala exausta e desidratada, suando por todos os poros. Sem falar no bafo do éter, o anestésico usado naqueles tempos heróicos, através da máscara de Ombredanne, a qual exalava o volátil líquido, impregnando as narinas e as árvores respiratórias dos que ali se encontravam, muitas vezes levado-os a sair dali dopados, pela quantidade de éter inalado. No entanto, depois de alguns anos, com médicos e pessoal auxiliar frequentemente transpirando e desidratando, foi que o dr. José Fernandes pôde construir, obedecendo às normas e ao figurino da época, um novo Centro Cirúrgico, bem estruturado, com salas espaçosas e azulejadas, ar condicionado e oxigênio canalizado, além de outros

requisitos necessários ao bom funcionamento. Outrossim, além do moderno Centro Cirúrgico, chegava a essa cidade o dr. Geraldo Silva, o sonhado e esperado anestesista, após longo sofrimento como cirurgião e dos demais colegas que auxiliavam as cirurgias. Eram, então, dr. Edler Lins e o próprio dr. José Fernandes, pois operávamos em péssimas condições, sem conforto e sem anestesista, improvisando a raque ou a geral, sem a segurança da presença indispensável do referido especialista. Portanto, a equipe, nos primórdios da cirurgia dessa cidade, passou por momentos estressantes, fazendo quase milagres para operar pacientes em estado grave, que necessitavam urgentemente de cirurgia, e que não havia tempo para encaminhá-los a Maceió, naquela distante década dos anos 1960, quando não existia ambulância no município e era péssimo o estado de nossas



estradas de rodagem.

Com a chegada do colega anestesista Geraldo Silva e a entrada na sociedade da casa de saúde do dr. Geraldo Lúcio da Silva, a situação melhorou sensivelmente. O grupo passou a operar tranquilo e calmo, com a presença do anestesista e de uma equipe estruturada, e agora mais abrangente, imprescindível nos laboriosos e delicados trabalhos do Centro Cirúrgico.

Atualmente, ou seja, quase 50 anos depois, a Casa de Saúde construiu confortável, moderno e sofisticado Centro Cirúrgico, não perdendo para os hospitais dos grandes centros da nação tupiniquim, contendo 02 salas grandes para cirurgias eletivas/urgências, 01 sala para cesárea, 01 sala para cirurgia plástica, vestiários femininos e masculinos, com banheiros, lavatórios com saída de água, degermante e antisséptico com acionamento automático pelo joelho, sala para descanso e prescrição de prontuários, bancada para refeições, janela guichê para comunicação externa, área de cuidados ao recém nascido, tudo em ambiente climatizado, além da central de esterilização.

Assim sendo, a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima está de parabéns, pois agora dá oportunidade às equipes de cirurgia para procederem as intervenções cirúrgicas com as devidas condições, muito importante para os profissionais da medicina e, mais ainda, para os pacientes que são submetidos a tratamentos operatórios, os mais diversos em suas complexidades.

## CORDEL

### LIDO QUANDO DA INAUGURAÇÃO DO NOVO CENTRO CIRÚRGICO

1

Natal de sessenta e dois  
Em Arapiraca posei  
Para exercer a Medicina  
Profissão que abracei  
Deixando a Paulicéia  
Cidade que muito amei.

2

Foi no Hospital das Clínicas  
E na Casa Maternal  
E também no São Camilo  
O meu estágio principal:  
Cirurgia e Obstetrícia  
Estudo fundamental.

3

Voltei para a boa terra  
A convite do meu irmão  
Aqui já me aguardava  
Para uma grande missão:  
Assumir Centro Cirúrgico  
Com afínco e devoção.

4

Diretores desta Casa  
Colegas aqui presentes  
E demais funcionários  
Convidados e parentes  
Desculpem o extenso CORDEL  
Fraco e frágil nos repentes.

5

Uma maneira singular  
Pra marcar inauguração  
Foi rimar a grande história  
De dois gigantes de então  
Que fixei na memória  
Aguardando a ocasião.

6  
Por isso fiz estes versos  
Que é mais uma evocação  
Quando aqui se inaugura  
A central de operação  
Venho fazer minhas vênias  
Aos colegas de profissão.

7  
Do José (último trabalho)  
Centro Cirúrgico encerra  
Sua árdua vida de labor  
Enquanto viveu aqui na terra  
Não cortou fita simbólica  
Nem a cortina descerra.

8  
Além da ousada reforma  
E das honras aos doutores  
Aproveito a oportunidade  
Para agradecer aos mentores  
A lembrança do meu nome  
Gentil placa de louvores.

9  
Também ao Marcos Vasconcelos  
Meu sincero agradecimento  
Com sua expressiva carta  
Enfocando o movimento  
Para que eu fosse contemplado  
Com tão honroso instrumento.

10  
Obrigado, caros colegas  
E a todos neste momento  
Pelo trabalho deste escriba  
E o seu reconhecimento  
Levando uma vida inteira  
Dedicada ao crescimento.

11  
Dr. Edler foi o primeiro  
Nessa plaga dadivosa  
Fazendo pioneirismo  
Na ferrovia famosa  
Um trabalho formidável  
E existência gloriosa.

12  
Saindo de Mar Vermelho  
Logo aqui se radicou  
E com sua inteligência  
A clientela formou  
Muito humano e coerente  
O seu conceito firmou.

13  
Ele e a esposa Omena  
Seus quatro filhos formaram  
Fernando, Orlando, Aliomar  
Três médicos grau colaram  
Clodoaldo é o agrônomo  
Todos eles triunfaram.

14  
Na paciente inquietude  
Sua existência valeu  
Pois além da Medicina  
Com propriedade mexeu  
Muitos projetos agrários  
Na SUDENE defendeu.

15  
Porém, foi aqui nesta Casa  
Que o Edler se realizou  
Associando-se ao José  
Sonhada Empresa criou  
Começo de uma nova era  
Que o tempo cristalizou.

16  
Aqui fica o meu tributo  
A um homem de muita ação  
Bondoso pai de família  
De alma e de coração  
E natureza pacífica  
Própria da sã formação.

17  
Com inusitada alegria  
Presto a minha homenagem  
Na presença da família  
Ao companheiro-coragem  
Pela conduta exemplar  
Na sua marcante passagem.

18  
Já o mano viçosense  
Em 13 de outubro nasceu  
Primário e Ginásial  
Na Viçosa ele aprendeu  
Depois fez em Maceió  
O Científico no Liceu.

19  
Formou-se em cinquenta e oito  
Pra terra natal voltou  
Vendo que não dava certo  
Em Batalha clinicou  
Mas o saudoso Coaracy  
Pra Arapiraca o chamou.

20  
U'a cidade turbulenta  
De política infernal  
História de truculência  
Más notícias no jornal  
Nesse terreno minado  
O doutor aportou, afinal.

21  
Ele chegou de fininho  
E com muita habilidade  
A todos foi conhecendo  
Sem criar rivalidade  
Deixando os embates políticos  
Para os líderes da cidade.

22  
Claudionor, Alonso, Higino  
Foram logo aparecendo  
João Lúcio, Chico Pereira  
A amizade acontecendo  
No meio do fogo cerrado  
Novos amigos foi fazendo.

23  
Adalberto, Antônio Rocha  
Zé Lúcio e José Pereira  
Antônio Ventura e Zé Motta  
As estrelas de primeira  
O mano foi se adaptando  
Sem jamais fazer bobeira.



24

José começou seu ofício  
Um duro cotidiano  
Entre a cruz e a espada  
Do político leviano  
Usando jogo de cintura  
Agradou a grego e troiano.

25

Nós éramos seis colegas:  
Cajueiro e Dagmar  
Dija, Edler e José  
Na cidade a mourejar  
E Judá que veio do Sul  
Disposto para operar.

26

Deus juntou Edler e José  
Com seu poder consistente  
Dando início aos trabalhos  
Policlínica evidente:  
Nossa Senhora de Fátima  
Para assistir toda gente.

27

Foi uma luta titânica  
Que muito tempo levou  
Para se concretizar  
Muito tempo demorou  
Notório pioneirismo  
Nesse altiplano fincou.

28

Tijolo sobre tijolo  
Foi aos poucos aprumando  
Com pedra, cal e cimento  
Eles foram edificando  
Uma Casa valorosa  
Quase meio século atuando.

29

Logo uma brilhante ideia  
Do mano, que convidou  
Colega Geraldo Lúcio  
Na Diretoria entrou  
Formando então o quarteto  
Que muito tempo reinou.

30

Foi u'a aquisição de peso  
Pra nossa Sociedade  
Pois muito contribuiu  
Com trabalho e honestidade  
Dando o melhor da existência  
Sem ambição ou vaidade.

31

Quando cheguei de São Paulo  
Raio-X consegui trazer  
Que fazia radioscopia  
Conjunto dava prazer  
Prestou enormes serviços  
E fez a Clínica crescer.

32

Mas o transporte da ampola  
Como bagagem de mão  
Pesando trinta e cinco quilos  
Subindo escada de avião  
Foi uma louca aventura  
Doutor metido a machão.

33

Para equipar Centro Cirúrgico  
Trouxe bom instrumental  
Tesouras e afastadores  
Tudo de puro metal  
Pinças, bisturis e velas  
Pra aquele tempo, ideal.

34

Ao começar os trabalhos  
Logo um problema surgia  
Como exercer a profissão  
Sem noção de ortopedia?  
Passei um mês em Recife  
Zé Rodrigues – Enfermaria.

35

Não havia anestesista  
Quando eu entrei em ação  
Eu próprio fazia a raque  
Seguida de uma oração  
Como quem vê Missa e padre  
Pois não tinha outra opção.

36

Pior naquelas cirurgias  
Com anestesia geral  
A máscara de Ombredanne  
Era a peça principal  
Ensopada de puro éter  
Regava a fossa nasal.

37

Nas intervenções cirúrgicas  
Anestesista improvisado  
Agarrado à dita máscara  
Sem o ar condicionado  
A sudorese estressante  
E o grupo desidratado.

38

E se faltava energia  
Que situação! Que odor!  
Com o mau cheiro horroroso  
Da infecção ou tumor  
Gerando estado de pânico  
Sem luz e sem exaustor.

39

Depois de seis longos anos  
Geraldo Silva chegou  
Pra me tirar do sufoco  
Que muito tempo levou  
Pediatria-anestesista  
Que Deus do Céu me enviou.

40

Naqueles tempos heróicos  
E sem especialização  
O médico do interior  
Tinha como obrigação  
Atender todos os casos  
Que lhe pediam atenção.

41

Difícil de imaginar  
Os perigos iminentes  
As situações de risco  
Da parte dos pacientes  
Que precisavam de exames  
E cuidados emergentes.

42

Um simples exame de fezes  
Por aqui não se fazia  
Veja só: um paciente  
Clamando por glicemia  
Ou por urgente hemograma:  
Diabetes ou leucemia.

43

Aqui já foi rude palco  
De tragédias sem igual  
Tiro, facada, fratura,  
Toda lesão corporal  
Muitas noites de vigília  
Beirando exaustão total.

44

Tempos idos e sofridos  
De tudo se podia ver  
Da febre puerperal  
Disenterias pra valer  
Derrame, pneumonia  
De enfarte ou câncer morrer.

45

E as visitas a domicílio  
Fazer parto ou consultar  
Nas piores condições  
Que se possa imaginar  
Paciente agonizante  
Numa rede a transportar.

46

Duras viagens de Jeep  
Chamado em zona rural  
Pra parto laborioso  
Ou doente terminal  
E o veículo atolando  
O pneu no lamaçal.

47

Muitos partos foram feitos  
Na nossa Maternidade  
Socorrendo as buchudas  
Com assistência e vontade  
Das ansiosas gestantes  
Sonho da natalidade.

48

Inúmeras as alegrias  
Testemunhou a cidade  
Nascimento de um filho  
Milagre da Divindade  
Celebrado pela família  
Aquele amor de verdade.

49

Suspenses também haviam  
Nas cesáreas de urgência  
Paciente já chocada  
Transfusão era a essência  
Ivete França buscava  
Doador, com paciência.

50

E o quente ambulatório  
As emergências atendia  
Pronto Socorro da cidade  
Sufoco no dia-a-dia  
Com os seus parques recursos  
Dava o melhor que podia.

51

Os médicos e auxiliares  
Viviam grande tensão  
Paciente ensanguentado  
Peixeira e pistola em mão  
Enquanto seus desafetos  
Uivavam que nem um cão.

52

Brutos duelos de morte  
Costumavam acontecer  
Um perigo iminente  
Fazia o médico tremer  
Os rivais se encontrando  
Feridos, para atender.

53

Era um vexame danado  
Do médico pericial  
Acidente de todo tipo  
Facada e tiro mortal  
Exame de corpo delito  
Necrópsias no matagal.

54

E as famílias das vítimas  
Que sentimento! Que horror!  
Inerte corpo estendido  
Sem doce vida, gesto e cor  
Somente lágrimas sentidas  
No coração muita dor.

55

Na nossa Pediatria  
Emergência todo dia  
Crianças desidratadas  
Chocante caquexia  
Brutal diarreia profusa  
Ou mortal pneumonia.

56

Ainda vinham queimados  
Das noites de São João  
Com tamanha gravidade  
Chegando a mutilação.  
Quão triste realidade  
Ter que amputar a mão!

57

Bêbedo impertinente  
Querendo ser valentão  
Uma cachaça impossível  
Vômitos e agitação  
E os acidentes coletivos  
Viradas de caminhão.

58

E as perícias nas “donzelas”  
Pra confirmar a pureza  
Quando na noite de núpcias  
O noivo notava a esperteza?  
Pois a “virgem” bem-amada  
Já transara, com certeza.

59

Sem falar nos defloramentos  
De menor, de bucho inchado  
Quando o “mal feito” descoberto  
Noivo preso era levado  
Pra Delegacia de Polícia  
Donde saía só casado.



60

Em sinistras priscas épocas  
De sofrimento e pobreza  
Os doutores se desdobravam  
Para atender com destreza  
Dando assistência aos doentes  
Daqui e da redondeza.

61

Cidades circunvizinhas  
Em médico nem se falava  
Paciente de toda parte  
Em Arapiraca aportava  
Uma carência medonha  
Que muito se lamentava.

62

Mas quando bem atendido  
Logo vinha a gratidão  
Não somente com palavras  
Saídas do coração  
Sempre trazia um presente  
Uma jóia ou um capão.

63

Clínica Médica e Cirúrgica  
E também Pediatria  
Intenso labor diuturno  
Ainda Ginecologia  
Nada se negligenciava  
Assistência todo dia.

64

Foram muitos os funcionários  
E médicos desta Instituição  
Prestadores de serviço  
Que merecem uma menção  
Mas invocando a CECI  
Faço a minha saudação.

65

Nossa saudosa Ceci  
Notáveis serviços prestou  
À nossa Maternidade  
Que o mano sempre elogiou  
E pra ingente tristeza  
Política a degolou.

66

Foi uma cena dantesca  
A crua morte que sofreu  
Assassinato covarde  
Besta humana cometeu  
Pra cuja natura cruel  
Ave de rapina perdeu.

67

Meu irmão muito abalado  
Pela chacina ocorrida  
De três membros da família  
E da colega querida  
Muito tempo ele ficou  
De alma triste e doída.

68

Com seu gênio impetuoso  
Às vezes, durão se fazia  
Parecia até arrogante  
Ledo engano! Quem diria!  
Do seu grande coração  
Brotava filantropia.

69

Um gestor autodidata  
Que ao seu modo aprendeu  
Empresa administrar  
Cujo sucesso colheu  
Sem nunca se endividar  
Muito menos ser judeu.

70

Radicado nesse agreste  
Aqui mesmo se casou  
Criou raízes e conceito  
Justos reais faturou  
Com sua competente equipe  
Que muito bem ele formou.

71

Ergueu a Casa dos Velhinhos  
Com o professor Manoel  
Mais um grupo de amigos  
Que lhe foi muito fiel  
Um serviço meritório  
Registrado no papel.

72

Foram duas as grandes obras  
Que marcaram sua existência  
Nessa capital do agreste  
Triunfo da persistência:  
Nossa Senhora de Fátima  
E a Casa de Beneficência.

73

Já se pode aquilatar  
Da firme perseverança  
Suas dores de cabeça  
Lutando com confiança  
Sempre crendo no porvir  
Com muito amor e esperança.

74

Meu irmão foi um herói  
Oculto nesse rincão  
Muito pouco badalado  
Pela postura e ação  
Mas deixou um grande legado  
Para ajudar o povão.

75

Foram quase cinco décadas  
Sem arredar daqui o pé  
Era a menina dos olhos  
Realização do José  
Um lutador incansável  
Que jamais perdeu a fé.

76

E nessa faina incessante  
O tempo passou ligeiro  
Cabeça branca ficando  
Surge um suspiro brejeiro  
Já no crepúsculo da vida  
Se eternizou pioneiro.

77

Guerreiro do bom combate  
Batalhador de verdade  
Fez a Casa de Saúde  
Com muito suor e vontade  
Seu grande xodó na terra  
Oxalá na eternidade.

78

Pois é, dileto José  
Mas que coisa passageira  
Ontem, a gente ainda jovem  
Vivia na bagaceira  
Jogando pião no pátio  
Tibungando na ribeira.

79

Hoje, a Casa está de luto  
Nosso chefe pereceu  
Deixando enorme lacuna  
Um vazio que entristeceu  
A sua grande família  
Do pequeno mundo seu.

80

Cessaram nossas conversas  
Naquela discreta sala  
Lembrando causos da vida  
Que de repente se cala  
Surgiu um silêncio profundo  
Jamais a gente se fala.

81

Assim caminham os humanos  
Nos meandros da existência  
Com seus enigmas severos  
Mistérios da Providência  
Até chegar ao portal  
Da chave da consciência.

82

A História de Arapiraca  
Há de reservar um lugar  
Para seu filho adotivo  
Que aqui veio edificar  
Ajudando à fértil terra  
Seu progresso acelerar.

83

Nossa Senhora de Fátima  
É uma página da vida  
Do doutor José Fernandes  
Jornada bem sucedida  
Urge resgatar a memória  
Pra jamais ser esquecida.

84

Fostes nosso timoneiro  
Guiastes a imensa arca  
Na acalmia e na tormenta  
Segurastes a logomarca  
Conduzindo o teu povo  
Com sabor de patriarca.

85

E agora, caro José  
Já distante da nossa prosa  
Em que estrela tu te escondes  
Da Via-Láctea formosa?  
Ou será que estás aqui  
Escutando a nossa glosa?

86

E agora, mano José  
Que seguistes outra esfera  
Bem muito longe daqui  
Um mundo novo te espera  
Já diante do Senhor  
Começo de primavera.

87

A sua Casa de Saúde  
Está sendo bem cuidada  
Tem Geraldo e Yêdinha  
E equipe qualificada  
Tentando segurar o barco  
Sem sua presença sagrada.

88

Corpo Médico atuante  
Enfermagem preparada  
Zeloso pessoal técnico  
E uma copa bem cuidada  
Sob a batuta de Yêdinha  
Começa nova jornada.

89

E também Maria Iêda  
Yale e Areta presentes  
Yanna dando seus palpites  
Yvens e Marcela ausentes  
Ainda Indalécio torcendo  
Todos em fiéis correntes.

90

Eis aí, caros amigos  
Uma pequena amostragem  
Desta honrada Instituição  
Simbolizando a imagem  
Dos seus grandes benfeitores  
Que recebem esta homenagem.

91

Eles merecem muito mais  
Do que modesta homenagem  
Aqui plantaram a semente  
Que gerou imensa folhagem  
Formando frondosas árvores  
De belíssima linhagem.

92

Ao Edler e Zé Fernandes  
O preito de gratidão  
Muitíssimo merecido  
Pela nobre retidão  
Da família constituída  
Com puro amor e afeição.

93

Elaborei tortas rimas  
Cada uma com seis versos  
As estrofes foram cem  
Dos pequenos universos  
Que retratam anos vividos  
Com seus labores diversos.

94

Solene data histórica  
Realça a Instituição  
Esse misto de homenagens  
E alegre inauguração  
Que louva dois construtores  
Hoje noutra dimensão.

95

Colegas e convidados  
Agradeço a paciência  
Ouvindo esta longa trova  
Que surgiu da consciência  
Escrita com muito amor  
E serena persistência.



96

Dedico singela métrica  
A grande família Barbosa  
Que ajudou a desbravar  
Essa Cidade garbosa  
Em especial a lêda  
Nossa dama virtuosa.

97

Como também aos Fernandes  
Que a bênção de Deus uniu  
E toda Tribo de Judá  
Que José do Egito reuniu  
Nessa Terra Prometida  
Muitas venturas curtiu.

98

Aos clientes e servidores  
Do seu restrito universo  
Que muito tempo buscou  
Um atendimento diverso  
Também desejo ofertar  
Trabalho simplório em verso.

99

Ainda aos bons amigos  
Aos compadres e parentes  
Que durante longos anos  
Ouve amizade crescente  
Cordialmente ofereço  
Este cordel nada eloquente.

100

E aqueles que o precederam  
Na glória da imensidão  
Vamos reverenciá-los  
Com ardor no coração  
E as lágrimas da saudade  
Neste evento de emoção.

Por

**Judá Fernandes de Lima**  
(04/01/2008)



## REGISTRO DA INSTALAÇÃO DO NOVO ELEVADOR

Para melhor acesso dos pacientes e do corpo funcional da casa de saúde, foi instalado, em julho de 2010, um novo elevador de passageiros, com capacidade para transportar maca, dotado de acionamento hidráulico, sob a responsabilidade da firma GMV LATINO AMÉRICA ELEVADORES LTDA / ELEMACE ELEVADORES LTDA (Concessionária / AL), substituindo o antigo, fabricado em 1976, pela Indústria de Aço Hélio LTDA (João Araujo & Filhos), situada à Praça da Independência S/N - Palmeira dos Índios-AL, que serviu à instituição durante 34 anos.



# EVOLUÇÃO DO SERVIÇO DE IMAGEM E DIAGNÓSTICO DA CASA DE SAÚDE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



Por  
**Dr. Tarcísio R. de Almeida**

A história da radiologia na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima deu-se pelo pioneirismo do dr. Jorge Vasconcelos em 1977. É bem verdade que, antes disso, já se fazia, de forma incipiente, radiografias basicamente em casos de fraturas, cujo técnico era o senhor José Barbosa (Jason) e o diagnóstico era dado pelo dr. José Fernandes e pelo dr. Judá Fernandes.

Com a chegada do dr. Jorge Vasconcelos, foi comprado o aparelho de RX Heliophos 4E, com seriógrafo importado da Alemanha, de marca Siemens, e projetado o serviço com vestiário, sala de espera, sala de recepção e banheiros. Dois anos depois, adquiriu-se uma processadora automática Kodak M6, importada da matriz americana. O serviço foi

progredindo e, no final de 1983, foi comprado o primeiro aparelho de ultra-sonografia da região, de traçado M, e, logo após, outro, de tempo real, ambos da Siemens.

Chegou, em 1983, o dr. Tarcísio Almeida, para substituir o dr. Jorge Vasconcelos, pois este recebeu convite para participar do serviço do Hospital do Sesi (Maceió). Dando continuidade, em 1986, foi comprado outro aparelho de RX Heliophos 4B, este agora de fabricação nacional Siemens. Em 1992, foi a vez do mamógrafo M300 e outro aparelho de Ultrassonografia, 1250 com sonda endovaginal, ambos também da Siemens. E, agora em 2010, foi adquirida a processadora de imagem digital AGFA e outro Aparelho RX TD500HF -C de alta frequência, que usa menos radiação nos pacientes. Ainda estão em gestação o tomógrafo computadorizado, a densitometria óssea e a ultrassonografia 3D.



# RELAÇÃO DE ANTIGAS E NOVAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS NA CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Fiel à missão de levar melhor atendimento à sua clientela, a Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima busca continuamente excelência nos seus serviços:

- Anestesiologia;
- Angiologia e Cirurgia Vascular;
- Cardiologia;
- Clínica Médica;
- Cirurgia Buco-Maxilo-Facial;
- Cirurgia Geral;
- Cirurgia Plástica;
- Clínica de Dor;
- Enfermagem;
- Fisioterapia;
- Gastroenterologia;
- Ginecologia;
- Mastologia;
- Neonatologia;
- Nutrição;
- Obstetrícia;
- Oftalmologia;
- Otorrinolaringologia;
- Pediatria;
- Pneumologia;
- Psicologia;
- Serviço Social.

## DIAGNÓSTICO:

- Anatomia Patológica;
- Eletrocardiografia;
- Endoscopia;
- Mamografia;
- Patologia Clínica;
- Punções e Biópsias guiadas ao SUS;
- Radiologia Geral Digital;
- Ultrassonografia Geral e Doppler.

## SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

**Histopatologia** – através do Núcleo de Prevenção e Diagnóstico do Câncer, sob a responsabilidade da médica patologista, dra. Ana Paula Fernandes Barbosa (filha do dr. Judá Fernandes).

**Oftalmologia** – serviço a cargo do Instituto Oftalmológico de Alagoas (IOFAL), com sede em Maceió e em Arapiraca.

**Laboratório e Análises Clínicas** – parceria com os Laboratórios: Labmendes (dr. José Pereira Mendes) e Nossa Senhora das Dores (Dr. Evilásio Amorim de França).

**Hemoterapia** – serviço efetivado pelo HEMOAR (Hemocentro de Arapiraca).

**Servmax** – serviço de manutenção em geral.



# RELAÇÃO DE ANTIGOS E NOVOS CONVÊNIOS

- **Apcef Saúde:** Associação do pessoal da Caixa Econômica Federal de Alagoas.
- **Asfal:** Serviço de Assistência Médica-Hospitalar da Associação do Fisco de Alagoas.
- **Bradesco Saúde:** Bradesco Saúde s/a.
- **Brasilmed:** Assistência Médica-Hospitalar e Odontológica.
- **Brasmed Saúde:** Brasmed Saúde descont card.
- **Caixa Beneficente:** Caixa Beneficente dos Servidores Militares Estaduais de Alagoas.
- **Caixa Econômica:** Caixa Econômica Federal.
- **Camed:** Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil.
- **Capesesp:** Caixa de Pecúlios, Assistência e Previdência dos Servidores da Fundação Serviços de Saúde Pública.
- **Cardvida:** Administração e Corretagem de Seguros Ltda.
- **Cassi:** Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil
- **Consultmed:** Administradora de Prestação de Assistência Médica- Hospitalar, Laboratorial e Odontológica.
- **Correios:** Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.
- **Droga vista:** Bom Jesus Arapiraca Ltda. Drogavista.
- **Funerária Cristo Rei:** Empresa Funerária Cristo Rei, Prestadora de Serviços.
- **Gama Saúde:** Gama Saúde Ltda.
- **Geap:** Fundação de Seguridade Social
- **Gold Med Saúde:** Assistência Médica e Odontologia representada pela Cláudio Seguros Ltda.
- **Golden Cred – Star:** Plano de Assistência Médica-Hospitalar e Odontológica.
- **Golden Cross:** Assistência Internacional de Saúde Ltda.
- **Interplan:** Assistência Médica-Hospitalar e Odontológica Laboratorial.
- **Labmendes:** Laboratório de Análises Médicas de Arapiraca.
- **Life:** Life Empresarial.
- **Medial Saúde:** Medial Saúde s/a.
- **Medical Service:** Assistência Médica, Hospitalar, Odontológica.
- **Mult Card Service:** Eldorado Representações, Assistência, Assessoria e Intermediações de Convênios Ltda.
- **Norclínicas:** Intermédica Sistema de Saúde.
- **Nossa Senhora da Penha:** Organização Social de Luto N. S. da Penha.
- **Odonto Intermed:** Assistência Médica-Hospitalar, Odontológica e Laboratorial.
- **Odonto Med Sorriso:** Odonto Med Sorriso Ltda.
- **Odonto Médici:** Plano de Assistência Médica-Hospitalar e Odontológica.
- **Odonto Medico Brasil:** Plano de Assistência Médica-Hospitalar, Odontológica Laboratorial.
- **Odonto Serv:** Representações Maryanne Ltda.
- **Plansfer:** Serviço Social das Estradas de Ferro.
- **Previcard:** Bandeirantes Adm. de Cartões s/c.
- **Pros Med:** Prestação de Serviços Odontológicos e Médicos Ltda.
- **Sameal:** Clínica Médica e Diagnóstico Ltda.
- **Sindicato Rural:** Sindicato Rural de Arapiraca.
- **Smile:** Smile Representação de Planos de Saúde e Serviços Ltda.
- **System – Med:** System Med Assistência Médica Hospitalar e Odontológica.
- **Tracomal:** Terraplanagem e Construções Machado.
- **Unibanco:** Unibanco AIG. Saúde Sistema de Administração Ltda.
- **Unimed:** Convênio de acordo operacional que entre si fazem a Unimed Metropolitana do Agreste
- **Sus – Sistema Único de Saúde.**



# NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA (NHEpi)

O que é o NHEpi? É o órgão responsável pelas informações e pelo desenvolvimento da Vigilância Epidemiológica dos nascimentos, agravos e óbitos no ambiente hospitalar. Seu objetivo é detectar, notificar e investigar a ocorrência de óbitos infantis e maternos e de doenças de notificação compulsória para que sejam tomadas as medidas de prevenção e controle em tempo hábil. O referido núcleo foi instituído em nossa Unidade Hospitalar através da portaria nº 001/2009. Deverá seguir as orientações do Guia de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde e a portaria que define as DNC (Doenças de Notificação Compulsória) vigentes. Em nossa casa de saúde, o núcleo é coordenado pela médica Maria José Custódio.



INTEGRAM TAMBÉM O NÚCLEO  
AS SEGUINTE PROFISSIONAIS:

Fernanda Ferreira Porto  
ENFERMEIRA COREN – 958

Tainá Correia de Sá  
ENFERMEIRA COREN – 189918

Riclésia dos Santos Lira  
ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Rosemária Xavier de Farias  
AUXILIAR DE ENFERMAGEM

# PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO PRÉ- NATAL DA CASA DE SAÚDE: DA ORIGEM, AOS DIAS ATUAIS

## 1- ORIGEM

Este programa foi iniciado gratuitamente na Casa de Saúde, há mais de 20 anos, pelo dr. José Fernandes de Lima, médico-obstetra, ao observar a existência de uma demanda reprimida que não conseguia atendimento nas unidades de saúde locais, para acompanhamento pré-natal.

Em 1998, o Programa de Assistência ao Pré- Natal, sob a coordenação da assistente social Yêdda Maria Barbosa Fernandes Magalhães, que realizava palestras educativas, orientações sobre o pré-natal, parto e amamentação, rendeu elogios por parte do Ministério da Saúde, em matéria publicada no jornal Gazeta de Alagoas, em 05/04/1998, destacando o índice de cesarianas em torno de 12%, compatível com os índices de países desenvolvidos, como Austrália e Dinamarca.

Fica em Alagoas a instituição médica com o crédito de realizar o mais baixo índice de cesarianas do Brasil. O chefe de Auditoria do Ministério da Saúde em Alagoas, Dídimo Otto Kummer, explica que a equipe da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, em Arapiraca, mantém o índice de 12% de cesárias e mereceu elogios do próprio ministério. “É um índice de países desenvolvidos como Áustria e Dinamarca”, elogia Kummer. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o índice mínimo de 20%.

Os bons resultados da equipe de Arapiraca, segundo Kummer, são resultado de um trabalho simples, mas eficaz. “Toda gestante que vai ao local é orientada corretamente a fazer o pré-natal, ter o parto normal e amamentar”, resume. Ele explica que caso todas as maternidades adotassem essa postura, muitos gastos seriam eliminados e o resultado, a nível de saúde pública, seria expressivo. No entendimento de Kummer o parto não pode ser encarado como um problema federal, mas de responsabilidade dos demais gestores

Gazeta de Alagoas – Saúde A51 – Maceió,  
Domingo, 05/04/98.

## 2 - DINÂMICA DO FUNCIONAMENTO

Através da marcação de consultas mensais, a gestante é cadastrada, obtém o cartão pré-natal e é orientada sobre a importância do acompanhamento médico, dos exames de rotina e da imunização. É incentivada à amamentação e ao parto normal. Também é encaminhada ao CTA (Centro de Testagem Anônima), para a realização dos testes de HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana – AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e VDRL (Exame laboratorial para diagnóstico da sífilis e doença venérea). Além disso, a paciente é informada sobre a necessidade de ser avaliada continuamente na unidade de saúde de referência, através do cadastro no SISPRENATAL (Sistema de Informação do Programa de

Imunização do Pré-Natal e Nascimento). Além do acompanhamento obstétrico, o serviço oferece atendimento em cardiologia, nutrição e serviço social e dispõe de requisições de patologia clínica e ultrassonografia, liberadas pela Secretaria Municipal de Saúde para facilitar o acesso da gestante aos exames. O programa presta, também, assistência ao parto humanizado, voltando suas ações para garantir a saúde do binômio mãe-filho.

COORDENADORA DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL:  
YÊDDA MARIA BARBOSA FERNANDES MAGALHÃES  
ASSISTENTE SOCIAL.



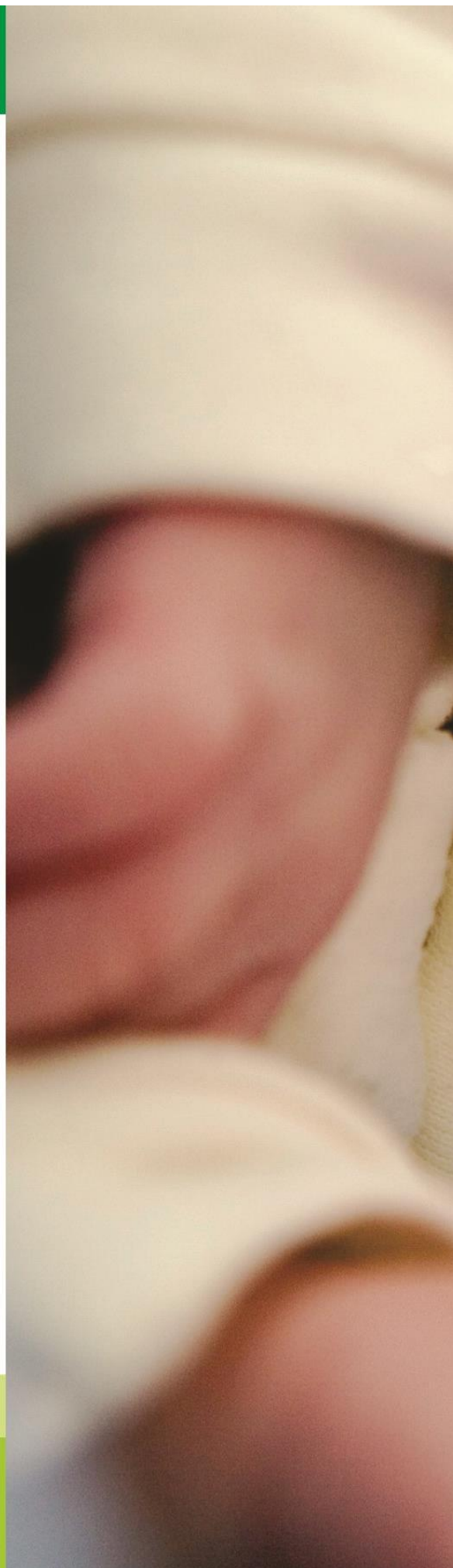
## SERVIÇO DE NEONATOLOGIA

# UCI NA CASA DE SAÚDE

A UCI – Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal dispõe de cinco leitos para atendimento ao recém-nascido de risco. Funciona desde fevereiro de 2008, em área física adaptada e provisória, mas que atende às principais recomendações da Portaria 1.091/MS/SM, de 25 de agosto de 1999, oferecendo tratamento e terapêutica, sob a coordenação de médico especialista. Diante da necessidade de maior oferta de leitos neonatais, já existe um projeto de ampliação dessa unidade.



*A inauguração da UCI foi prestigiada pela presença do Prefeito Luciano Barbosa e da Secretária de Saúde Aurélia Magna Fernandes, ladeados pela Diretora Administrativa Yêdda Fernandes Magalhães.*













## PROMATER


O PROMATER (Programa de Fortalecimento da Rede de Atenção Materno-Infantil), instituído pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Saúde (SESAU), pela Portaria nº 164, de 30 de maio de 2008, tem o objetivo de estruturar e fortalecer a rede de assistência materno-infantil, com foco na melhoria da qualidade de assistência ao parto e na redução da morbimortalidade materna e neonatal precoce e tardia e da incidência de abortos evitáveis. A adesão da Casa de Saúde foi formalizada mediante Termo de Compromisso de Gestão e Plano de Ajustes e Metas, habilitando-se a contribuir para o fortalecimento, a implementação e o desenvolvimento do SUS, ampliando sua oferta assistencial nas áreas de obstetrícia e neonatologia e consolidando-se como referência para o Município e a Região. Esse programa reúne ações que garantem resultados positivos para os profissionais e os gestores de saúde, através de capacitação do pessoal em relação à qualidade do atendimento prestado durante o parto, como também ao recém-nascido.

## PROHOSP

Programa de Fortalecimento e Melhoria da Qualidade dos Hospitais – Atende ao disposto da Portaria nº 311, de 20 de maio de 2007, da Secretaria de Estado da Saúde (SESAU), e tem como objetivo promover a melhoria da qualidade dos hospitais integrantes do SUS em Alagoas, cuja adesão da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima foi formalizada mediante Termo de Compromisso de Gestão e Plano Operacional Anual (POA). Com o referido programa, o hospital habilita-se a contribuir para o fortalecimento, a implementação e o desenvolvimento do SUS, ampliando sua oferta assistencial na área de Cirurgia Geral e Clínica







# PROGRAMA DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO DA CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA


## INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

**E**ste programa, implantado na casa de saúde, tem como objetivo a promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno exclusivo.

Ele orienta as mães sobre as vantagens da amamentação, que deve ser iniciada na primeira meia hora após o nascimento do bebê.

Através de uma cartilha educativa, o programa orienta também o que é indicado ou contra-indicado no processo de aleitamento materno. No caso do bebê ficar internado, as mães são estimuladas a manter a lactação.

Para a aplicação do referido programa, a equipe da maternidade da casa de saúde foi treinada para auxiliar as mães que tiverem dificuldade no processo de amamentação, contando inclusive com uma sala de coleta de leite, em parceria com o Banco de Leite Humano, Ivete França Lima, situado em Arapiraca. Na ocasião da alta hospitalar, as mães são encaminhadas aos grupos de apoio ao aleitamento materno existentes na comunidade, ao referido Banco de Leite Humano e à Unidade de Saúde de referência, para o acompanhamento do bebê.





## SERVIÇO DE TRIAGEM NEONATAL

# TESTE DO PEZINHO

O teste do pezinho é um programa Nacional de Triagem Neonatal que identifica e trata precocemente as doenças por ele investigadas, evitando deficiências físicas e retardo mental. Para realizar o teste bastam algumas gotas de sangue do bebê colhidas no calcanhar. É aconselhável realizá-lo na primeira semana de vida, 48 horas após a primeira mamada. Aqui na Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima, o teste é oferecido pela Secretarias de Saúde (Municipal e Estadual) aos recém-nascidos de risco da UCI Neonatal (Unidade de Cuidados Intermediários ao recém nascido).

## DOENÇAS DIAGNOSTICADAS NO TESTE DO PEZINHO

**FENILCETONÚRIA** – doença genética causada pela falta de enzima, trazendo como consequência acúmulo de toxinas e podendo causar retardo físico e mental.

**HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO** – doença causada pela deficiência da glândula tireóide, desde o nascimento. Causa mais comum de retardo mental.

**DOENÇA FALCIFORME** – de cunho hereditário, provoca alteração nos glóbulos vermelhos do sangue, causando anemia crônica e podendo levar à morte nos primeiros anos de vida.

FONTE DE PESQUISA: SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE TRIAGEM NEONATAL DE ALAGOAS – CASA DO PEZINHO.

# PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO TESTE DA ORELHINHA



Na condição de Maternidade integrante do PROMATER (Programa de Implementação da Rede de Atenção Materno-Infantil) do Estado de Alagoas, já foi solicitada a implantação do Teste da Orelhinha, a ser ofertado aos nossos recém-nascidos, com a finalidade de prevenir e detectar deficiência auditiva.

O Programa tem os seguintes objetivos:

- 1 – Realizar a triagem auditiva em todos os bebês nascidos na instituição;
- 2 – Fornecer monitoramento auditivo aos bebês que falharam na avaliação inicial;
- 3 – Encaminhar o bebê para outros serviços de diagnóstico, quando necessário;
- 4 – Orientar as mães quanto ao desenvolvimento auditivo e de linguagem do bebê.

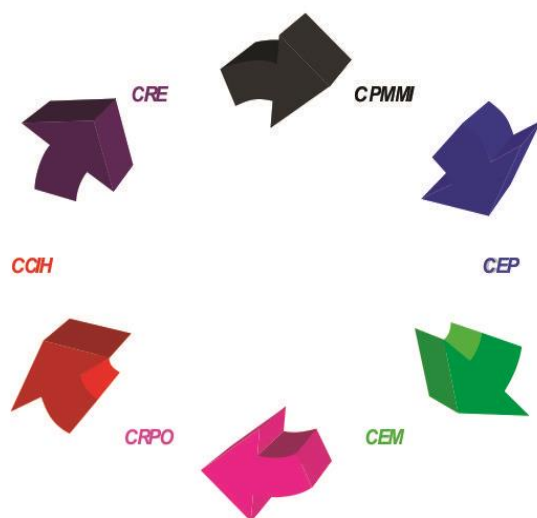
Convém salientar que o teste da orelhinha é indolor e não tem nenhuma contra-indicação. É realizado por fonoaudiólogos, que utilizam métodos adequados, e, no caso de suspeita de alguma anormalidade, o bebê é encaminhado para uma avaliação otológica e audiológica mais completa. O prognóstico é muito importante, pois diminui a possibilidade de acarretamento de prejuízo na aquisição da linguagem pelo neonato e fornece uma melhor garantia à inserção social da criança. Daí o grande valor do teste da Orelhinha.





# COMISSÕES INTRA-HOSPITALARES

Seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Medicina, foram estabelecidas na casa de saúde as seguintes Comissões Intra-Hospitalares.



## 1 - Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH

DRA. YÊDDA MARIA FERNANDES (PRESIDENTA)  
DR. ORLANDO LINS  
DRA. MARIA JOSÉ CUSTÓDIO  
DR. FERNANDO FERNANDES  
DR. MAXUEL NOGUEIRA (MEMBRO EXECUTOR)  
ENFA. VANESSA MARIA BARBOSA (SECRETÁRIA)  
ENFA. TAINÁ CORREIA (MEMBRO EXECUTOR)

Essa comissão estabelece diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares, através do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH), atendendo às exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (ANVISA)

## 2 - Comissão de Revisão de Prontuários e Óbitos – CRPO

DR. ORLANDO LINS (PRESIDENTE)  
DR. LAURO DA FONSECA  
DRA. MARIA JOSÉ CUSTÓDIO  
DRA. ALEXSANDRA B. DE OLIVEIRA  
ENFA. FERNANDA PÔRTO

Seguindo a Resolução do Conselho Federal de Medicina, nº 1638/2002, que define o prontuário médico, essa comissão garante supervisão permanente dos prontuários sob sua guarda, visando a manter a qualidade e a preservação das informações neles contidas.



### 3 - Comissão de Investigação para Prevenção da Mortalidade Materna e Infantil – CIPMMI

DRA. MARIA JOSÉ CUSTÓDIO (PRESIDENTE)  
DR. MAXUEL NOGUEIRA  
DRA. ALEXSANDRA B. DE OLIVEIRA  
DR. LAURO DA FONSECA  
ENFA. FERNANDA PÔRTO

Essa comissão atua na vigilância ao óbito materno, infantil e fetal, bem como na investigação de óbitos, permitindo a identificação de medidas para se evitar novos óbitos e fortalecendo as ações do Comitê Municipal de Redução da Mortalidade Materna e Infantil.

### 4 - Comissão de Ética Médica - CEM

DRA. EMILY SENNA (PRESIDENTA)  
DRA. TÂNIA CRISTINA GONÇALVES  
DRA. ANA MARIA SANTANA  
DRA. DIOMAR C. MORAIS

Instituída pelo Conselho Federal de Medicina (CFM nº 1.657/2002), essa comissão, vinculada ao Conselho Regional de Medicina (CRM), tem funções sindicantes, educativas e fiscalizadoras do desempenho ético da medicina em sua área de abrangência.

### 5 - Comissão de Educação Permanente - CEP

DRA. YÊDDA MARIA FERNANDES (PRESIDENTA)  
DRA. MARIA JOSÉ CUSTÓDIO  
DRA. ALEXSANDRA B. DE OLIVEIRA  
ENFA. VANESSA MARIA SILVA BARBOSA  
ENFA. FERNANDA PORTO

Essa comissão visa a implantar a política de Educação Continuada, promovendo a capacitação e a reciclagem de recursos humanos, para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores do hospital, e ações de treinamento em assistência humanizada, numa busca contínua da excelência na Gestão Hospitalar.

### 6 - Comissão de Recreação e Eventos – CRE

PROFA. MARIA IÊDA BARBOSA FERNANDES  
DRA. DIOMAR CRUZ MORAIS  
SRA. CLEDJA MARIA MÉLO (FUNC. DA ADMINISTRAÇÃO)  
DRA. VIVIANE PEREIRA BARBOSA (FISIOTERAPEUTA)  
DRA. MARIA DENISE FRANÇA (NUTRICIONISTA)

Comissão organizada com a finalidade de realizar encontros interativos em datas comemorativas e reuniões informais com os funcionários, proporcionando descontração e lazer e oportunizando confraternizações com a comunidade hospitalar.



# BIOSSEGURANÇA

## PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE RISCOS À SAÚDE E AO MEIO AMBIENTE

### PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DA SAÚDE (PGRSS)



Esse plano foi elaborado no ano de 2006, pela enfermeira Vanessa Maria da Silva Barbosa, com a colaboração da assistente social Yêdda Maria Fernandes Magalhães. Tem por objetivo minimizar a produção de resíduos, proporcionando um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores e à preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente. Para o seu manejo, os RSS são classificados em grupos segundo suas características biológicas, físicas, químicas, estado da matéria e origem, apresentando cada grupo rotulação e identificação apropriadas. O plano estabelece ainda as diretrizes para gerenciar os resíduos nos aspectos intra e extra-estabelecimento, em que são observadas as seguintes etapas: segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, tratamento, armazenamento externo, coleta, transporte externo e destinação final. Para tanto, foi efetivado Contrato de Prestação de Serviço com a empresa especializada SERQUIP.

# CIDADANIA EM AÇÃO...

## IMPLANTAÇÃO DO POSTO DE CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE NASCIMENTO



O programa Registro na Maternidade foi instituído pelo Fundo Especial para o Registro Civil de Alagoas (FERC/ AL).

Com a implantação do programa “Meu Registro, Minha Cidadania”, o Comitê Gestor Estadual pela Erradicação do Subregistro inaugurou, no dia 22 de outubro de 2009, o Posto de Cartório de registro civil na Maternidade da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, onde serão recolhidas diariamente as declarações de nascidos vivos, sendo procedida a lavratura do registro de nascimento e a imediata entrega da certidão. Na oportunidade, o primeiro bebê a ser registrado, por uma dessas felizes coincidências, foi Malu de Oliveira Barbosa Fernandes, filha do casal Yale/Hareta Fernandes e neta de um dos fundadores do referido nosocômio, o médico de saudosa memória – dr. José Fernandes de Lima. O registro foi efetuado por Ilka Valeriano, filha do

dr. Miguel Valeriano (também de saudosa memória) e de sua esposa, Sra. Lourinete Valeriano, proprietários de cartório na cidade de Arapiraca. Ao ato da inauguração compareceram várias autoridades do campo jurídico: dr Orlando Rocha (membro do Comitê Gestor Estadual), o corregedor-geral de Alagoas, desembargador José Carlos Malta Marques, a secretária de Estado da Assistência Social, Solange Jurema, o prefeito de Arapiraca, dr. Luciano Barbosa, a secretária de Saúde Municipal, Aurélia Magna Fernandes, a secretária de Assistência Social de Arapiraca, Adélia Lúcio, dr. Geraldo Magela, os médicos sócios da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, dr. Judá Fernandes, dr. Geraldo Lúcio, senhora Iêda Barbosa Fernandes, esposa do dr. José Fernandes de Lima e sua filha, Yêdda Maria Barbosa Fernandes Magalhães, diretora administrativa da referida Unidade Hospitalar, entre outros visitantes.



# UMA ALTERNATIVA DE HUMANIZAÇÃO...

CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE  
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA  
ACOLHE O PROGRAMA SOS DO RISO



**E**sse é um programa de Humanização do Atendimento Médico Hospitalar, organizado por um grupo de pessoas filiado ao Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos do Estado de Alagoas. Aqui, em Arapiraca, sua sede fica na Rua Curitiba, nº 68.

Seu objetivo é levar alegria a todo e qualquer ambiente estressante. Seus componentes respondem pelo nome de “DOUTORES DA ALEGRIA”, uma vez que apostam na energia que emana do otimismo e do riso. Dotados de carisma e dedicação à causa a que se propõem, os “Doutores da Alegria” visitam hospitais, clínicas infantis, asilos, transformando locais insalubres em palco de risos.

Os personagens que atuam nas apresentações são:

**Dr. Alegria** – Representado por Josival Gomes de Oliveira (palhaço Teco-Teco).

**Dra. Sara** – Representada por Maria Aparecida Souza.

**Dr. Sarado** – Representado por Fábio Xavier de Melo. O chefe do grupo é o palhaço Teco-Teco, que teve a brilhante idéia após algumas visitas ao Hospital Regional, quando sentiu a necessidade de animar as pessoas em convalescença ou portadoras de algum mal. Daí a formação do grupo, que, para cada vez mais se reciclar, vai duas vezes por ano a Recife, a fim de participar do Laboratório do Riso, onde encontra colegas e companheiros de diversos estados do Brasil imbuídos do mesmo ideal.

Aqui fica o registro deste trabalho voluntário, cujo honorário é o prazer de servir ao próximo desinteressadamente, acompanhado do nosso aplauso e do agradecimento da Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fátima pela irrestrita colaboração dos Terapeutas do Riso.

# UM DEPOIMENTO GRATIFICANTE - Ano 2009

## Yeda e demais donos e diretores da casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima

*Sou filha de Maria Aparecida Maciel Santos, a paciente que ficou 26 dias aqui.*

*Em nome da mamãe e de toda minha família, venho agradecer e parabenizar a todas você e toda sua equipe de funcionários, desde o pequeno ao maior.*

*Aqui vai nossa homenagem para: vocês da limpeza, que sempre estão trabalhando com muito amor, carinho e disposição e sempre com um sorriso nos lábios.*

*Vai também nossos agradecimentos para; vocês da cozinha, obrigada por cada alimento que vocês levaram para nossa mãe.*

*Nossos agradecimentos a vocês da portaria e da recepção, que mesmo seguindo as regras da casa, conseguiam organizar na hora da visita, mandando de 2 em 2 para que todos pudessem visitá-la, pois a família é muito grande. Em especial do ao Dr. Lavinho e ao Dr. Carily que acompanharam ela todos esses dias, ao Dr. Lavinho que fez a cirurgia dela, nosso muito obrigado, que Deus está lhe abençoando todos os dias de sua vida.*

*Não só aos médicos que cuidaram do caso dela, mas também todos aqueles que fazem parte da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima.*

*Queremos também em especial, agradecer a todas as enfermeiras, que são bênçãos nesta casa, sem exceção elas são tudo de bom, meigas, carinhosas dedicadas e o mais importante “profissionais”. Obrigada a todos vocês meninas, nós familiares não sabemos como agradecer, o carinho e o amor que vocês tiveram por nossa mãe, e não só por ela e sim por todos os pacientes que nesta casa chegam.*

*É de admirar o tratamento que todos que aqui estão recebem de todos que fazem parte da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima. Que Jesus possa está derramando todas as bênçãos a todas vocês.*

*Por isso que vocês, donos e diretores estão de parabéns por a equipe que vocês têm aqui.*

***Deixamos nossos agradecimentos de toda “Família”.***



## Quem é Quem, atualmente, cada Sócio Proprietário, da Casa de Saúde

Maria Iêda de Almeida Barbosa Fernandes.  
Yêdda Maria Fernandes Magalhães.  
Dr. Judá Fernandes de Lima.  
Dr. Geraldo Lúcio da Silva.  
Sra. Omena Alves de Alcântara Lins.  
Dr. Aliomar de Almeida Lins.  
Dr. José Clodoaldo de Almeida Lins.  
Dr. Fernando César de Almeida Lins.  
Dr. Orlando Tertuliano de Almeida Lins Neto.

## Conhecendo os nomes de todos os Médicos do Corpo Clínico

### **Clínica Médica**

Emily Senna de Souza  
Geraldo Lúcio da Silva  
Monica Maria de Assis

### **Clínica Cirúrgica / Obstétrica**

Adalberto Antônio Freitas Ozório  
Carile Lima Aldeman de Oliveira  
Carlos Eugênio de Oliveira França  
Jária Pereira Ricardo  
Joney Fábio de Melo Aragão  
José Marcelo Mattos Peixoto  
Juarez de Santana Junior  
Judá Fernandes de Lima  
Lauro Pereira da Fonseca  
Lavínio Juliano A. Barbosa  
Marcos Antônio Rodrigues Vasconcelos  
Maxuel Nogueira dos Santos  
Patrícia França Tenório  
Tânia Cristina C. C. Gonçalves

### **Angiologia / Cirurgia Vascular:**

Jubrant Petruceli

### **Otorrinolaringologia:**

Elisete de Oliveira Silva

### **Oftalmologia:**

#### **Iofal – Instituto Oftalmológico de Alagoas**

André Born Muniz  
Erick de Carvalho Nogueira  
Gilvanete Baia R. Castanheiras  
Jacqueline Pereira de Oliveira  
José Luciano de Melo  
Maira Ribeiro Nogueira  
Maria Maeve V. Born Muniz  
Nicolaas Stefan G. Vale

### **Clínica Pediátrica/ Neonatologia**

Alexsandra Barbosa de Oliveira  
Ana Maria Rodrigues C. de Santana  
Claudio Roberto da Silva de Oliveira  
Cyntia Michelly Sakita  
Luíza de Oliveira Almeida  
Maria Diomar Cruz de Moraes  
Maria José Custódio dos Santos  
Ronaldo Barbosa  
Vanessa Cruz Lobo  
Wilma Rodrigues dos Santos

### **Anestesiologia**

Adriano Cesar Lourenço Santana  
Claúdia Izabel Barbosa de Freitas

Geraldo Silva  
José Ronaldo Pereira Melo  
Orlando Tertuliano de Almeida Lins Neto  
Sílvio Lemos Figueiredo

#### **Radiologia/ Ultrassonografia**

Cecília Borges Dantas  
Eduardo Maia Gomes Araújo  
Tarcísio Rodrigues de Almeida

#### **Cirurgia Plástica**

Fernando César de Almeida Lins

#### **Fisioterapia**

Adriana Carla Albuquerque Santos  
Aleude Kadmo de Lima Santos  
Andreza Cinthia Amaral Silva  
Ivania Otília T. V. de Góes  
Kessia Maria Ferreira Tavares  
Laryssa Custódio dos Santos Silva  
Livia Daiane S. L. de Oliveira  
Michelle Joyce Vieira Bento  
Viviane Pereira Barbosa  
Yara Lúcia Motta Santana

#### **Cardiologia**

Aliomar de Almeida Lins

#### **Cirurgia dentária (traumatologia buco maxilo facial)**

Flavia Tatiane Barbosa Lima  
Ricardo Wathson Feitosa de Carvalho

#### **Psicologia**

Elizangela Lins Fernandes

#### **Farmácia**

Fernando Manoel Fernandes da Costa

#### **Nutrição**

Denise Maria Vieira França Almeida

## **Conhecendo os nomes dos funcionários dos diversos setores**

#### **Administração**

Hareta Emilly V. O. Fernandes – Secretaria  
Petrúcia dos Santos – Secretaria  
Leônia Paula de Souza – Secretaria  
Cledja Maria de O. Melo – Secretaria  
Katiane Tenório de Albuquerque – Secretaria  
Luciana Pereira Ritir- Secretaria  
Andre João dos Santos – Técnico em Computação  
Janainy Mércia Nunes dos Santos- Setor Pessoal  
Maria do Socorro da Silva Marques- Secretaria

#### **Recepção**

Maria Divaneide L. de Paiva – Recepcionista  
Liliane Maria dos Santos – Recepcionista  
Vanúzia Maria dos Santos – Recepcionista  
Jose Mileno Filho - Porteiro  
Jose Roberto Q. dos Santos – Porteiro  
Jose Valdir F. Junior – Porteiro  
José Flavio de Oliveira- Recepcionista  
Monikelly Siqueira Santos- Recepcionista  
Maria José dos Santos- Recepcionista  
Regiane Gomes dos Santos- Recepcionista  
Adalgisa do Carmo Vanderlei- Recepcionista

#### **Enfermeira Padrão**

Marilucia Ribeiro de Andrade- Clínica  
Vanessa Maria da S. Barbosa- Uci  
Fernanda Ferreira Porto- Pediatria  
Tainá Correa de Sá- Centro Cirúrgico  
Jamille Fonseca de Araujo Rodrigues- Pediatria  
Kyvia Cristyane Lucio da Silva- Maternidade  
Suelle Leite da Silva Lucena Praxedes- Maternidade

#### **Auxiliar de Enfermagem**

Damiana Anselmo S. Moura – Berçário  
Josefa Barbosa Torres – Sala de Parto  
Luciete Felix Pereira – Sala de Parto  
Girleene Soares Santos Silva – Clínica Médica  
Maria do Carmo da Silva – Sala de Parto  
Nilva Tenorio dos Santos – Berçário  
Rosa Farias Silva – Berçário



Rosimaria Xavier de Farias – Posto da Maternidade  
Vera Lucia Bispo dos Santos – Berçário  
Ângela Maria Gomes Moura – Posto da Pediatria  
Cicera Marques da Silva – Posto da Pediatria  
Ivete Maria dos Santos – Maternidade  
Maria Lucia Lima Silva – Posto da Pediatria  
Cicera de Meireles Lima – Posto Clínica Medica  
Josefa Lopes Marinho – Posto Clínica Medica  
Quiteria Silva do Nascimento – Posto Clínica Medica  
Luciana Guimarães Pauferro – Centro Cirúrgico  
Maria das Graças L. Santos – Centro Cirúrgico  
Maria Fernandes de Souza – Maternidade  
Maria Ines de Oliveira Silva – Centro Cirúrgico  
Maria Luciene Gomes dos Santos – Centro Cirúrgico  
Sergio Maciel Silva – Centro Cirúrgico  
Fabricia Santos da Silva- Uci  
Janaina Silva do Nascimento- Clínica Médica  
Jaquelline de Oliveira Silva Souza- Centro Cirúrgico  
Maria Alice Alves de Lima Bernardino - Uci  
Janemeire da Silva Gomes- Pediatria  
Luzinete Ferreira da Silva- Maternidade  
Sheila Aparecida Monteiro Soares- Pediatria

#### **Técnico em Enfermagem:**

Silvania Mercia Barbosa de Lima- Centro Cirúrgico  
Núbia de Paula Oliveira- Uci  
Helenilza Helcia da Silva- Centro Cirúrgico  
Deise Lucia dos Santos Porto- Clínica Médica  
Lanna Bruna Torres Nicacio Silva- Uci  
Maria de Lurdes Lima de Assis- Uci  
Ana Clézia Melo dos Santos- Uci  
Maria Cristina B. da Silva – Maternidade  
Rita Vieira da Silva – Centro Cirúrgico  
Maria Alessandra da Silva - Maternidade  
Riclezia dos Santos Lira- Maternidade  
Cristina Kelly Alves de Lima – Uci  
Mercia Bezerra da Silva – Uci  
Neuma Correia da Silva – Farmácia  
Vera Lúcia Alves e Braz- Pediatria  
Elizangela Galdino de Melo- Clínica Médica  
Denise Ferreira Silva Santos – Pediatria  
Luzidete Oliveira Alexandre- Pediatria  
Rosy Mary Pinto de Araujo- Maternidade  
Maria Neumann Soares- Maternidade  
Rosemeire Franco dos Santos- Maternidade  
Josefa Campos da Silva- Clínica Médica

#### **Raio-X**

Claudino José dos Santos- Técnico de Raio-X  
Jadson Barbosa Silva – Técnico de Raio-X  
Marcos Macedo Sampaio – Portaria  
Daniela Raimundo Mileno- Digitação  
Eliane Maria de Macedo – Digitação  
Fabiana Barbosa de Macedo- Recepcionista  
Maria Valquiria Silva Santos- Recepcionista  
Tarcisio Rodrigues de Almeida- Radiologista  
Lucivania Maria da Silva Farias - Recepcionista

#### **Outros Serviços**

Marcelo Ferreira da Silva  
Ana Lucia dos Santos  
Juraci Francisca de Lima  
Maria Adriana da R. Teixeira  
Joana Rosendo de Assunção  
Cledjane Pereira Lima  
Maria Isabel dos Santos  
Daniella Fernandes da Silva  
Genilda Hozana da Silva  
Maria Emiliano da Silva  
Maria Valderez Rocha Santos  
Elizabete Ferreira Xavier  
João Edivaldo da Silva  
Maria Aparecida Gomes  
Maria do Socorro Silva Santos  
Maria Izoete J. dos Santos  
Maria Silvana Marques  
Salmo Cavalcante Siqueira  
Isaias Siqueira Campos  
Edilson Jose Nascimento  
Ana Claudia de Assis Costa  
Jose Alves de Lima  
Jose Valdemir Ferreira Duarte  
Jorge Sebastião da Silva  
Eliane Cicero Tavares  
Divanilda Leite Cavalcante  
Maria Patricia da Silva Rodrigues  
Edineide Maria dos Santos  
Valcira Maria da Silva  
Aniery Silva Lima  
Shirley Assunção da Silva  
Zilda Fernandes de Souza Vitor

# PALAVRAS DE AGRADECIMENTO

**R**eservamos este espaço para expressarmos nosso profundo reconhecimento aos médicos que, por diversas circunstâncias ou motivos pessoais, após tantos anos de labuta nessa casa de saúde, tiveram que se desligar da Empresa, especialmente àqueles que se afastaram há bem pouco tempo: dr. Carlos José Lima Aldeman de Oliveira, dra. Ângela Costa Santos de Mesquita, dra. Rosa Maria Tenório Neto Melro, dr. Miguel Dantas Cajé, também a ex- administradora Marilene Ferreira Aragão e a todos os ex- funcionários (representados na pessoa de Edmilson Siqueira) que passaram por alguma estância dessa Entidade, do mais ao menos graduado, pois cada um, em seu raio de ação, foi imprescindível ao bom andamento dessa Unidade Hospitalar. Queremos, outrossim, expressar nosso irrestrito agradecimento aos que estão atuando nos diversos núcleos desse nosocômio: corpo clínico em geral (contemplando as especialidades), corpo de enfermagem, fisioterapeutas, serviço de nutrição, de imunização, de endoscopia, de coleta de exames, serviço de eletrocardiograma, serviço de imagem e diagnóstico, de anestesia, pré-natal, hemoterapia, análise clínica, anatomia patológica, farmácia, psicologia, terapia alternativa do riso e a todo o corpo funcional: portaria, recepção, assessoria administrativa, tesouraria, assistência

social, engenharia e arquitetura; ao setor de pessoal, central telefônica, secretaria, faturamento particular, de convênios e do SUS, contabilidade, serviço de esterilização, manutenção (construção/pedreiro, marcenaria, eletricidade, pintura), copa/cozinha, lavanderia, rouparia, costura, limpeza, almoxarifado, vigilância do estacionamento. Com vocês, dividimos o pódio do “áureo acontecimento”. Agradecemos a “SIX PROPAGANDA” (Alex-Sander Villanova ) e a “DKS PRODUÇÕES” (Yale Barbosa Fernandes, filho do dr. José Fernandes), responsáveis pelo marketing da casa de saúde, especialmente nas divulgações do cinquentenário. Nosso apreço, também, aos que mantêm parceria conosco, aos serviços de terceirização, aos fornecedores de oxigênio, de medicamentos, de hortigranjeiros.

Enfim, nosso tributo e preito de gratidão aos clientes arapiraquenses e aos advindos das adjacências, alvo maior das nossas atenções, que acreditam no nosso trabalho, e a tantos quantos, independentemente dessas nomeações, tenham um laço de afetividade com esse Complexo Hospitalar, porquanto, sem sombra de dúvidas, ajudaram a escrever as páginas de ouro do seu JUBILEU.

**Iêda Barbosa Fernandes.**



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

**H**á momentos da vida que nos convidam a um exame, a uma reflexão interior. Ao nos darmos conta das considerações finais deste opúsculo, é oportuno cada membro da cinquentenária instituição repensar continuamente o processo de humanização da nossa empresa. Malgrado o grau de satisfação, perseguimos a excelência da qualidade; portanto, não é sem razão que se vem investindo em palestras de sensibilização, a fim de contribuirmos para o aperfeiçoamento do perfil assistencial, através da adoção de novos hábitos e posturas dos profissionais de todos os níveis e serviços. Lembremo-nos que a missão essencial das instituições hospitalares é atender a seus pacientes da forma mais adequada, convencendo-se o lema: “não existem doenças, mas doentes”. Eis o veemente apelo do setor administrativo, apesar da cotação da experiência acumulada ao longo dos cinquenta anos da intensiva e exaustiva caminhada.

Ao ensejo do Jubileu de Ouro do nosso nosocômio, almejamos que nossas múltiplas equipes de colaboradores se dêem sempre as mãos, a fim de que aprimorem cada vez mais os inter-relacionamentos em nosso centro hospitalar.

Em meio às exortações apresentadas, aspiramos, outrossim, que continuemos a trilhar as mesmas veredas de outrora, calcadas nos princípios da ética, do respeito à vida e da moral cristã. Chegando ao término dessas imersões objetivas e subjetivas, queremos

agradecer a todos que nos ajudaram a elaborar este relato memorialista, proposto a ser escrito “a quatro mãos”, caracterizando-se, por assim dizer, numa obra coletiva.

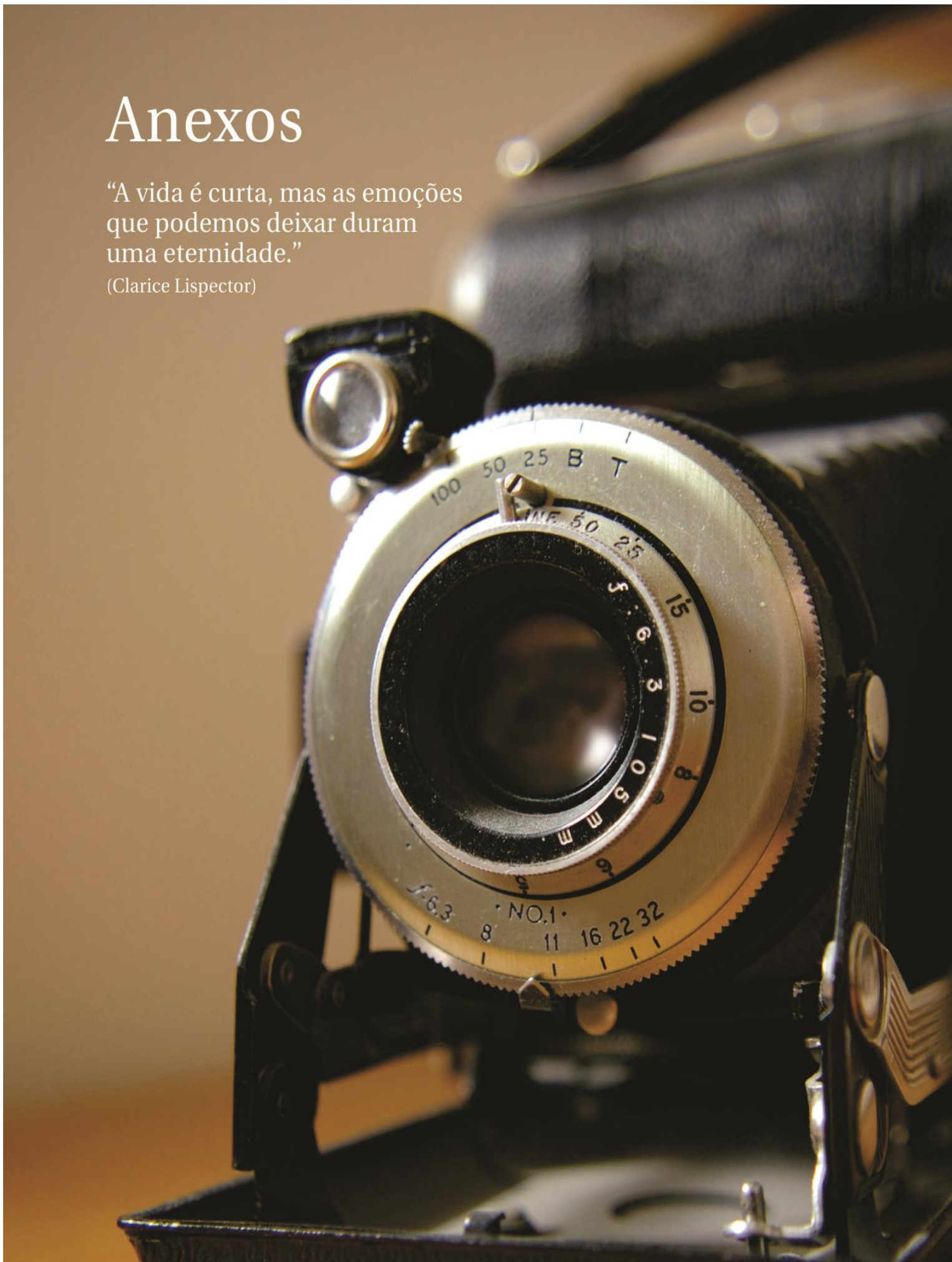
Assim sendo, agradecemos especialmente à Cledja Maria de Melo, cujo pão nosso de cada dia era passar e repassar informações, durante vários meses; aos componentes do setor de pessoal, na pessoa do Jason de Barros, à Leônia Paula de Souza, pela incondicional disponibilidade e ao núcleo de epidemiologia, representado pela dra. Maria José Custódio. Agradecemos, ainda, aos entrevistados, aos que narraram casos e contos pitorescos de fatos vivenciados “entre quatro paredes” do nosso centro hospitalar e/ou dele decorrentes, e a quem nos facilitou, ao máximo, as informações de que precisávamos, sabendo que, malgrado o zelo e o empenho da coordenação desta obra, há de se convir algum detalhe esquecido, algum problema não perscrutado. Desculpem-nos, pois! Enfim, no tocante à nossa missão assistencial, vai, mais uma vez, a nossa profunda gratidão a todos que, em cada núcleo, se dedica de corpo e alma para dar o melhor de si, apesar da complexidade do sistema... Repaginando o ponto de partida deste trabalho e reconhecendo intensamente as limitações da nossa condição humana, voltamos a agradecer a Deus e à Virgem de Fátima, pelas vultosas realizações, e a pedir perdão pelas prováveis omissões.

**Iêda Barbosa Fernandes.**

# Anexos

“A vida é curta, mas as emoções  
que podemos deixar duram  
uma eternidade.”

(Clarice Lispector)





# CONHECENDO UM POUCO A HISTÓRIA DA NOSSA PATRONA: NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.

Três crianças, Lúcia de Jesus dos Santos ( 10 anos), Francisco Marto ( 09 anos) e Jacinta Marto (07 anos) afirmaram ter visto Nossa Senhora no dia 13 de maio de 1917 quando apascentavam um pequeno rebanho na Cova da Iria, Portugal. As aparições, em número de seis, aconteceram em plena guerra mundial, quando a Virgem de Fátima fez um apelo à oração em favor dos pecadores.

Festa litúrgica: 13 de maio

A década de 1960 vivenciou o cinquentenário das aparições. Daí, a evocação do nome da Patrona da Policlínica Nossa Senhora de Fátima, que surgiu também no mesmo decênio, uma vez que seus sócios tinham profundas raízes católicas.



OS TRÊS PASTORINHOS DE FÁTIMA



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - PORTUGAL



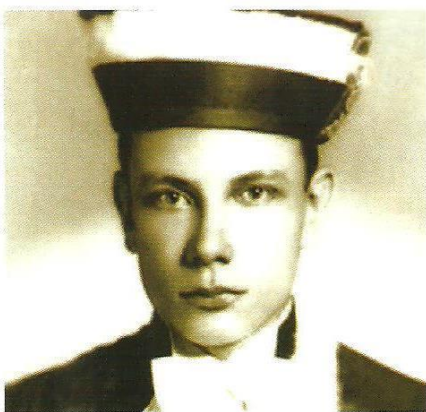
## RECONSTRUINDO E COMPLEMENTANDO ILUSTRAÇÕES ANTERIORES:

Década de 1960



*O começo, do começo: Policlínica Nossa Sra. de Fátima*

## Médicos Fundadores



*Dr. Edler Lins*



*Dr. José Fernandes*

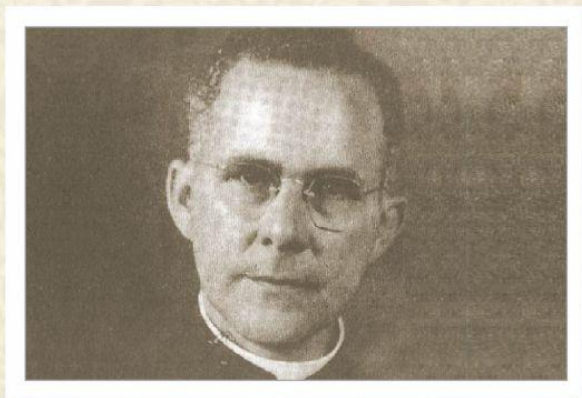


*Inauguração da Policlínica Nossa Sra. de Fátima - 1960*





*DR. DIRCEU FALCÃO - Fundador da Clínica Cirúrgica da Casa de Saúde Neves Pinto, Maceió. Foi o "padrinho" da cerimônia de inauguração e iniciou o serviço de cirurgia da Policlínica*



*PE. EPITÁCIO RODRIGUES - Foi o primeiro pároco da paróquia de Arapiraca. Deu a bênção de inauguração, da Policlínica Nossa Sra. de Fátima*

### 03 Década de 1970



*Os quatro pioneiros – Da esquerda para a direita: Dr. José Fernandes, Dr. Edler Lins, Dr. Judá Fernandes e Dr. Geraldo Lúcio da Silva.*



*Ampliação do Prédio na década de 70, que na época já se chamava: Casa de Saúde e Maternidade Nossa Sra. de Fátima*



SESSÃO  
04

## REVIVENDO A EMOÇÃO DA DATA INAUGURAL DA CAPELINHA, NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



*José e Iêda Fernandes na Missa da Inauguração da  
Capelinha da Casa de Saúde - 11/10/1979*



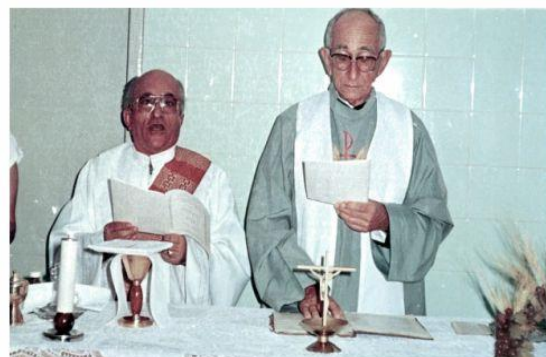
*Confraternização no dia da inauguração  
da Capelinha - 11/10/1979.*

SESSÃO  
05

## EVENTO DAS BODAS DE PRATA



*Celebração da Missa em Ação de Graças na Passagem das Bodas de Prata da Casa de Saúde.  
Celebrantes: Mons. Soares e Diácono Miguel Valeriano - 29/12/1985.*



*Churrasco no dia da comemoração das Bodas de Prata (Local - Casa De Saúde - 29/12/1985)*





*Jantar de Confraternização na passagem das  
Bodas de Prata – Plaza Hotel – Arapiraca/ AL 29/12/1985.*



*Da esquerda para direita: Almira, Dr. Judá Fernandes,  
Dr. José Fernandes, Iêda, Omena, Dr. Edler Lins,  
Uzenir, Dr. Geraldo Lúcio.*

**06** *Missa in memoriam aos 50 anos de Ceci Cunha*

*Local : Casa de Saúde Nossa Sra. de Fátima 15/08/1999.*



*Da esquerda para direita: Dr. José, Iêda,  
Clea Cunha, Adriana e Rodrigo Cunha.*



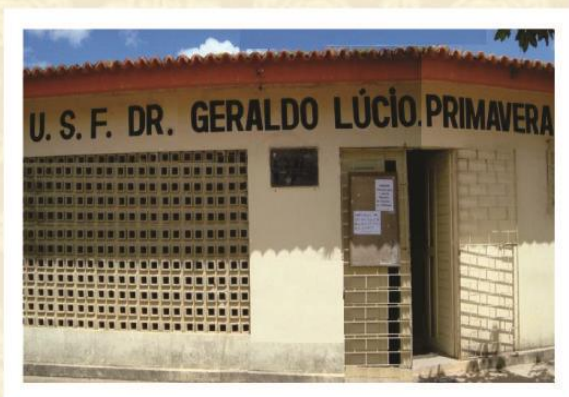


*Descerramento da placa em homenagem póstuma à  
Ceci Cunha – Ala da maternidade, da Casa de Saúde N. Sra. de Fátima – 15/08/1999.*

SESSÃO  
07

## HOMENAGEM DA PREFEITA CÉLIA ROCHA AOS DECANOS PIONEIROS DA CASA DE SAÚDE

Década de 2000



*Homenagem ao Dr. Geraldo Lúcio da Silva.  
12/11/2004*



*Homenagem ao Dr. Edler Lins.  
12/11/2004*



*Homenagem ao Dr. José Fernandes de Lima  
12/11/2004*



HOMENAGEM AO DR. JUDÁ FERNANDES DE LIMA,  
PELO PREFEITO LUCIANO BARBOSA



*Unidade Básica de Saúde - Judá Fernandes de Lima - 28/08/2009*

SESSÃO  
08

INAUGURAÇÃO DAS NOVAS  
INSTALAÇÕES DA CASA DE SAÚDE  
Década de 2000



*Ambulatório Dr. Edler Tenório D'Almeida Lins - 04/01/2008*



*Clínica Médica Dr. Geraldo Lúcio da Silva - 04/01/2008*



*Centro Cirúrgico Dr. Judá Fernandes de Lima - 04/01/2008*



*Centro Obstetrício Dr. José Fernandes Lima - 04/01/2008*





*Homenagem "In Memoriam", ao Dr. José Fernandes de Lima – V Conferência Municipal de Saúde - 04/01/2008*

## SALAS DE ESPERA E RECEPÇÃO REINAUGURADAS.



04/01/2008



04/01/2008



04/01/2008



04/01/2008



CONFRATERNIZAÇÃO NO CLUBE DOS  
FUMICULTORES, QUANDO DA INAUGURAÇÃO DAS  
NOVAS INSTALAÇÕES DA CASA DE SAÚDE - 04/01/2008



*Homenagem ao Dr. Judá Fernandes de Lima*



*Homenagem ao Dr. Geraldo Lúcio da Silva*



*Homenagem in memoriam ao Dr. Edler Lins*



*Homenagem in memoriam ao Dr. José Fernandes Lima*



*Família Dr. José Fernandes*



*Dr. José Mendes, Dra. Clotilde, Uzenir , Dr. Geraldo Lúcio*





*Dr. Judá e Almira Fernandes*



*Família Lins*

828330  
09

## RECORDANDO UMA DAS PRIMEIRAS RECICLAGENS COM O CORPO DE AUX. DE ENFERMAGEM - 1976



*Fotos da conclusão do curso de atendente de enfermagem (Profª Daura Pacífico de Souza)*



*Professora Daura e as concluintes do  
Curso de Atendente de Enfermagem.*

<b>Casa de Saúde e Maternidade Nossa Senhora de Fatima Ltda.</b>	
ARAPIRACA — ALAGOAS	
<b>CERTIFICADO</b>	
Certificamos que	LUCIETE FELIX PEREIRA
participou do curso de	ATENDENTE DE ENFERMAGEM
DURAÇÃO DE TRES (03) MESES COM ESTÁGIO.	
Arapiraca (Al.), 22 de Maio de 1976	
Daura Pacífico de Souza - Professor -	[Assinatura] - Diretor -



SESSÃO  
10

## OFICINAS DE CAPACITAÇÃO

Década de 2000



*Momento de desconcentração após treinamento  
p/ Implantação do Partograma no Prontuário*



*Treinamento sobre Primeiros Socorros  
(Comissão de Educação Permanente)*



*Treinamento sobre Ventilação mecânica  
(Comissão de Educação Permanente)*

SESSÃO  
11

## SÉRIE DE SUCESSIVAS CONFRATERNIZAÇÕES NATALINAS

Década de 1960



*Confraternização natalina (Sorteio de máquinas de costura)  
com as funcionárias da Casa de Saúde*



## Década de 1970



*Confraternização Natalina*

## DÉCADA DE 1990



## 1995







1997



Década de 2000







Natal de 2008





SESSÃO  
12

## FESTEJANDO DIVERSOS ANIVERSÁRIOS

(Comissão de Recreação e Eventos)



*Aniversariantes (Agosto) Moda Inverno*



*Aniversariantes (Setembro) Rainha da Primavera*



*Aniversariantes (Outubro)*



*Aniversariantes (Dezembro)*

SESSÃO  
13

## LEMBRANDO O DIA DOS MÉDICOS



*Homenagem ao Primeiro Cirurgião da Casa de Saúde Dr. Judá Fernandes no Dia do Médico 18/10/2008. (Na foto, 1ª tesoura e 1º cabo de bisturi utilizados pelo cirurgião, gentilmente ofertados).*



SESSÃO  
14

## COMEMORANDO OS 80 ANOS DO DR. GERALDO LÚCIO, NA CASA DE SAÚDE - 02-07-2007



Missa - Família Dr. Geraldo Lúcio.



Iêda Fernandes, Pe. Elias,  
Dr. Geraldo Lúcio, Dr. Judá.



Dr. Geraldo e Yêdda Fernandes.



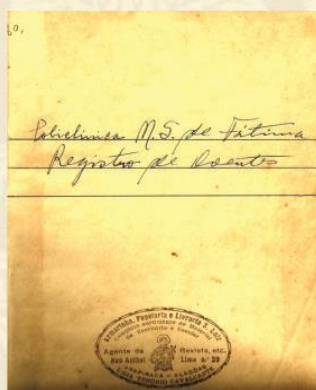
Dra. Emily, Dra. Luiza,  
Dr. Geraldo, Dra. Ana, Dra. Rosa.

SESSÃO  
15

## PEQUENA MOSTRA DO ACERVO DO DR. JOSÉ FERNANDES

Década de 1960

Vestígios da época da Policlínica



*Mis. José Fernandes*

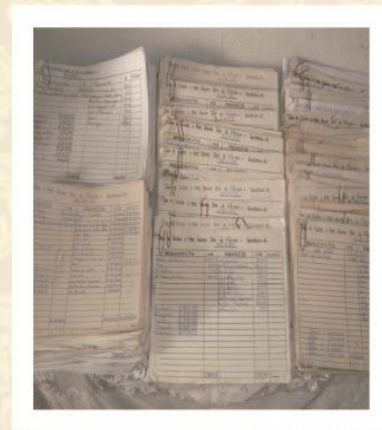
Nome		Valor
1234	Dr. José Fernandes	500,00
1235	Dr. José Fernandes	500,00
<i>Mis. José Fernandes</i>		
1236	Dr. José Fernandes	500,00
1237	Dr. José Fernandes	500,00
1238	Dr. José Fernandes	500,00
1239	Dr. José Fernandes	500,00
1240	Dr. José Fernandes	500,00
1241	Dr. José Fernandes	500,00
1242	Dr. José Fernandes	500,00
1243	Dr. José Fernandes	500,00
1244	Dr. José Fernandes	500,00
1245	Dr. José Fernandes	500,00
1246	Dr. José Fernandes	500,00
1247	Dr. José Fernandes	500,00
1248	Dr. José Fernandes	500,00
1249	Dr. José Fernandes	500,00
1250	Dr. José Fernandes	500,00



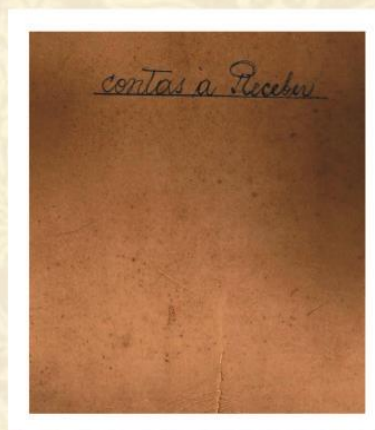
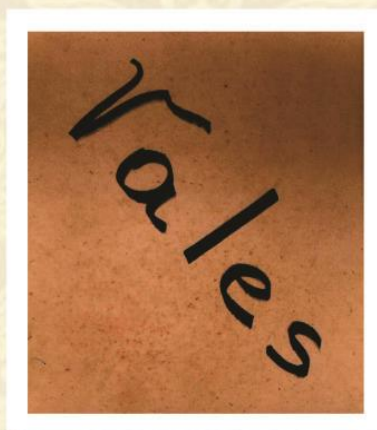


# DIVERSAS DÉCADAS

## CONTABILIDADE EM PAUTA



*Contas Não Pagas, Contas Pagas, Contas Pagas Pela Metade...*



*Chaveiro-mor do dr. Zé (16 chaves)*





*A 1ª máquina de datilografia*



*Monitor de Circuito de TV.  
("Big Brother" do dr. Zé,  
instalado em seu consultório)*



*1º relógio de ponto*



SESSÃO  
16

## INSTRUMENTAIS MÉDICOS OBSOLETOS (DESATIVADOS)

### 1 - SALA DE PARTO



*Monitor Fetal*



*Sonar*



*Vacuos extratores*

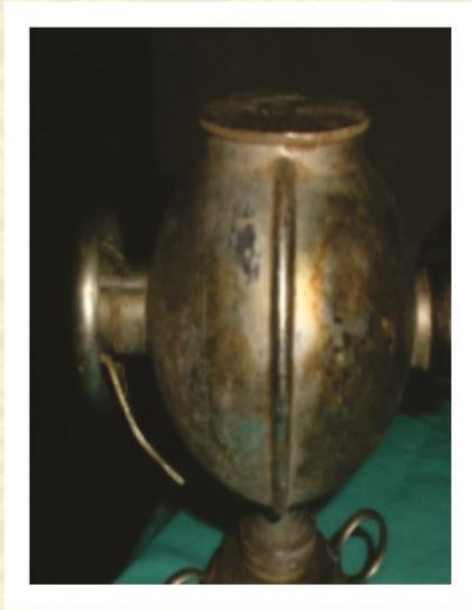
*Aparelho que funcionava como um aspirador de pó em miniatura. A ventosa era colocada na cabeça do bebê e ele era sugado para fora a cada contração da parturiente.*



*Estetoscópio Obstétrico*

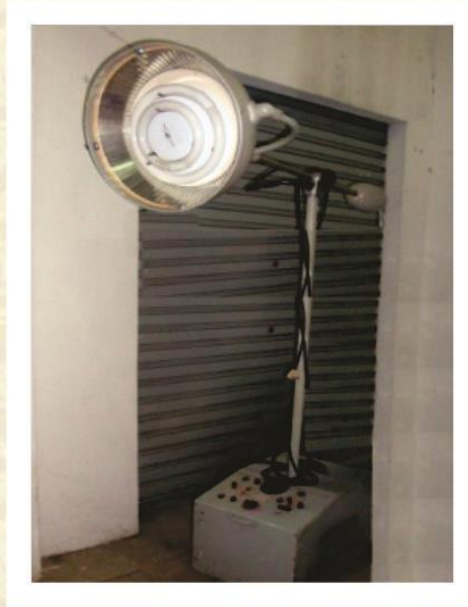
*Também chamado de Pinard era utilizado para auscultar os batimentos cardíacos do feto.*

## 2 - CENTRO CIRÚRGICO



*Máscara de Ombredane*

*Um dos primeiros equipamentos destinados à anestesiologia, que contribuiu enormemente para o desenvolvimento da cirurgia. Era utilizada para anestesia (com éter ou clorofórmio)*



*Foco Cirurgico*



*Cauterizador*

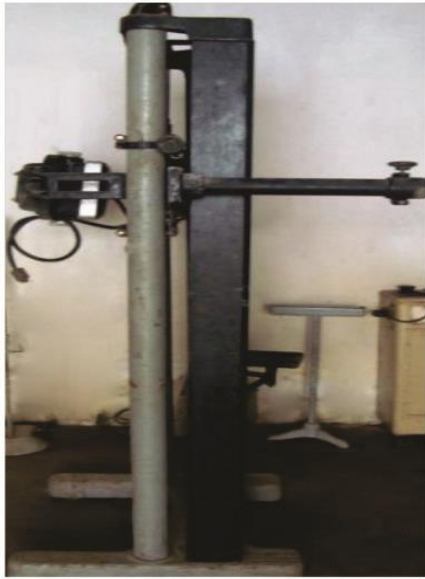
*Utilizado para cauterizar pequenos vasos sanguíneos*



*Autoclave*



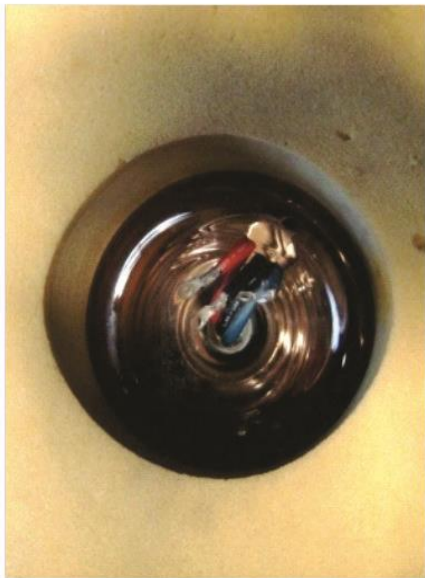
### 3 - SERVIÇO DE IMAGENS



*Raio X Perfil*



*Raio X (mesa)*



*Ampola (Raio X)*

*Dispositivo eletrônico cuja função é a produção de um feixe de elétrons e consequentemente a emissão de RX. É utilizada em equipamentos para diagnóstico por imagem.*



*1º Ultrassom Sistema de Varredura (Tomosom - Siemens)*

*Utilizado para diagnóstico por imagem.*

#### 4 - APARALHOS DE CARDIOLOGIA



*Monitores*



*Eletrocardiógrafo*



*Eletrocardiógrafo*

#### 5 - TERAPIA



*Aparelho de ondas curtas.*

*Gerava calor e radiações utilizadas através da corrente elétrica, com fins terapêuticos.*

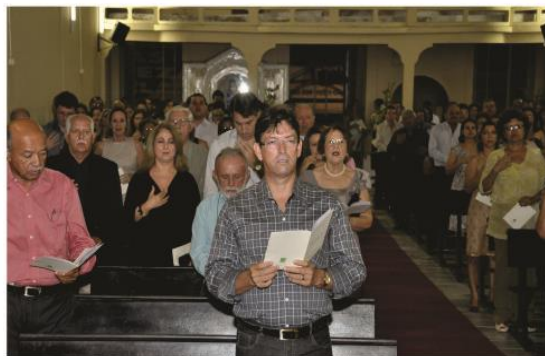


*Em sintonização com o ano jubilar da instituição foi elaborado um calendário de ações, incluindo panfletos publicitários, folderes sobre a saúde da mulher e eventos interativos no decorrer de vários meses. O ano do cinquentenário se encerrou no dia 03 de dezembro de 2010, com uma missa em ação de graças celebrada pelo Pe. Murilo dos Santos, na Igreja do Santíssimo Sacramento e recepção no Levino's Hall, onde houve uma mostra de instrumentais hospitalares obsoletos pertencentes ao acervo da Casa de Saúde e exposição de um painel - Linha do Tempo - alusivo às pessoas e fatos significativos da história da instituição. Na oportunidade, foram homenageados os funcionários veteranos, autoridades e representantes da direção hospitalar. Após o descerramento da placa - marco referencial do cinquentenário - houve o brinde de champanha e o tradicional corte do bolo comemorativo. Participaram do evento o Buffet Talher de Prata e o Conjunto Musical Nelsinho Silveira e Banda.*

## Flashes do Evento



*Missa em Ação de Graças*



*Participantes da missa*



*Vista geral da Igreja do Santíssimo Sacramento*







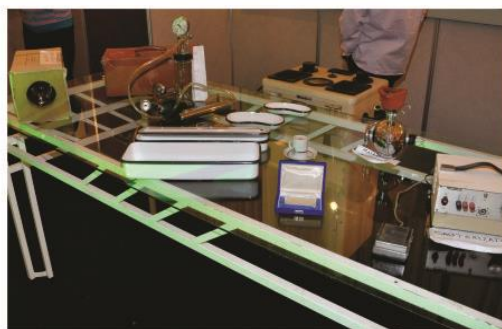
*Oferta do 1º Contrato Social da Casa Saúde e do mais recente*



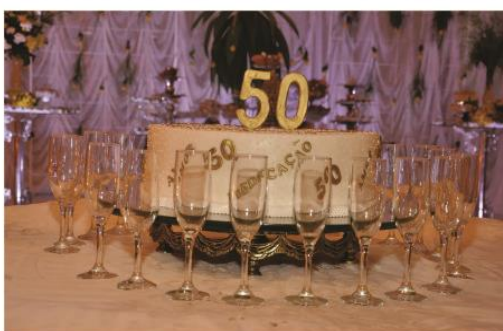
*Yedda Maria ofertando 50 rosas*



*"Stand" da Casa de Saúde e "Linha do Tempo"*



*Exposição de objetos obsoletos*



*Bolo do Cinquantenário*



*Mesa de Gulosemas*



*Mesa de Gulosemas*







*Dr. Orlando e Dra. Roberta Lins*



*Rosele e Clodoaldo Lins*



*Júnior, Prefeito Luciano Barbosa e Yale Fernandes*



*Dr. Yvens, Iêda Fernandes e Ivânia Maria Barbosa*



*Nelson Filho e Dr. Geraldo Silva*



*José Barros, Iêda e Yvens Fernandes*



*Dr. Judá Fernandes, Yêdda Maria e Rosália*



*Dr. Geraldo Lúcio, Yêdda e Rosiane Targino*





*Dr. Geraldo Lúcio, José Emiliano e Dr. Fernando Lins*



*Prefeito Luciano Barbosa e Yêdda Maria*



*Dr. Augusto, Secretária de Saúde Aurélia Magna e Yêdda*



*Prefeito Luciano Barbosa e a Sra. Iêda Fernandes*



*Emanuella e Dr. Orlando Lins*



*Yêdda Maria e a Sra. Ivete França*



*Dr. Yvens, Sra. Iêda Fernandes,  
Sra. Omena Lins e Dr. Clodoaldo Lins*



*Dr. Judá Fernandes e dr. Geraldo Lúcio, descerrando  
a placa alusiva ao cinquentário*





*Sra. Omena Lins, Almira Fernandes e Iêda Fernandes*



*Conjunto Musical Nelsinho Silveira e Banda*



*Participantes da festa*



*Bolo do Cinquentenário*



*Hora dos "Parabéns"*



*Brinde de Champanha*



*Brinde de Champanha*



*Brinde de Champanha*

1960

- Fundação da Policlínica Nossa Senhora de Fátima



Médicos Fundadores



Dr. Zélio Pereira e Almeida Lima



Dr. João Fernandes de Lima

1963

- Ingresso do Dr. João Fernandes
- 1ª Cirurgia de Insipitosa.



Dr. João Fernandes de Lima

1970

- Ingresso do Dr. Geraldo Lúcio



Dr. Geraldo Lúcio de Sá



Atos da primeira expansão e ampliação

1979

- Inauguração da Capela



17 DE SETEMBRO DE 1979  
Inauguração da Capela da Policlínica Nossa Senhora de Fátima, sob a presidência do Sr. Zélio Pereira e Almeida Lima.

1985

- Comemoração das Bodas de Prata - 25 anos



COMEMORAÇÃO DAS BODAS DE PRATA DA POLICLÍNICA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

1988

- Ingresso do Dr. Fernando César Lima



1988 - INGRESSO DO DR. FERNANDO CÉSAR LIMA

1989

- Ingresso de Yvelde Maria B. Fernandes



1993

- Ingresso do Dr. Orlando L. de Almeida Lima Neto



1999

- Homenagem à Dna. Ceci nomeando a Maternidade Dna. Ceci Cunha



2000

- Falecimento de Dr. Edeir Lima



2006

- Reforma e ampliação do Centro Cirúrgico



Falecimento de Dr. João Fernandes



2007

- Conferência Municipal de Saúde de Insipitosa homenagem (in memoriam) Dr. João Fernandes



2008

- Inauguração das novas instalações
- Homenagem aos sócios fundadores
- Início da UCC Neonatal



2009

- Instalação de Posto do Cartório promovendo a cidadania



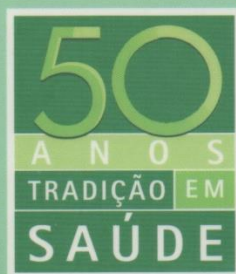
2010

- Bodas de Ouro
- Início da Radiologia Digital em Insipitosa









Casa de Saúde e Maternidade  
**Nossa Senhora de Fátima**

ARAPIRACA - ALAGOAS